INE
Instituto Nacional
de Estatística

1975-2015

INDEPENDÊNCIA NACIONAL

40 ANOS DE ESTATÍSTICA

\

ANGOLA, 40 ANOS DE ESTATÍSTICA 1975-2015

FICHA TÉCNICA

Director Geral

Camilo Ceita

Directores Gerais Adjuntos

Lukoki Artur – Área Económica

Ana Paula Machado – Área Social

Editor

Instituto Nacional de Estatística

Rua Ho Chin Minh, Caixa Postal n.º 1215

Tel.: +244 226 420 730/1

Luanda – Angola

www.ine.gov.ao

Análise de Qualidade

Camilo Ceita

Ana Paula Machado

Lukoki Artur

Composição, Reprodução e Difusão

INE - Departamento de Informação e Difusão (Divisão de Difusão e Divisão de Reprografia)

Tiragem

5000 Exemplares

Preço

1.000, 00 AKz

Reprodução autorizada, excepto para fins comerciais, com indicação da fonte bibliográfica ©INE. Luanda, Angola – 2015

Para esclarecimentos e informação adicional sobre o conteúdo desta publicação contactar:

Departamento de Informação e Difusão, Instituto Nacional de Estatística em: www.ine.gov.ao

ÍNDICE

FICHA TÉCNICA 4
SINAIS CONVENCIONAIS 9
SIGLAS 9
NOTA DE APRESENTAÇÃO 11
INTRODUÇÃO 13
Enquadramento Legal 14
O Sistema Estatístico Nacional 14
Estrutura Organizativa e Operacional do INE 14
O Conselho Nacional de Estatística 14
Estratégia Nacional de Estatística 15
Principais Operações Estatísticas 16
SECÇÃO 1. 17
TERRITÓRIO 17
1. TERRITÓRIO 19
1.1. ESTRUTURA TERRITORIAL 21
Mapa 1 - Província de Angola 21
Mapa 2 - Divisão Política e Administrativa de Angola, 1975 – 2011 22
1.2. DECRETOS: LEI SOBRE A EVOLUÇÃO DA DIVISÃO POLÍTICA ADMINISTRATIVA PÓS INDEPENDÊNCIA 23
Mapa 3 – Divisão Política Administrativa de Angola, 2012 - 2015 24
1.3. DIVISÃO ADMINISTRATIVA E UNIDADES TERRITORIAIS PARA FINS ESTATÍSTICOS 25
Quadro 1 - Províncias, segundo o número de municípios, comunas e bairros ou aldeias 26
1.4. NOMENCLATURA DAS UNIDADES TERRITORIAIS 26
SECÇÃO 2. ESTATÍSTICAS 27SOCIO-DEMOGRAFICAS 27
1. POPULAÇÃO 29
1.1. CARACTERÍSTICAS SOCIO-DEMOGRÁFICAS 31
Figura 1. Pirâmide populacional Angola, 1975 - 2015 31
Quadro 1 - Estimativa da população por sexo, 1975 – 2013 32
Gráfico 1 - Esperança de vida a nascença por sexo 32
Gráfico 2 - Taxa de fecundidade 33
Gráfico 3 - Taxa de mortalidade infantil 33
Gráfico 4 - Taxa de orfandade de crianças com 0-14 anos de idade 34
Gráfico 5 - Taxa de mortalidade infantil e infanto-juvenil 34
1.2. RECENSEAMENTO GERAL DA POPULAÇÃO E DA HABITAÇÃO 35
Cartograma 4 – Distribuição da população residente por província 35
Gráfico 6 - Índice de masculinidade por província, 2014 36
Cartograma 5 – Densidade demográfica por província, 2014 37

Cartograma 6 – Distribuição da população residente por área de residência....38

1.3. GRUPOS LINGUÍSTICOS E RELIGIÃO....39

Gráfico 7 - População com 2 ou mais anos, segundo a língua materna 39e principal língua falada....39

Gráfico 8 - População, segundo a religião....39

1.4. MIGRAÇÃO E CONTEXTO URBANO....40

Gráfico 9 - Taxa de migração, segundo a área de residência....40

2. POBREZA E BEM-ESTAR....41

2.1. POBREZA E BEM-ESTAR....43

Quadro 1 - Taxa de pobreza, segundo área de residência....43

Gráfico 1 - Taxa de pobreza....43

Gráfico 2 - Proporção da população, segundo a principal fonte de energia utilizada para cozinhar....44

Gráfico 3 - Agregados familiares, segundo bens de conforto e bem - estar....44

3. CONDIÇÕES HABITACIONAIS E AMBIENTE....45

3.1. HABITAÇÃO....47

Gráfico 1 - Agregados familiares, segundo o tipo regime de ocupação da habitação onde residem....47

Cartograma 7 – Proporção de Agregados familiares, segundo o regime de auto construção da habitação onde residem....48

3.2. ACESSO A ÁGUA....49

Gráfico 1 - População, segundo o acesso à água apropriada para beber....49

3.3. SANEAMENTO BÁSICO....51

Gráfico 1 - População, segundo o local apropriado onde habitualmente defeca....51

Gráfico 2 - População, segundo o local onde habitualmente defeca....51

Cartograma 9 – Proporção da população que usa instalação sanitária apropriada....52

3.4. ELECTRICIDADE....53

Gráfico 1 - Agregados familiares, segundo o acesso a electricidade da rede....53

Cartograma 10 – Proporção da população com acesso a electricidade da rede....54

4. EDUCAÇÃO....55

4.1. ALFABETIZAÇÃO....57

Quadro 1 - População com 15 - 24 anos de idade que sabe ler e escrever, segundo o sexo....57

4.2. ESCOLARIZAÇÃO....57

Gráfico 1 - População com 5 anos ou mais que alguma vez frequentaram a escola....57

Gráfico 2 - População com 6 anos ou mais a frequentar a escola, segundo o tipo de escola, IBEP 2008/2009....58

Quadro 2 - Alunos matriculados por níveis de ensino 1986-1996....58

Quadro 3 - Alunos Matriculados por subsistema de ensino, 2006 – 2011....58

5. SAÚDE....59

5.1. UNIDADES E PROFISSIONAIS DE SAÚDE....61

Quadro 1 - Profissionais de saúde....61

Quadro 3 - Óbitos segundo as principais causas de morte....62

5.2. ACIDENTES RODOVIÁRIOS 62
Quadro 1 - Vítimas de acidentes rodoviários reportados pelas autoridades policiais 62

5.3. SAÚDE MATERNO INFANTIL 62

5.4. VIH e SIDA 68

6. EMPREGO (2009, 2010 e 2011) 71

6.1 TAXA DE ACTIVIDADE 73
Quadro 1 - Taxa de actividade, segundo o sexo 73

6.2 EMPREGO 74
Quadro 2 - Taxa de emprego, segundo o sexo - 2009, 2010 e 2011 74
Quadro 3 - População empregada por actividade económica principal, segundo o sexo 75
Gráfico 1 - População empregada por situação no emprego 75

6.3 DESEMPREGO 76
Quadro 1 - Taxa de desemprego, segundo o sexo 76
Gráfico 2 - Taxa de desemprego, segundo o sexo 76

7. GÉNERO 77

7.1 GÉNERO 79
Quadro 1 - Agregados familiares, segundo os membros que usualmente cartam a água 79
Gráfico 1 - Membros adultos do agregado que cartam água 79
Quadro 2 - Participação das mulheres nos órgãos de decisão da Administração Pública,2011 . 2012 80

SECÇÃO 3. ECONOMIA 81

1. ÍNDICE DE PREÇOS NO CONSUMIDOR DE LUANDA (IPC) 83

1.1. ÍNDICE DE PREÇOS NO CONSUMIDOR DE LUANDA 1991 - 2015 85
Quadro 1 - IPC: Taxa de variação percentual 85
Gráfico 1 - Taxa de variação anual do IPC 85

2. ÍNDICE DE PREÇOS GROSSISTA 2007- 2015 87
Quadro 1 - IPG global e por origem de produtos; variação percentual 89
Gráfico 1 - Taxa de variação IPG global e por origem de produtos 89

3. COMÉRCIO EXTERNO 91
Quadro 1 - Exportação e importação- resultados globais 94
Gráfico 28 - Resultados globais de comércio externo 94
Quadro 2 - Exportação por grupo de produto 94
Quadro 3 - Importação por grupo de produto 95
Quadro 4 - Exportação por principais parceiros 96
Quadro 5 – Importação por principais parceiros 97

4. INDÚSTRIA 99
Quadro 1 - IPI: Índices Gerais 101
Quadro 2 - IPI: Variação percentual 101
Gráfico 1 - Taxa de variação anual do IPI global e por actividade 101
Quadro 3 - IPI: Índices por tipo de bens 102

Quadro 4 - IPI: Variação dos índices por tipo de bens....102
Gráfico 2 - Taxa de variação anual do IPI por tipo de bens....102
Quadro 5- Índice de Produção Industrial....103

5. CONTAS NACIONAIS....105
Gráfico 1 – Crescimento real do PIB 2002 – 2013....107
Quadro 1 – Indicadores Macroeconómicos 2007-2011....107
Quadro 2 - PIB, PIB per capita, população residente e deflator implícito 2007-2013....108
Quadro 3 - Composição do PIB nas ópticas da produção, da despesa e do rendimento 2007 – 2013....110
Quadro 4 - Economia nacional - contas de produção, rendimento e de capital – 2012....110

6. ESTATÍSTICAS DO FICHEIRO DE UNIDADES EMPRESARIAIS....111
Gráfico 1 – Distribuição de empresas existentes no período 2003-2014 por situação perante a actividade....113
Gráfico 2 – Distribuição de empresas em actividade de 1975 a 2014 por ano de início de actividade....113
Quadro 1 - Empresas existentes no período 2003 - 2014 por província, segundo a situação perante a actividade....114
Quadro 2 - Estrutura de empresas existentes no período 2003-2014 por província, segundo a situação perante a actividade....117
Quadro 3 - Empresas existentes no período 2003 - 2014 por secção da CAE Rev1, segundo a situação perante a actividade....120
Quadro 4 - Estrutura de empresas existentes no período 2011-2012 por secção da CAE Rev1, segundo a situação perante a actividade....123
Quadro 5 - Empresas em actividade no período 2003 - 2012 por secção da CAE Ver 1, segundo a forma Jurídica....126
Quadro 6 - Estrutura de empresas em actividade no período 2003 - 2012 por província, segundo a forma Jurídica....129
Quadro 7 - Empresas em actividade no período 2003-2012 por províncias, segundo a forma jurídica....132
Quadro 8 - Estrutura de empresas em actividade no período 2003-2014 por Secção da CAE Rev1, Segundo a forma jurídica....136

7. ESTATÍSTICAS DA CONJUNTURA ECONÓMICA....139
Gráfico 1 - Indicador de clima económico (VE-MM3)....141
Quadro 1 - Indicador de confiança e respectivas séries de base (MM3; SRE; séries corrigidas de sazonalidade) até 4º trimestre de 2014....141
Gráfico 2 - Clima económico em Angola no 4º trimestre de 2012....142
Gráfico 3 - Indicador de clima económico....142
Gráfico 4 - Indicador de confiança indústria transformadora (VE-MM3)....143
Gráfico 5 - Indicador de confiança construção (VE-MM3)....143
Gráfico 6 - Indicador de confiança comércio (VE-MM3)....143
Gráfico 7 - Indicador de confiança transportes (VE-MM3)....144
Gráfico 8 - Indicador de confiança transportes (VE-MM3)....144

SINAIS CONVENCIONAIS

...	Dado confidencial
-	Resultado nulo
x	Dado não disponível
0	Dado inferior a metade da unidade utilizada
nd	Dado não disponível

SIGLAS

INE	Instituto Nacional de Estatística
SEN	Sistema Estatístico Nacional
IPC	Índice de Preços no Consumidor
MICS	Inquérito de Indicadores Múltiplos
IDCP	Inquérito sobre Disposição e Capacidade no Pagamento dos Serviços Sociais Básicos
IDR	Inquérito aos Agregados Familiares sobre Despesas e Receitas
REMPE	Recenseamento de Empresas e Estabelecimentos
QUIBB	Inquérito Integrado sobre o Bem-Estar
IPG	Índice de Preços Grossista
IBEP	Inquérito Integrado sobre o Bem-Estar da População
IPI	Índice de Produção Industrial
FUE	Ficheiro de Unidades Empresariais
SPINE	Serviços Provinciais do Instituto Nacional de Estatística
IEA	Inquérito de Emprego em Angola
IIMS	Inquérito de Indicadores Múltiplos de Saúde
IDREA	Inquérito de Despesas e Receitas e Emprego em Angola
IQEA	Inquérito da Qualidade de Ensino em Angola
CAE	Classificação das Actividades Económicas
CNEST	Conselho Nacional de Estatística
ODINE	Órgão Delegado do Instituto Nacional de Estatística
ENDE	Estratégia Nacional para o Desenvolvimento Estatístico
PND	Plano Nacional de Desenvolvimento
ONU	Organização das Nações Unidas
SADC	Comunidade para o Desenvolvimento da Africa Austral
CPLP	Comunidade dos Países de Língua Portuguesa
PALOP	Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa
CEEAC	Comunidade Económica da África Central
RAP	Recenseamento Agro-Pecuário

NOTA DE APRESENTAÇÃO

O Instituto Nacional de Estatística aproveita a oportunidade para apresentar a publicação "Angola 1975-2015, 40 Anos de Estatística" como forma de participar nas comemorações do 40º Aniversário da Independência Nacional, proclamada a 11 de Novembro de 1975 e contribuir para um conhecimento mais alargado das potencialidades da informação estatística oficial e do Sistema Estatístico Nacional.

A estatística tornou-se ao longo dos anos um instrumento de trabalho indispensável, numa perspectiva de desenvolvimento sustentável na orientação para a tomada de decisões e para a monitorização dos impactos das políticas públicas, com especial função de suporte e apoio à actividade económica, social e demográfica do País. Razão evidente para aproveitar esta ocasião e destacar os frutos e resultados alcançados durante os 40 anos.

Apesar das diversas dificuldades verificadas durante as diferentes etapas que nortearam a actividade estatística nacional, o INE envidou esforços e procurou sempre encontrar soluções para obter o mínimo de informação útil e prioritária para satisfazer as necessidades de informação estatística oficial.

A presente publicação, contém informação centrada em seis domínios: informação territorial, sociodemográfica, económica, bem-estar, crescimento e competitividade, numa perspectiva analítica e relatando a trajectória da vida estatística do País no período em referência.

É um momento para dotar os leitores de conhecimento sobre as diferentes etapas do percurso da actividade estatística nacional ao longo dos 40 anos e as perspectivas futuras cujos desafios se perspectivam com os melhores resultados possíveis e com a qualidade desejada.

Aproveitamos a oportunidade para agradecer os parceiros, instituições e entidades que contribuíram para esta grande e valiosa actividade e desejamos aos leitores desta publicação melhor proveito e agradecemos antecipadamente a prestimosa contribuição e colaboração dos nossos leitores e usuários para futuras acções e suporte as perspectivas para melhorias no crescimento da vida económica e social do País.

Camilo Ceita

Director Geral do INE

INTRODUÇÃO

A escolha do tema "Angola 1975-2015, 40 anos de Estatística", visa contribuir para o perfil estatístico de Angola no contexto económico e social das últimas quatro décadas, nas suas mais diversas etapas que testemunharam a evolução da informação estatística oficial produzida e publicada ao longo destes 40 anos, desde a proclamação da Independência Nacional que se comemora desde 11 de Novembro de 1975.

A presente publicação visa valorizar a produção da informação oficial no contexto do Sistema Estatístico Nacional de forma a captar trajectórias estruturais e apoiar na elaboração das políticas e permitir a sua monitorização.

As constantes mudanças que tiveram lugar no contexto do desenvolvimento económico e social do país e a situação conjuntural que se vivia face ao momento de instabilidade política até 2002 promoveram esforços e sinergias centrando planos e programas estatísticos possíveis e medidas de política coerentes no sentido de responder às crescentes necessidades e prioridades da época.

Durante esses anos o processo de produção estatística sofreu transformações estruturais, com vista a adequar-se às realidades da época acompanhando e adaptando-se aos programas concebidos pelo Executivo. Passou ainda por fases menos favoráveis ao seu objecto social porquanto a própria situação geral do país apresentava-se instável, agravada por insuficientes recursos humanos, materiais e financeiros.

O Instituto Nacional de Estatística (INE), constituiu-se no principal provedor de dados e informação estatística oficial, que atendem às necessidades dos mais diversos segmentos da sociedade civil, bem como dos órgãos das esferas governamentais, e órgãos de decisão do País. Neste sentido o INE oferece uma visão completa e actual do País, através do desempenho de suas principais funções, que passa-se a citar:

i) Coordenação do Sistema Estatístico Nacional (SEN
ii) Coordenação e consolidação da informação estatística;
iii) Estruturação e análise de informações geográficas;
iv) Actualização e consolidação da cartografia censitária;
v) Estruturação e implantação de um sistema harmonizado da informação;
vi) Documentação e disseminação de informações; e
vii) Produção e análise de informação estatística;

Com base nessas funções, o INE apostou em desafios para os quais os seus objectivos estavam centrados diametralmente na óptica dos resultados e da qualidade desejada.

É propósito do INE a normalização dos instrumentos de notação, dos conceitos, utilização das nomenclaturas aprovadas e recomendadas pelas Nações Unidas através da assistência técnica aos Departamentos de Estatística dos Sectores Governamentais no âmbito da implementação dos órgãos delegados na produção de estatísticas oficiais, coordenando tecnicamente e publicando, nos prazos estabelecidos, informação estatística fiável de qualidade e do interesse da sociedade.

ENQUADRAMENTO LEGAL

Durante o período colonial o único órgão com actividade estatística era a Direcção dos Serviços de Estatísticos, criada em 1975.

Com á aprovação Decreto nº 8/82 de 8 de Fevereiro, Estatuto Orgânico do Ministério do Plano á Direcção dos Serviços de Estatística, passou a designar-se Instituto Nacional de Estatística (INE), órgão tutelado pelo Ministério do Plano. Este Decreto tomou em consideração a necessidade de se ampliar as actividades do INE a nível provincial através da implantação dos Serviços Provinciais de Estatística (SPINE).

Com o crescimento do tecido empresarial angolano surgiu a necessidade de estabelecer um diploma legislativo para dotar e vincular o INE no processo de gestão e cadastramento de empresas e estabelecimentos. Assim, em 1992 aprovado o Decreto Executivo nº 82/92, de 18 de Outubro com vista ao conhecimento pleno das características técnico-económicas das empresas que exercem a sua actividade económica no País.

O SISTEMA ESTATÍSTICO NACIONAL

Face as transformações políticas, económicas e sociais do País e criação de novos métodos na gestão macroeconómica, em 1996 aprovou-se um novo diploma legislativo, a Lei do SEN, Lei nº 15/96 de 27 de Setembro, em substituição da antiga Lei aprovada em Dezembro de 1988 para se adequar à nova realidade. Consequentemente, no ano de 2000 foi aprovado o regulamento da Lei de Bases do SEN, o novo Estatuto Orgânico do INE e o regulamento da Lei das Transgressões Estatísticas do SEN.

A Lei nº15/96 de 27 de Setembro, foi uma vez mais adequada à nova realidade de acordo as transformações socioeconómicas e políticas da estrutura do País. Em 2011, foi aprovada a Lei nº 3/11 de 14 de Janeiro, Lei do Sistema Estatístico Nacional que vigorou até ao momento e que irá associar um novo Estatuto Orgânico e um novo Regulamento.

ESTRUTURA ORGANIZATIVA E OPERACIONAL DO INE

O INE é um órgão da administração pública central e Administração indirecta do Estado, dotado de personalidade e capacidade jurídica e de autonomia técnica administrativa, financeira e patrimonial, tutelada pelo Ministério do Planeamento e do Desenvolvimento Territorial, que possui três áreas principais, nomeadamente: área de apoio à Gestão Administrativa e Institucional, área de Estatísticas Económicas e Financeiras e área de Estatísticas Demográficas e Sociais.

Nos termos do nº 3 do Decreto n.º 32/00, de 28 de Julho, Estatuto Orgânico do INE, são atribuições do INE, a recolha, tratamento, análise, difusão e coordenação dos dados estatísticos de que vier a ser incumbido pelo Governo de acordo com o seu plano de actividades anual e, é competência exclusiva do INE, a realização de inquéritos, recenseamentos e outras operações estatísticas no âmbito do Sistema Estatístico Nacional.

O CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

Com o funcionamento do Conselho Nacional de Estatística (CNEST) e as suas Comissões Especializadas estão criadas as condições indispensáveis para a implementação dos planos estatísticos de médio e longo

prazo e as condições para o funcionamento pleno dos órgãos que compõem o Sistema Estatístico Nacional (SEN).

Foram criados os Órgãos Delegados do INE (ODINE) com o principal objectivo da descentralização da actividade estatística nacional nos mais diversos órgãos e domínios. O seu papel fundamental centra-se na harmonização e consolidação de informação estatística oficial. Foram aprovados pelo CNEST e testemunhados pelos respectivos Titulares dos órgãos que tutelam estes ODINE, onze Departamentos Ministeriais, em cerimónia que teve lugar no dia 25 de Julho de 2015.

No âmbito da desconcentração estatística, as actividades cobrem todo o território nacional. O papel do INE é exercido a nível local pelos Serviços Províncias do INE (SPINE) e o seu raio de acção estende-se até aos mais diversos órgãos estatísticos locais do SEN que representam os ODINE nas províncias.

ESTRATÉGIA NACIONAL DE ESTATÍSTICA

Com a aprovação em 2002 do Plano Estatístico Nacional de Médio Prazo (PEN) 2002-2006 pela Comissão Permanente do Conselho de Ministros, estabeleceram-se as linhas de orientação para uma ***primeira estratégia estatística*** com o objectivo de preencher lacunas que se observaram durante o período de instabilidade. O Plano Estatístico Nacional de Médio Prazo 2002-2006, baseou-se nas linhas gerais de actividade Estatística Nacional e respectivas prioridades de médio prazo, aprovadas pelo Conselho Nacional de Estatística na sua I. reunião plenária realizada em 27 de Setembro de 2001 e ratificada pela Comissão Permanente do Conselho de Ministros na sua sessão de 23 de Janeiro de 2002.

O PEN 2002-2006 estava estruturado em nove Programas Sectoriais das Linhas Gerais da Actividade Estatística Nacional e Respectivas Prioridades de Médio Prazo, cada um desagregado pelos respectivos Projectos que constituíram objectivos a realizar no seu período de implementação.

Em princípios de 2015, foi concebida, aprovada e publicada em Diário da Republica a Estratégia Nacional de Desenvolvimento Estatístico (ENDE) para o período 2015-2025, com base nos instrumentos institucionais do Governo tal como o PND 2013-2017 e a Estratégia "Angola 2025" e os compromissos internacionais.

A importância crescente atribuída à informação estatística para pesquisa científica e estudos de comparação fez com que as organizações internacionais dedicassem a sua atenção a esse sector, criando órgãos especializados, largamente dotados de meios de acção e utilizando métodos muito avançados que permitem a harmonização estatística. As organizações internacionais, particularmente a DESA das Nações Unidas, têm procurado que se definam princípios gerais susceptíveis de serem adoptados pelos Estados membros, o que também tem sido conseguido mediante a assinatura de tratados, convenções, parcerias técnicas e institucionais. Dada a multiplicidade das organizações internacionais hoje existentes que publicam trabalhos sobre os mais diversos indicadores estatísticos ou editam regularmente publicações estatísticas, não é demais salientar que o INE de Angola tem cumprido na medida do possível, o envio de informação disponível para actualização de informação internacional.

De acordo a necessidade de integrar-se a nível regional e intercontinental, o INE mantém relações privilegiadas com a DESA da ONU, UNECA, SADC, CPLP, PALOP, CEEAC e ainda com as agências das Nações Unidas, parceiros de cooperação económica e social, entidades, organismos e instituições internacionais

A dinâmica que está a ser levada a cabo nos últimos anos nos diferentes domínios, proporciona expectativas futuras bastante promissoras para a disponibilização de informação relevante aos usuários e produtores de informação estatística oficial, nomeadamente:

- Conclusão do processamento de dados para o apuramento dos dados definidos de Censo 2014;

- Realização do Inquérito de Indicadores Múltiplos e de Saúde (IIMS);
- Realização do Inquérito Combinado de Despesas, Receitas e Emprego em Angola (IDREA);
- Preparação do Recenseamento Agro-Pecuário (RAP);
- Preparação e tratamento da Informação Trimestral referente às Contas Nacionais (PIB Trimestral);
- Reforço da capacidade institucional e formação de quadros para assegurar a produção estatística;
- Assegurar o funcionamento pleno do Conselho Nacional de Estatística e suas Comissões Especializadas;
- Garantir informação estatística oficial útil aos utilizadores, produtores e órgãos de decisão.
- Promover a cultura estatística.

PRINCIPAIS OPERAÇÕES ESTATÍSTICAS

De realçar que de 1975 a 2013, o INE limitou-se a realizar operações estatísticas por amostragem que permitiram obter uma visão global do país, com apoio de parceiros nacionais e internacionais e com as mais diversas entidades procurando recolher no máximo informações de carácter prioritário que se destinavam a inquéritos por amostragem, opinião e decisão ao mais alto nível. Assim, destaca-se:

Na área de Estatísticas Económicas:

- A produção contínua do Índice de Preços no Consumidor (IPC) desde 1991;
- Realização do primeiro Recenseamento de Empresas e Estabelecimentos, denominado "REMPE", em 2003;
- Produção de Estatísticas do Comércio Externo desde 1975;
- Elaboração do Índice de Produção Industrial (IPI) desde 2002;
- Composição do Ficheiro de Unidades Empresariais (FUE) 2012 (distribuição das empresas existentes no período entre 2003-2014 por situação perante a actividade, por CAE, forma jurídica;
- Produção do Indicador de clima económico de confiança e respectivas séries de base 2014.
- Elaboração das Contas Nacionais 2002-2013;
- Produção de Indicadores macroeconómicos 2007-2012;
- Produção do Índice de Preços Grossista (IPG) desde 2007;

Na área de Estatísticas Demográficas e Sociais destaca-se:

- Realização dos Inquéritos de Indicadores Múltiplos (MICS I, II e II) realizado em 1996-1997 e em 2000-2001;
- Realização em 1998, o Inquérito sobre Disposição e Capacidade no Pagamento dos Serviços Sociais Básicos (IDCP);
- Realização do Inquérito aos Agregados Familiares sobre Despesas e Receitas (IDR), em 1999-2000,
- O Inquérito de Indicadores Básicos do Bem-Estar (QUIBB) 2004 e 2011;
- Realização em 2009, 2010, e 2011 do Inquérito ao Emprego em Angola;
- Realização do Inquérito âmbito nacional sobre Bem-Estar da População (IBEP) em 2008- 2009;
- Realização da maior operação estatística, o Recenseamento da População e Habitação 2014 "RGPH 2014", cujos resultados preliminares foram disponibilizados ao público em Setembro de 2014.

Para o período 2015-2017 estão previstos importantes operações, nomeadamente:

i) Inquérito de Indicadores Múltiplos e de Saúde "IIMS 2015",
ii) Inquérito de Despesas e Receitas e Emprego de Angola "IDREA 2016/2017"
iii) Recenseamento Agro-pecuário (RAP).

SECÇÃO 1.
TERRITÓRIO

1. TERRITÓRIO

Á partir da Conferência de Berlim de 1885, as fronteiras dos países de África foram arbitrariamente definidas e os países repartidos entre as potências coloniais. À excepção da Etiópia e da Libéria, todos os Estados que hoje compõem o continente africano, foram divididos entre as potências coloniais poucos anos após o encontro citado. Não fugindo a regra, Angola passou a ter uma extensão territorial de 1 246 700 Km^2 e a ser província Ultramarina de Portugal.

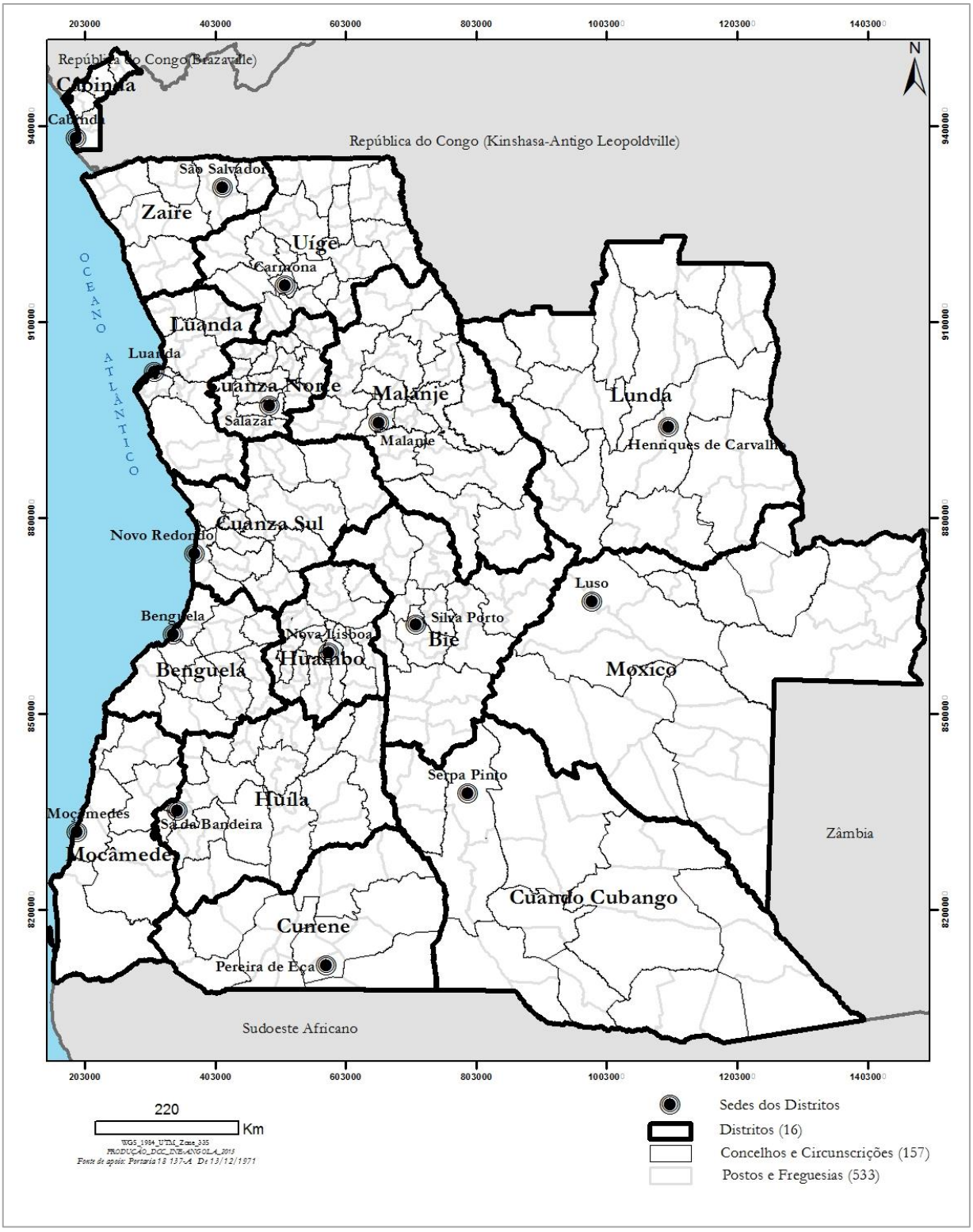
Angola está localizada na costa sudoeste de África, possui uma extensa costa litoral banhada pelo Oceano Atlântico e possui vários rios, sendo o maior o rio Kwanza, o qual dá nome à moeda do país. O país faz fronteira com quatro países nomeadamente: a República Democrática do Congo (norte e este), a República do Congo Brazzaville (norte), a Zâmbia (este) e a Namíbia (a sul).

O país tem uma diversidade de recursos naturais e uma tradição cultural baseada na estrutura étnico linguístico

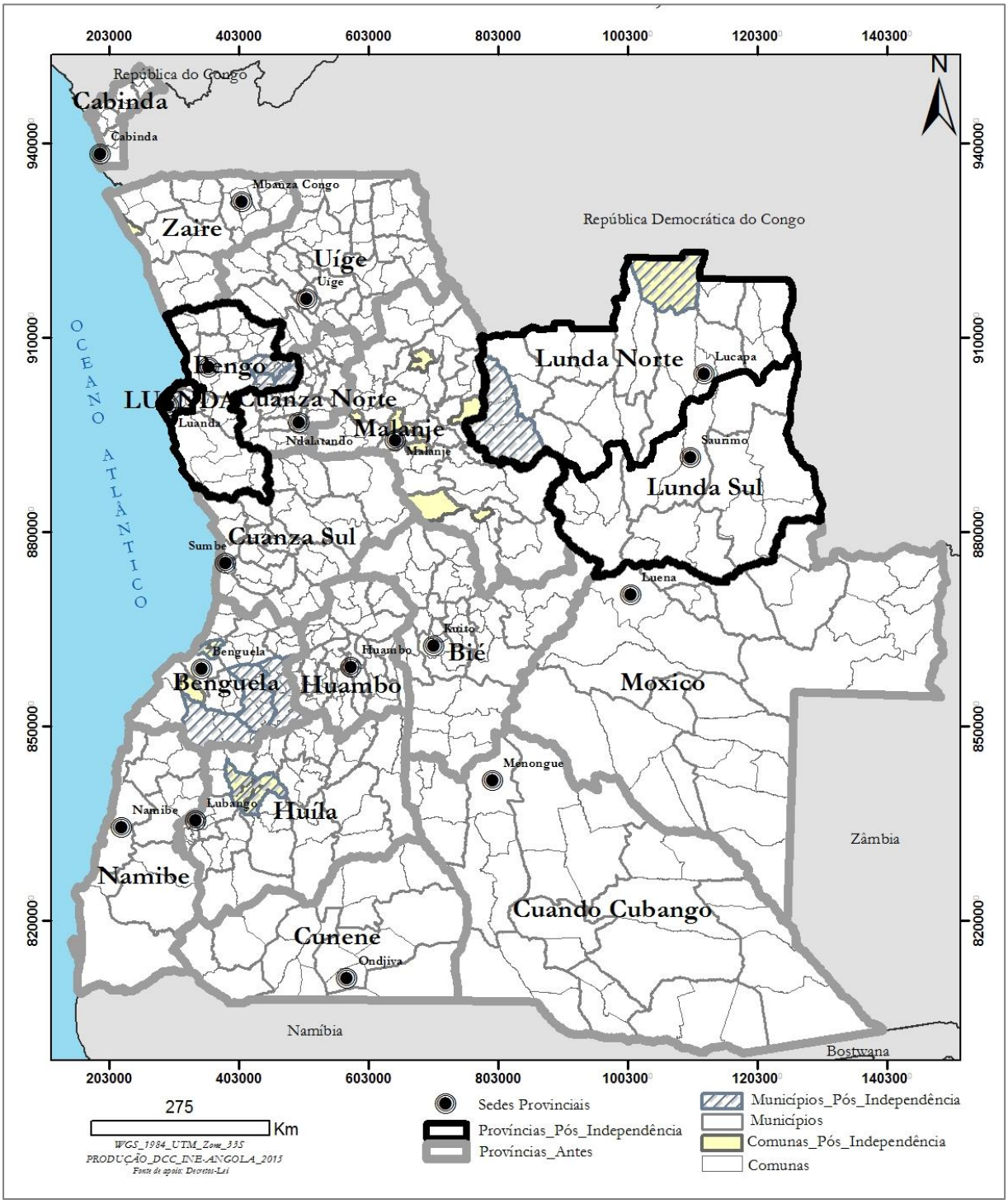
1.1. ESTRUTURA TERRITORIAL

Em 1971, a Província de Angola era constituída por 16 Distritos, 119 Concelhos e 38 Circunscrições de acordo com a portaria N.º 18137 – A de 13 de Dezembro de 1971 (suplemento do boletim oficial n.º 290).

Mapa 1 - Província de Angola



Mapa 2 - Divisão política e administrativa de Angola, 1975 – 2011



Proclamada a Independência em 11 de Novembro de 1975, Angola deixa de ser província Ultramarina de Portugal e passa a ser um País com a designação de ***República Popular de Angola*** (RPA), segundo o **Diário da República nº 01 de 11 de Novembro de 1975, I Série.**

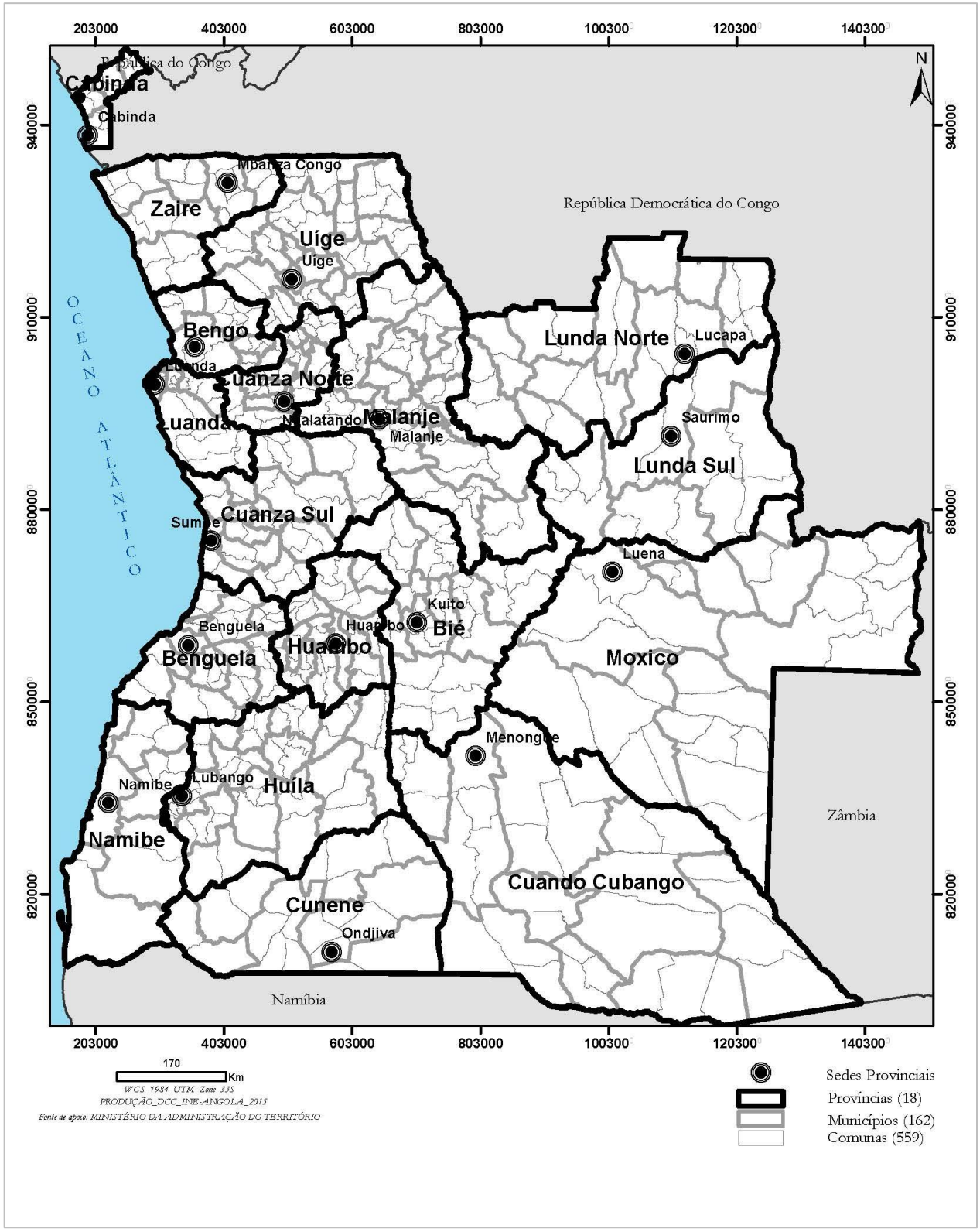
Assim sendo mantém a mesma estrutura territorial, no entanto os Distritos passaram a denominar-se Províncias, os Concelhos, Municípios, as Freguesias, Comunas e as Circunscrições, Bairros ou Aldeias. Nesta altura, Angola contava com 16 Províncias, desagregadas por Municípios e Comunas.

Em 1980, com base no Diário da República n.º 99, I Série, de 26 de Abril de 1980, a província de Luanda foi repartida em duas, nomeadamente, Luanda e Bengo. Mudança similar ocorreu com a divisão da província da Lunda em províncias da Lunda Norte e Lunda Sul, passando o País a partir desta data a ser constituído por 18 províncias, suportado pela legislação abaixo:

1.2. EVOLUÇÃO DA DIVISÃO POLÍTICA ADMINISTRATIVA PÓS INDEPENDÊNCIA

- Portaria 18.137-A, de 13 de Dezembro de 1971, Altera a Divisão Administrativa da Província de Angola;
- Decreto Provincial n.º 35-A/74, de 15 de Junho, altera os limites do concelho do Cubal e da Ganda e da circunscrição do Chongorói, bem como das respectivas subdivisões;
- Decreto n.º 84/78, de 4 de Julho, sobre a divisão da província da Lunda em províncias da Lunda Norte e Lunda Sul;
- Desanexa Xá-Muteba da província de Malange para a província da Lunda Norte;
- Lei n.º 3/80 de 26 de Abril, sobre a Divisão da província de Luanda em províncias de Luanda e Bengo;
- Lei n.º 4/84, de 01 de Fevereiro, que criou a comuna de Calohanga, no Município da Baía Farta, Província de Benguela;
- Lei n.º 5/84, de 01 de Fevereiro, que cria as comunas de: Cambaxe, Ngola Luiji, Bângalas, Muquixi, Mbange a Ngola, Soqueco, Caribo, Cunga Palanca e Rimba, na Província de Malange;
- Lei n.º 6/84, de 02 de Fevereiro, que criou a comuna de Mangue Grande, no Município do Soyo, Província Do Zaire;
- Lei n.º 13/84, de 16 de Junho, que anexou os Municípios de Bula Atumba, Dembos (Quibaxe) e Pango Aluquém á Província do Bengo (desanexados da província do Cuanza Norte);
- Lei n.º 17/11, de 21 de Abril, cria o Município de Belas na Província de Luanda;
- Lei n.º 29/11, de 01 de Setembro, Lei de Alteração da Divisão Político Administrativa das províncias de Luanda e Bengo;
- Lei n.º 32/11, de 05 de Outubro, cria o Município da Catumbela na Província de Benguela e o Município da Cacula na Província da Huíla;
- Lei n.º 4/12, de 18 de Janeiro, de Delimitação dos Municípios da província do Bengo;
- Lei n.º 5/12, de 18 de Janeiro, de Delimitação dos Municípios da Província de Luanda;
- Lei n.º 5/15, de 06 de Maio de Alteração da Divisão Político-Administrativa da Província da Lunda Norte (criação do Município do Lóvua).

Mapa 3 – Divisão política administrativa de Angola, 2012 - 2015



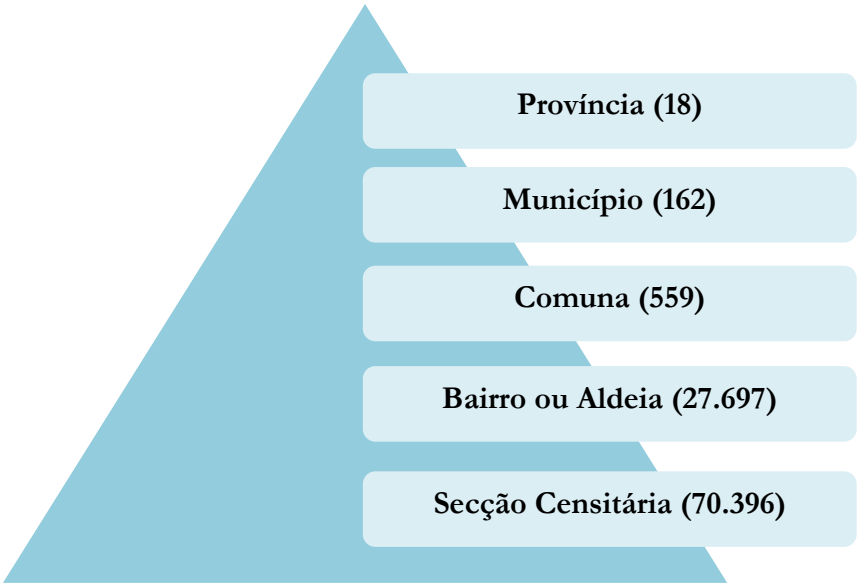
1.3. DIVISÃO ADMINISTRATIVA E UNIDADES TERRITORIAIS PARA FINS ESTATÍSTICOS

A Divisão Política e Administrativa (DPA) de Angola possui três níveis de desagregação ordenados de forma hierárquica: Província, Município e Comuna ou Distrito. As **províncias** estão divididas em unidades territoriais menores que são os **Municípios** que por sua vez estão divididos em áreas menores que são as **comunas** ou **distritos**.

Para fins estatísticos foram adicionados três níveis de desagregação geográfica, os **bairros** (em áreas urbanas) e **aldeias** (em áreas rurais) e as **Secções Censitárias**. Um bairro ou aldeia pode ter mais de uma secção censitária mas em muitos casos o bairro ou aldeia coincide à secção censitária. A secção censitária é uma unidade territorial que corresponde a uma área contínua de um único bairro ou aldeia, com um número médio de 100 habitações na área urbana e 80 habitações na área rural que, permite ao agente de campo proceder a recolha da informação em um prazo estabelecido.

Em 2012, no âmbito da preparação do RGPH 2014, o INE actualizou a cartografia em todo o território nacional, o que serviu de instrumento fundamental de apoio à preparação, organização e recolha de dados.

Actualmente, o INE dispõe de um Sistema de Informação Geográfica de cobertura nacional desagregado dentro do Bairro ou Aldeia capaz de responder aos desafios do país e que permitem a organização e controlo das operações estatísticas no campo, bem como o tratamento e disseminação interactiva dos seus resultados.



Quadro 1 - Províncias, segundo o número de municípios, comunas e bairros ou aldeias

Províncias	Municípios		Comunas		Bairros/aldeias		Secções Censitárias	
	Número	%	Número	%	Número	%	Número	%
Angola	162	100,0	559	100,0	27.697	100,0	70.396	100,0
Cabinda	4	2,5	12	2,2	427	1,5	1.697	2,4
Zaire	6	3,7	25	4,5	804	2,9	1.714	2,4
Uíge	16	9,9	47	8,4	2.682	9,7	4.794	6,8
Luanda	7	4,3	32	5,7	588	2,1	17.177	24,4
Cuanza Norte	10	6,2	31	5,6	817	2,9	1.386	2,0
Cuanza Sul	12	7,4	36	6,5	2.527	9,1	6.225	8,8
Malanje	14	8,6	52	9,3	2.432	8,8	3.628	5,2
Lunda Norte	10	6,2	25	4,5	1.106	4,0	2.247	3,2
Benguela	10	6,2	38	6,8	2.133	7,7	5.708	8,1
Huambo	11	6,8	37	6,6	3.207	11,6	5.673	8,1
Bié	9	5,6	39	7,0	2.996	10,8	4.426	6,3
Moxico	9	5,6	30	5,4	1.246	4,5	2.198	3,1
Cuando Cubango	9	5,6	31	5,6	1.098	4,0	1.899	2,7
Namibe	5	3,1	15	2,5	400	1,4	888	1,3
Huíla	14	8,6	52	9,3	3.429	12,4	6.093	8,7
Cunene	6	3,7	20	3,6	851	3,1	2.341	3,3
Lunda Sul	4	2,5	14	2,5	402	1,5	1.221	1,7
Bengo	6	3,7	23	4,1	552	2,0	1.081	1,5

1.4. NOMENCLATURA DAS UNIDADES TERRITORIAIS

É objectivo do INE de Angola que todas as estatísticas oficiais produzidas pelos organismos da administração pública adoptem os códigos do Classificador das Unidades Territoriais por orientação de um diploma legal, bem como outras nomenclaturas e classificadores elaborados e aprovados.

O Classificador da Divisão Administrativa apresenta uma estrutura de três níveis composto por um total de seis dígitos, os dois primeiros dígitos correspondem a Província, hierarquicamente, agregam-se a este nível o segundo e terceiro níveis correspondentes ao Município e Comuna, respectivamente, cada nível com dois dígitos. Os bairros ou aldeias são compostos por três dígitos cada, bem como as secções censitárias, totalizando um total de doze dígitos para esta unidade territorial.

O Classificador da Divisão Administrativa tem como objectivo proporcionar uma repartição única, uniforme e hierárquica das unidades territoriais para a produção e difusão de estatísticas oficiais. As Províncias em articulação com os Municípios através dos respectivos códigos da divisão administrativa constituem o principal sistema de organização do território para a difusão de informação estatística oficial.

SECÇÃO 2.
ESTATÍSTICAS SOCIO-DEMOGRÁFICAS

1. POPULAÇÃO

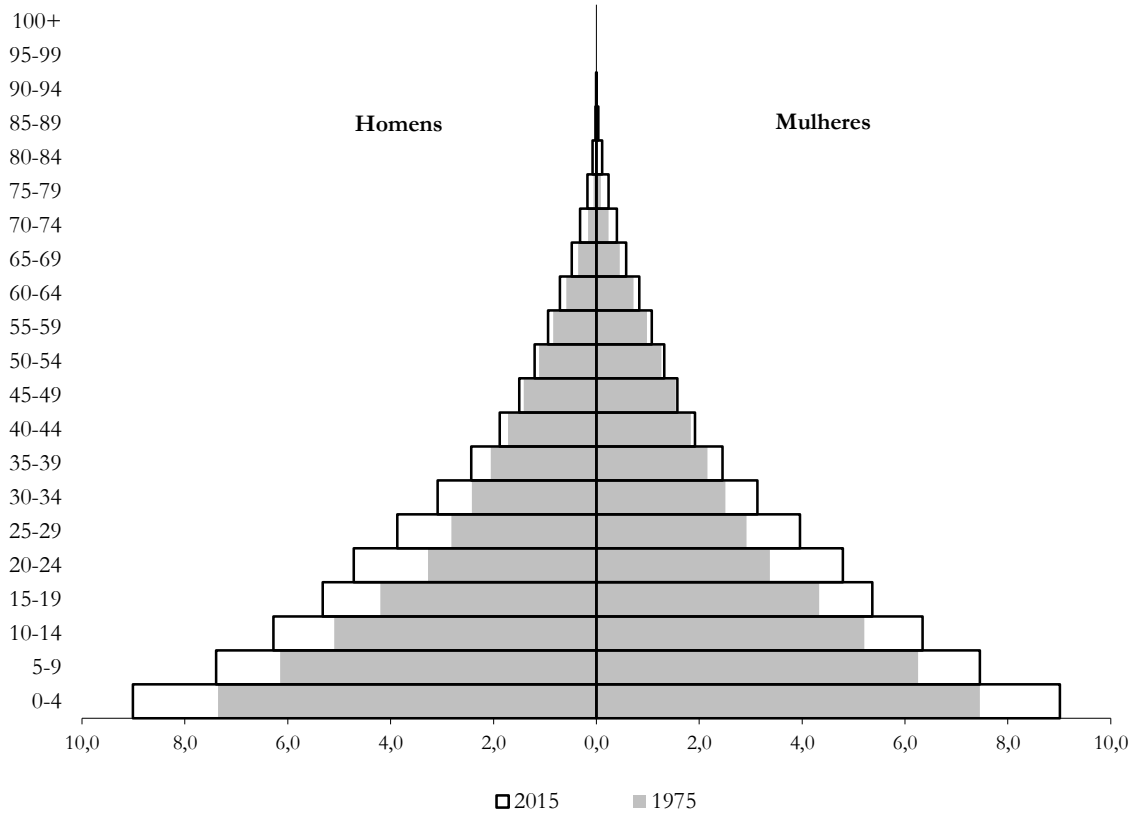
A população é o elemento primordial em qualquer país. É sobre a população que recaem as preocupações do Governo, isto é, conhecer o tamanho da população, sua localização, composição, bem-estar, necessidades, etc.

Após a independência e até 2013, não foi possível realizar qualquer Recenseamento Geral População e Habitação devido aos conflitos armados que o país sofreu. Entretanto, no período compreendido entre 1983 à 1984 foram feitas tentativas, através de contagens parciais em algumas províncias do país. A partir destas informações, o INE, em 1991 elaborou a Projecção da População por províncias, sexo e grupos quinquenais de idade para o período 1985 - 2010 (Boletim Demográfico n. 9 de Julho de 1991).

1.1. CARACTERÍSTICAS SOCIO-DEMOGRÁFICAS

A estrutura da população e em certa medida a sua tendência futura pode ser examinada com a ajuda da pirâmide etária da população (figura 1), que mostra a distribuição das categorias etárias da população separadamente para homens e mulheres. O gráfico de barras horizontal a esquerda, mostra a estrutura da idade dos homens e o gráfico a direita a estrutura das mulheres. Assim pode-se observar que a população de Angola é constituída maioritariamente por crianças dos 0-14 anos (49% da população) e pessoas com 15-24 (18% da população). Este tipo de pirâmide etária reflecte uma população com alta taxa de fecundidade, alta taxa de mortalidade e baixa taxa de esperança de vida, similar em quase todos os países de África.

Figura 1. Pirâmide populacional Angola, 1975 – 2015



Fonte: Anuário de Estatísticas Sociais e Projecção da População 2009-2015

A idade média nacional da população do país é 18 anos com uma taxa de crescimento anual de 3,3%.

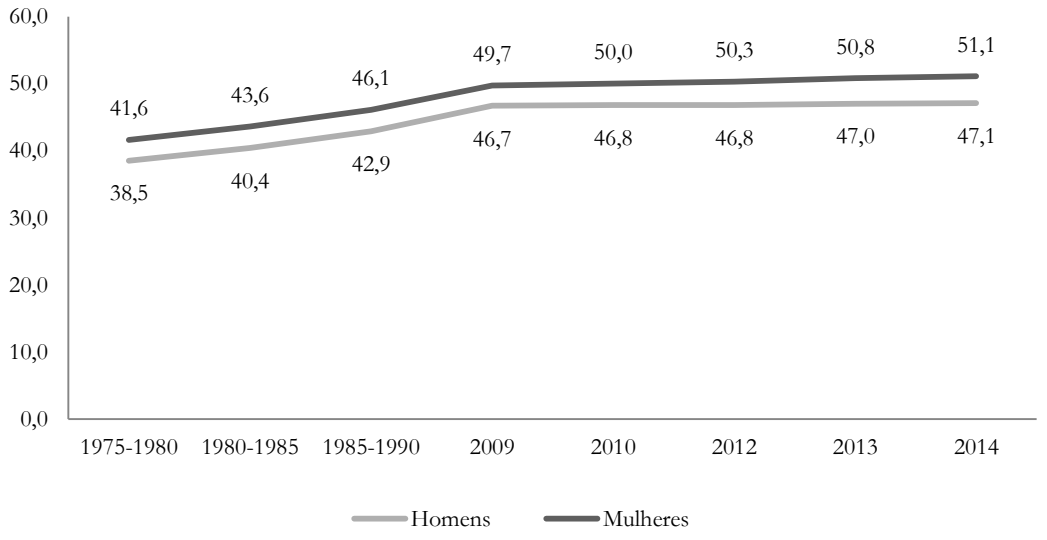
Quadro 1 - Estimativa da população por sexo, 1975 – 2013

Ano	Homens Mulheres				Total	Taxa de Crescimento
	Nº	%	Nº	%		
1975	3 022	48,3	3 240	51,7	6 262	3,0
1980	3 580	48,3	3 838	51,7	7 418	3,4
1985	4 062	48,3	4 355	51,7	8 417	2,5
1990	4 646	48,3	4 981	51,7	9 627	2,9
1995	5 360	48,3	5 746	51,7	11 106	2,9
2000	6 211	48,3	6 659	51,7	12 870	3,0
2005	7 214	48,3	7 734	51,7	14 948	3,0
2010	8 428	48,4	9 002	51,6	17 430	3,2
2011	8 708	48,4	9 284	51,6	17 992	3,2
2012	8 999	48,4	9 577	51,6	18 576	3,2
2013	9 302	48,5	9 882	51,5	19 184	3,3

Fonte: INE, Anuário de Estatística Sociais Dados 2011.

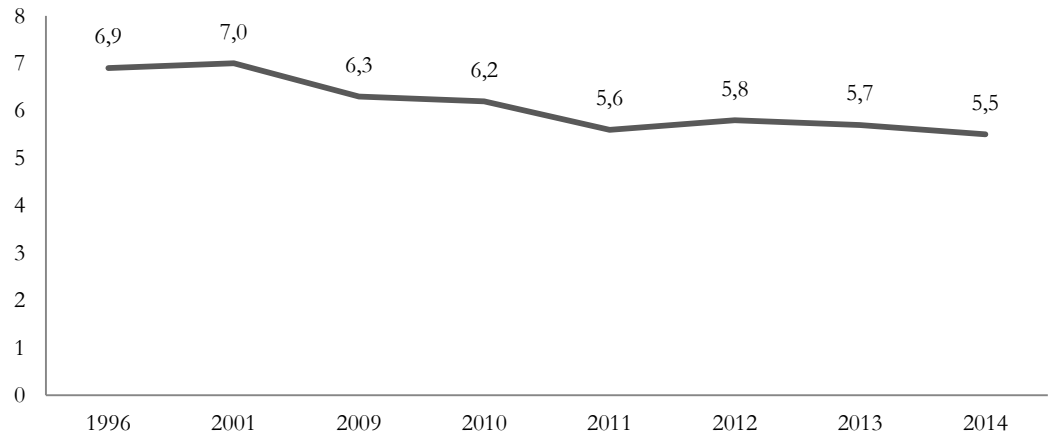
As mulheres constituem 52% da população nacional, com uma esperança de vida de 51 anos, 4 anos mais que os homens. A infecção com VIH/SIDA no país é baixa (2,1) e não tem impacto significativo na redução da esperança de vida.

Gráfico 1 - Esperança de vida a nascença por sexo



Entre 1996-2014 a taxa de fertilidade diminuiu de 6,9 filhos por mulher para 5,5.

Gráfico 2 - Taxa de fecundidade



A taxa de mortalidade infantil em 2014 foi de 112, isto é, em Angola morrem em média 112 crianças com menos de um ano por 1.000 crianças nascidas vivas.

Gráfico 3 - Taxa de mortalidade infantil

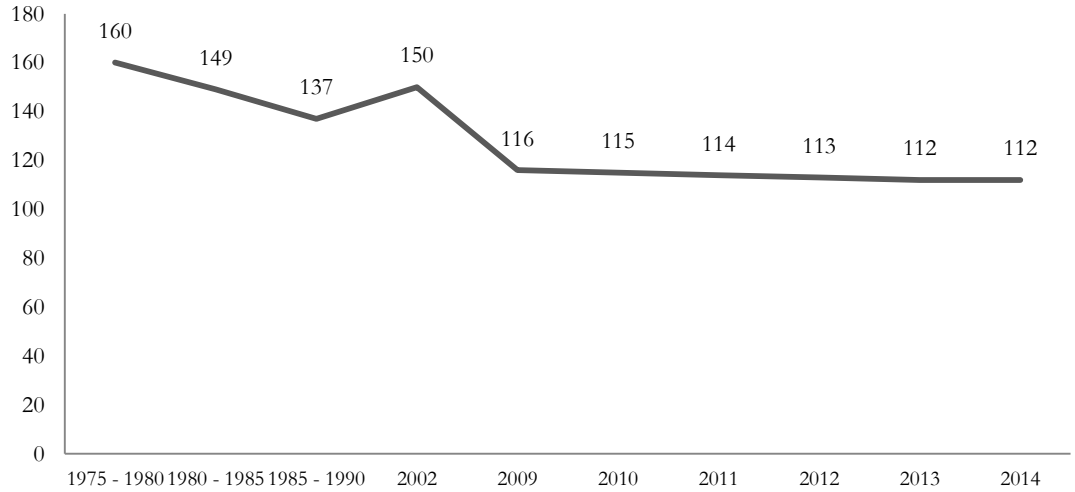


Gráfico 4 - Taxa de orfandade de crianças com 0-14 anos de idade

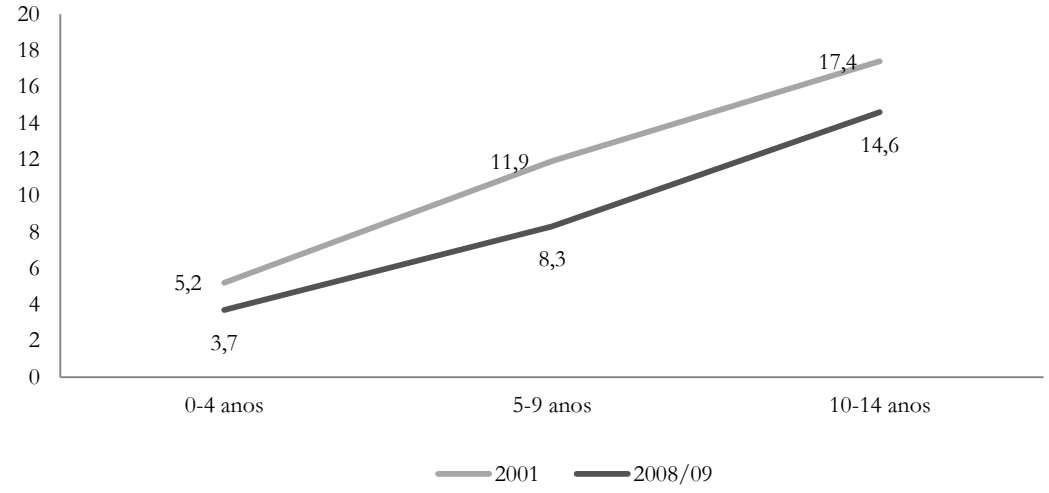
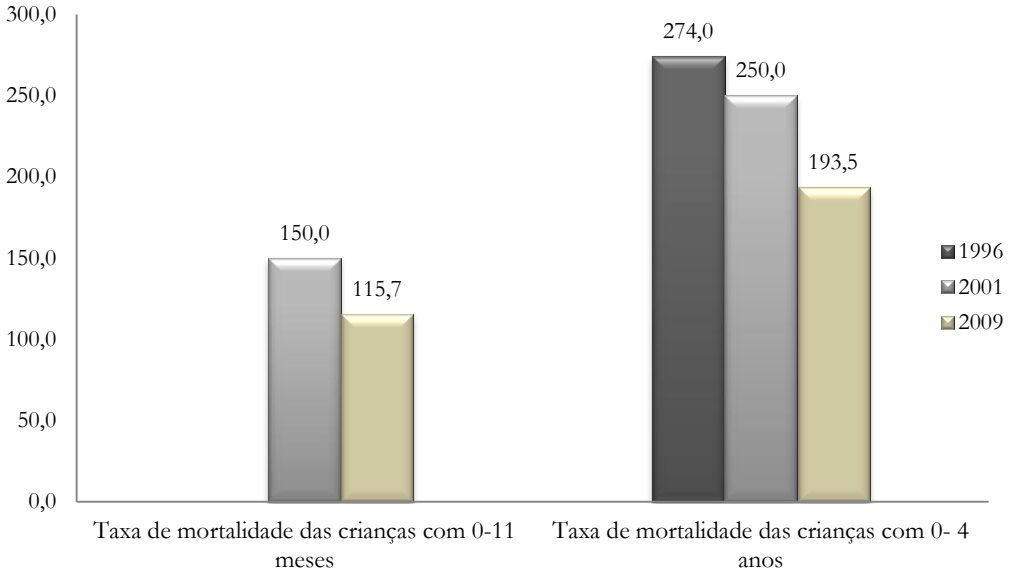


Gráfico 5 - Taxa de mortalidade infantil e infanto-juvenil



1.2. RECENSEAMENTO GERAL DA POPULAÇÃO E DA HABITAÇÃO

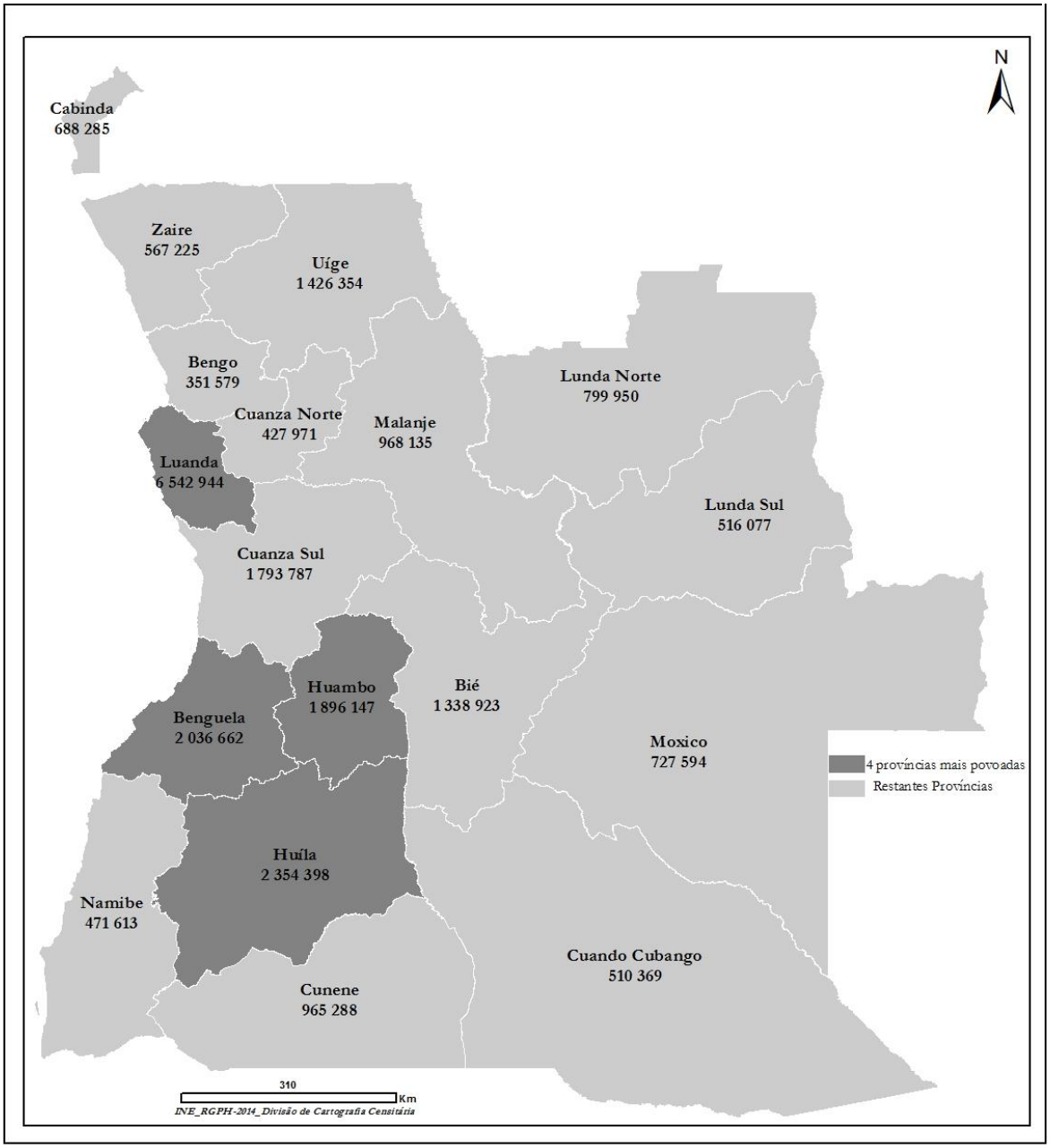
O Recenseamento Geral da População e Habitação realizado de 16 a 31 de Maio de 2014, abreviadamente designado por "RGPH 2014" ou "Censo 2014", foi o primeiro nos 38 anos de Independência.

Em Setembro de 2014 foram divulgados os resultados preliminares do Censo 2014 que indicam uma população residente de 24,4 milhões de pessoas. Espera-se que este número seja ajustado quando os números finais forem divulgados no final de 2015.

O último RGPH de Angola foi realizado em 1970, que indicou uma população de 5,6 milhões de pessoas residentes referenciados, 2014 obtém-se uma , população residente quadruplicada nos últimos 44 anos.

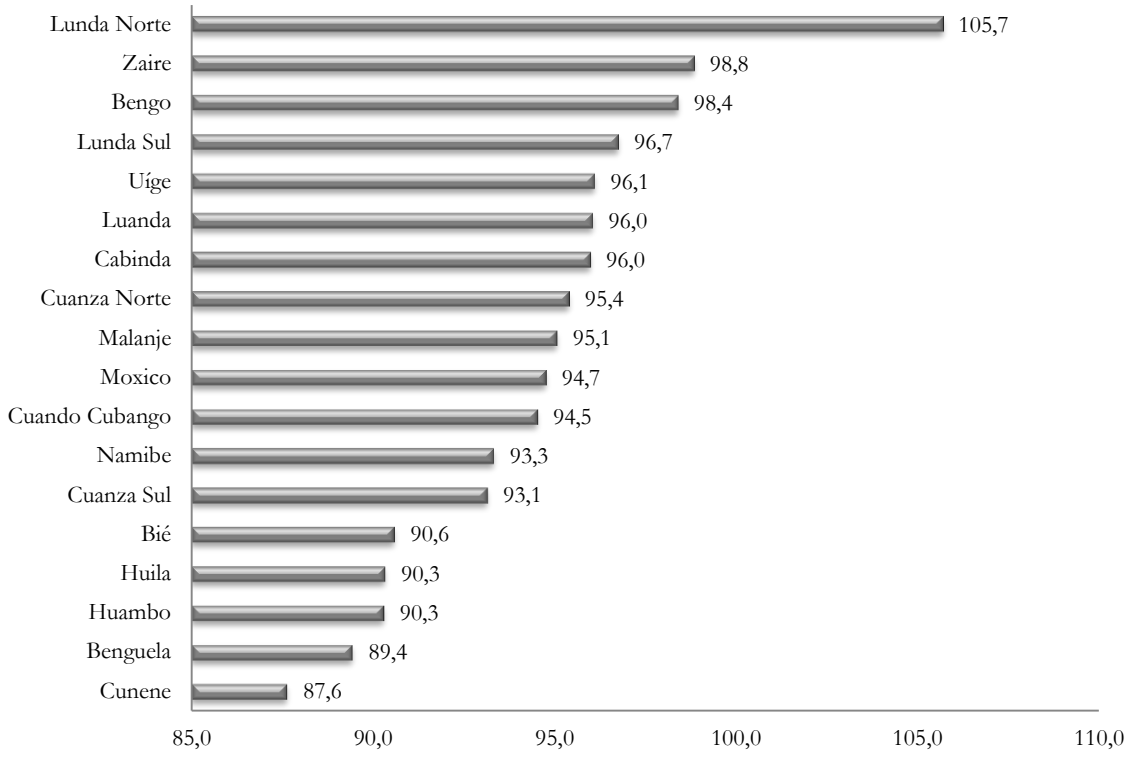
A maioria da população reside em apenas quatro províncias do país nomeadamente Luanda, Huíla, Benguela e Huambo 53% da população, onde mais de um quarto reside na capital do país (27%).

Cartograma 4 – Distribuição da população residente por província



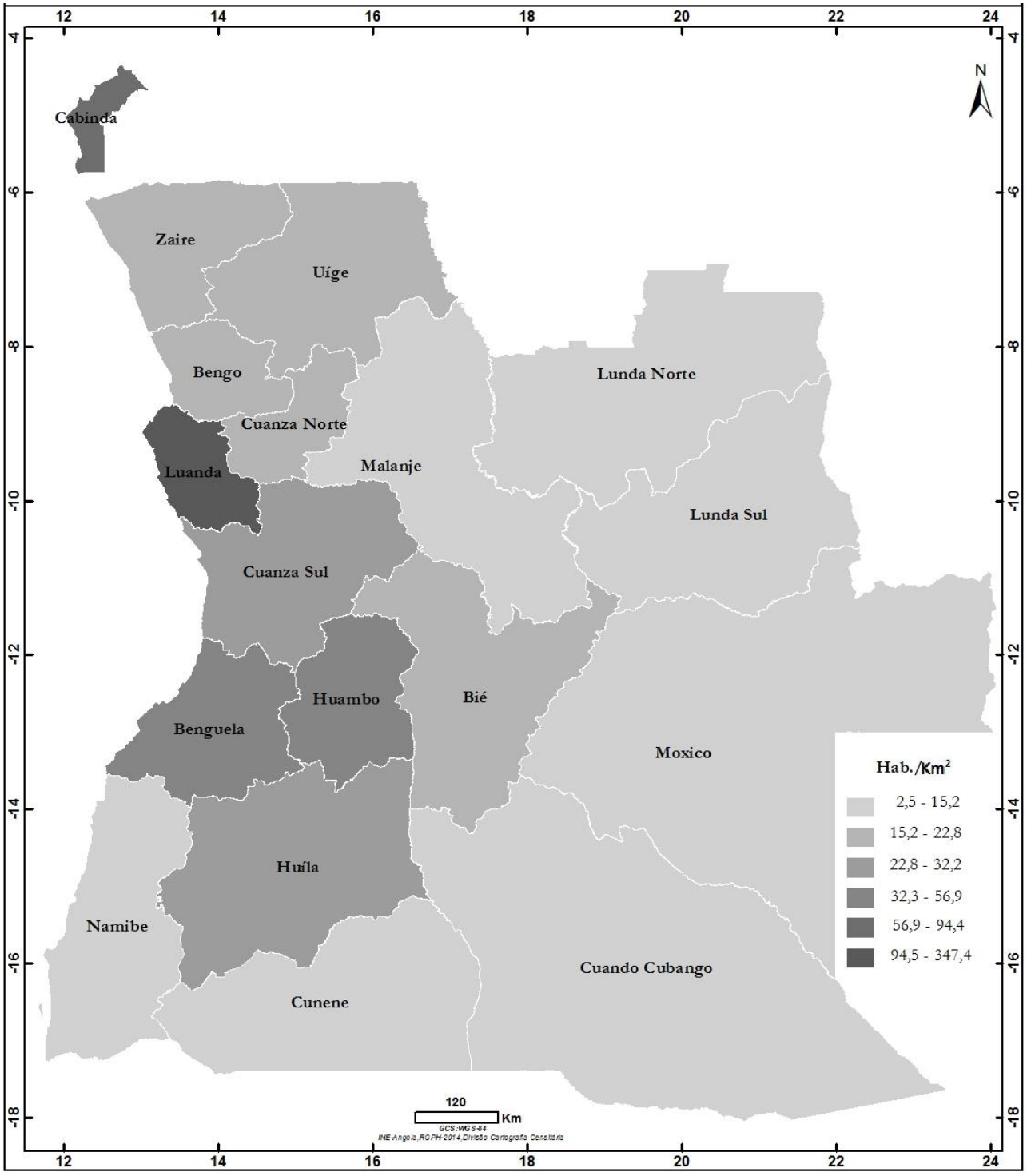
A população de Angola é constituída maioritariamente por mulheres, sendo 48% do sexo masculino e 52% do sexo feminino, assim o índice de masculinidade a nível nacional é de 93,8, isto é, em Angola existem 94 homens para cada 100 mulheres. A Lunda Norte é a província com o maior índice de masculinidade cerca de 106 homens para cada 100 mulheres.

Gráfico 1 - Índice de masculinidade por província, 2014

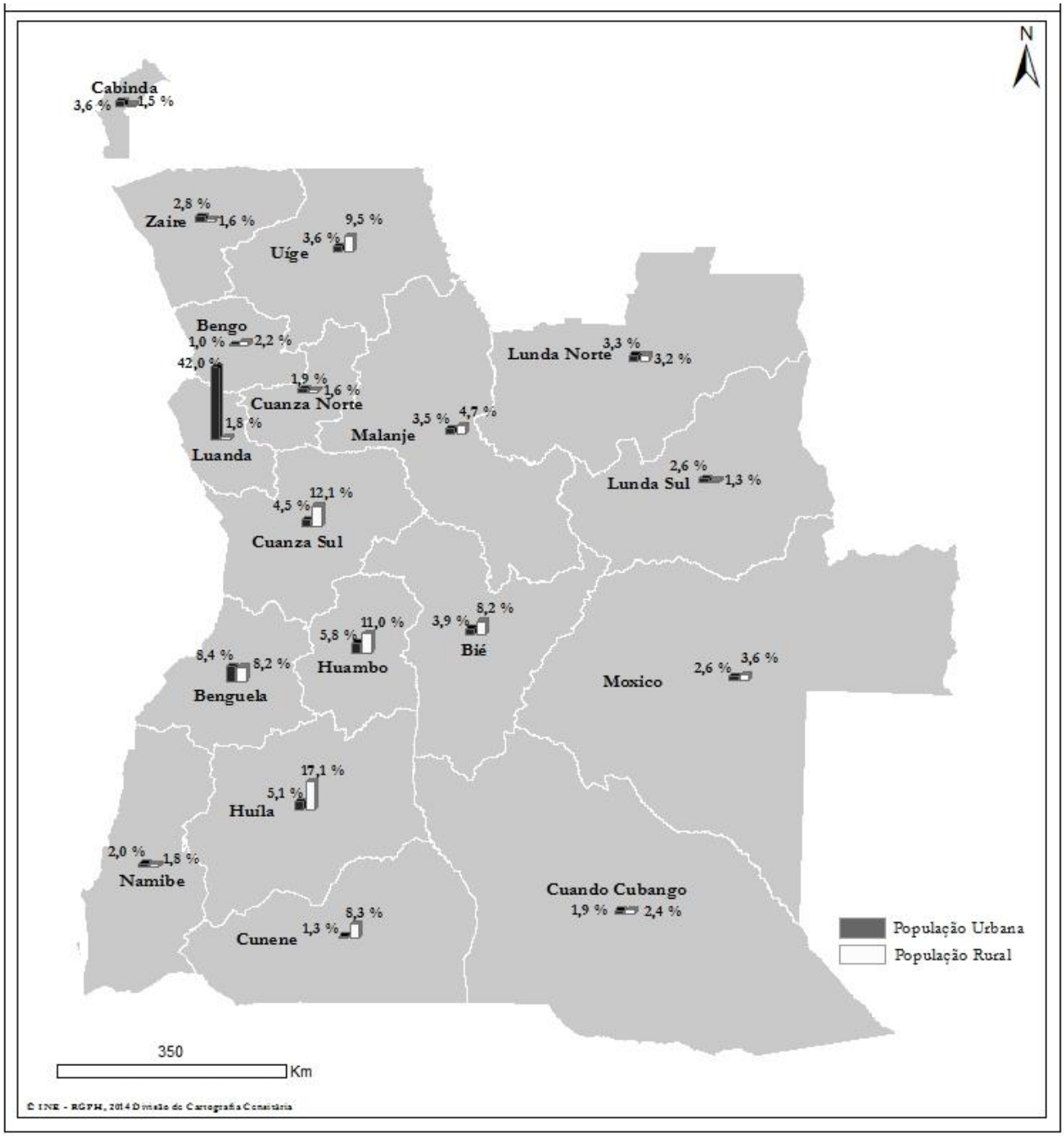


A densidade da população nacional é de 19 pessoas por quilómetro quadrado, sendo a província do Cuando Cubango no leste sul do país, a província com menor densidade (3 pessoas por quilómetro quadrado). A província de Luanda, capital do país apresenta a maior densidade com 347 pessoas por quilómetro quadrado.

Cartograma 5 – Densidade demográfica por província, 2014



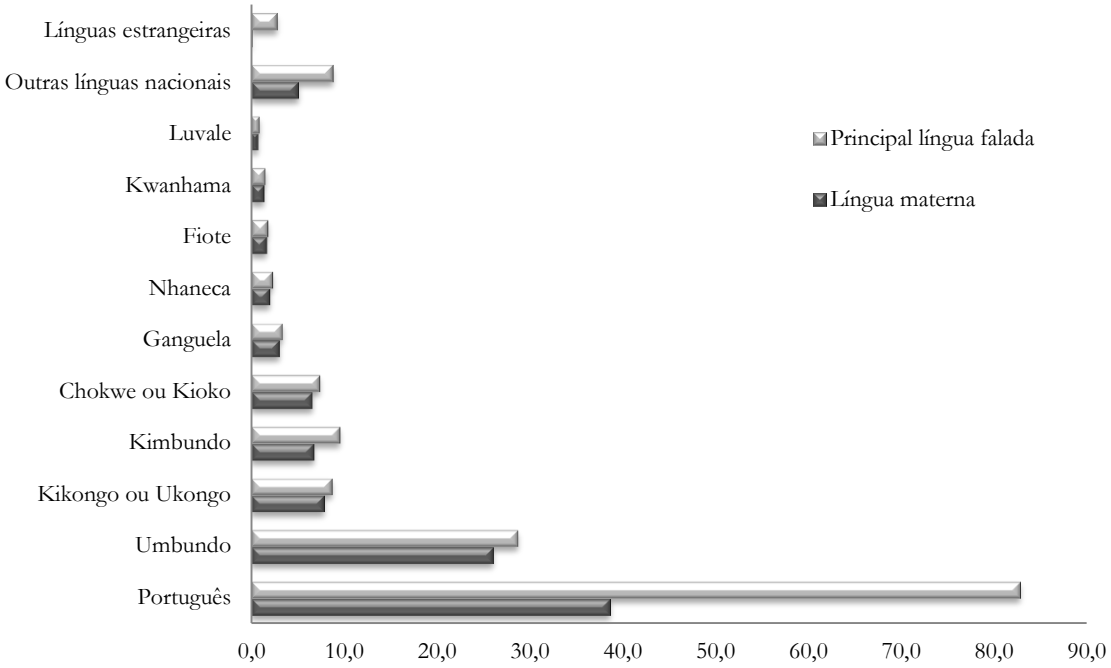
Cartograma 6 – Distribuição da população residente por área de residência



1.3. GRUPOS LINGUÍSTICOS E RELIGIÃO

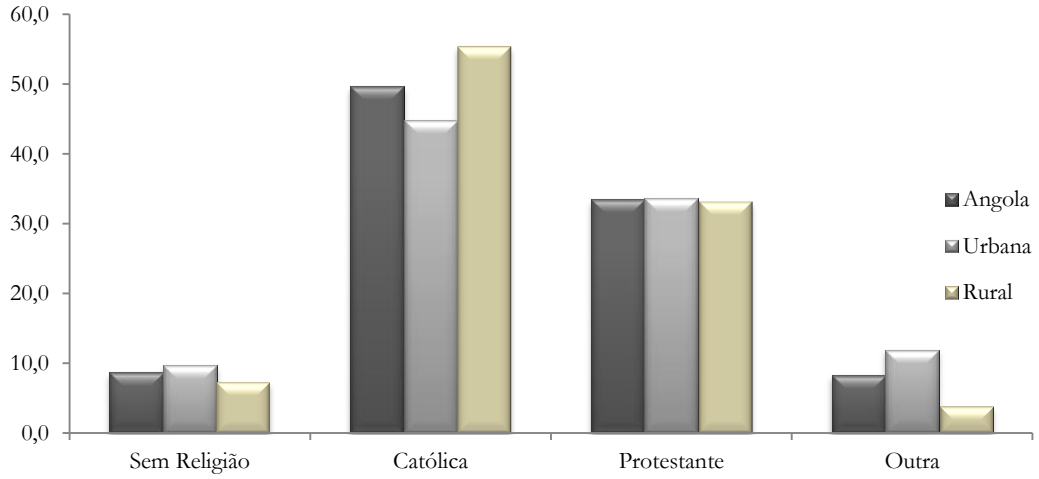
O português é a língua oficial é falada por 83% da população do país, segue-se o Umbundu falada por 29% e o Kimbumdu falada por 10%.

Gráfico 1 - População com 2 ou mais anos, segundo a língua materna e principal língua falada



A religião católica é praticada por metade da população do país, enquanto 33% é Protestante.

Gráfico 2 - População, segundo a religião



1.4. MIGRAÇÃO E CONTEXTO URBANO

A guerra civil incitou uma migração sem precedente para as áreas urbanas. A paz foi alcançada em Abril de 2002. O fim da guerra civil só aumentou as pressões urbanas, pois a população procurava desesperadamente oportunidades de emprego, acesso à saúde e educação nas cidades.

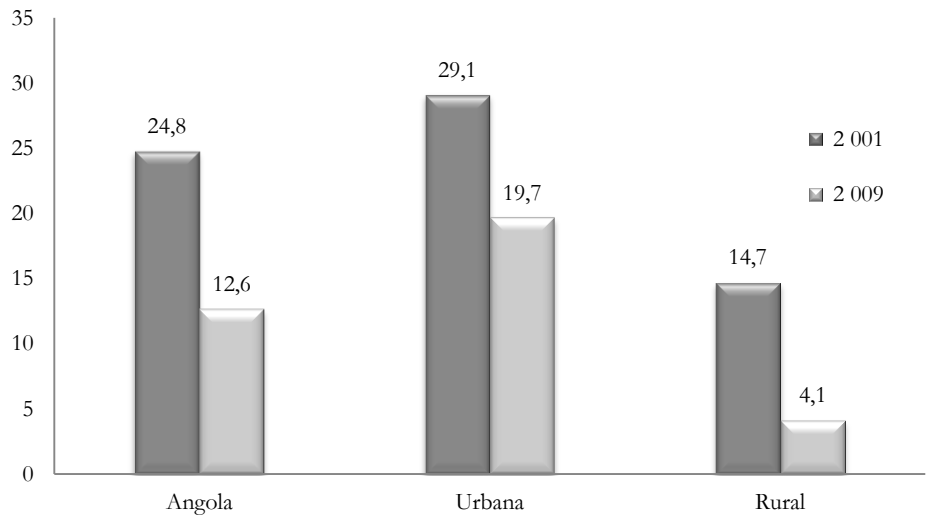
Assim, o Governo herdou o desafio, não só de reconstruir o país, mas também com o problema de acomodar as populações provenientes das áreas rurais a viver em habitações precárias, proporcionando-lhes abrigo adequado e serviços urbanos básicos.

Entre 2001 e 2009 a migração interna diminuiu quase para metade, onde as principais razões indicadas para a movimentação das pessoas dentro dos Municípios da província de nascimento e para outras províncias era essencialmente a procura de segurança, juntar-se a família, para além da procura por melhores condições de vida e emprego.

Embora as cidades tenham problemas grandes e complexos, elas tendem a estar em vantagem na avaliação dos indicadores de saúde básica, educação, renda e género.

Os resultados preliminares do Censo 2014 mostraram que 62% da população reside em áreas urbanas.

Gráfico 1 - Taxa de migração, segundo a área de residência



2. POBREZA E BEM-ESTAR

Com o alcance da Paz, o país confronta-se com o grande desafio de reduzir a pobreza e os seus males relacionados.

A população pobre vive fundamentalmente da agricultura de subsistência (76%) e mais propenso a serem trabalhadores por conta própria (83%).

Os esforços para reduzir desigualdades sociais tiveram êxito. Desde 2000 a 2009, a pobreza baixou em todo o país de 68% para 37%.

2.1. POBREZA E BEM-ESTAR

À medida que mais pessoas procuram melhores condições de vida nas cidades, principalmente as que atingem o nível de ensino secundário ou mais, o impacto é surgirem novos bairros e cresce a população urbana em Angola. Segundo os resultados do IBEP 2008/2009, cerca de 19% da população urbana é pobre.

Quadro 1 - Taxa de pobreza, segundo área de residência

Índices de pobreza	2000/01			2008/09		
	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural
Incidência	68,2	57,2	94	36,6	18,7	58,3
Profundidade	31,1	25,1	69	12,7	5,3	21,6
Intensidade	19,8	14,3	54,8	6,0	2,2	10,7

Fonte: Perfil da Pobreza, IDR 2000/01; Perfil da Pobreza, IBEP 2008/09 Vol. III

Gráfico 1 - Taxa de pobreza

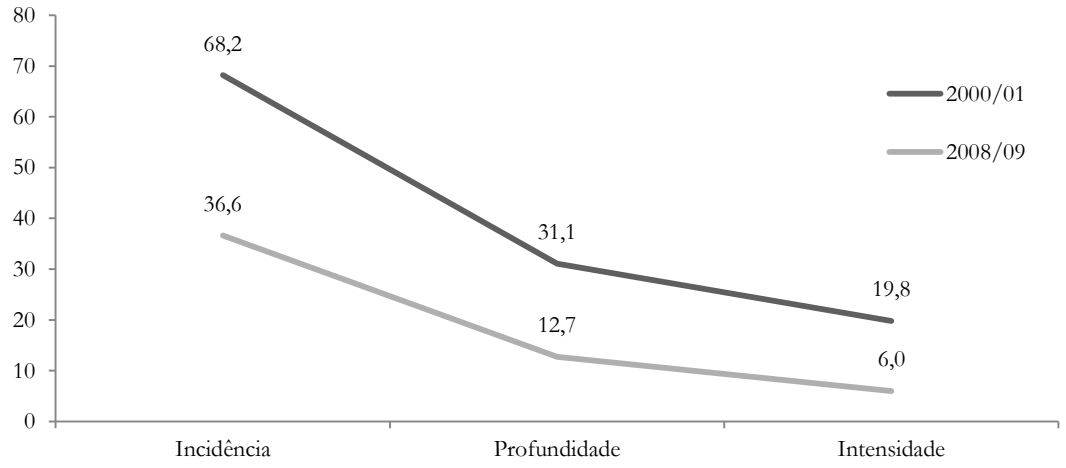


Gráfico 2 - Proporção da população, segundo a principal fonte de energia utilizada para cozinhar

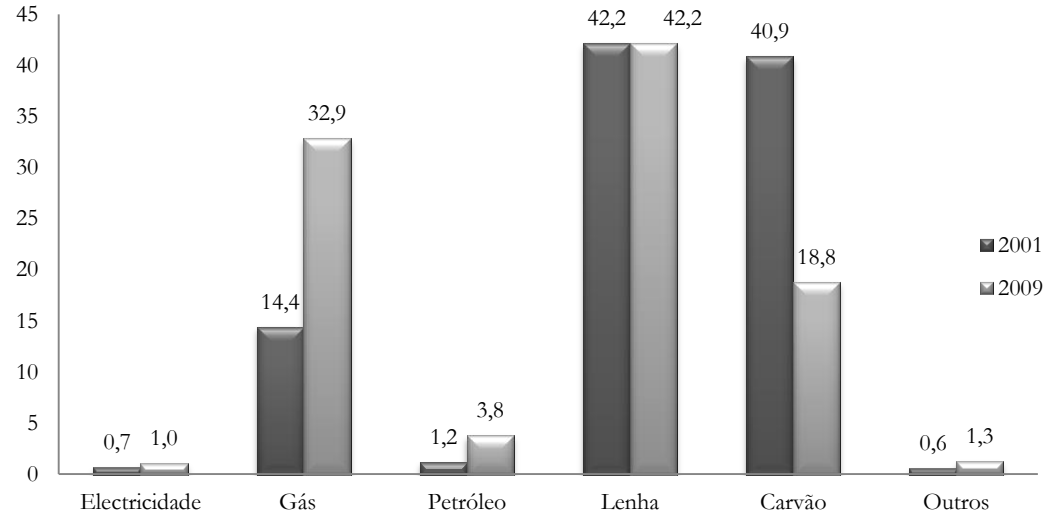
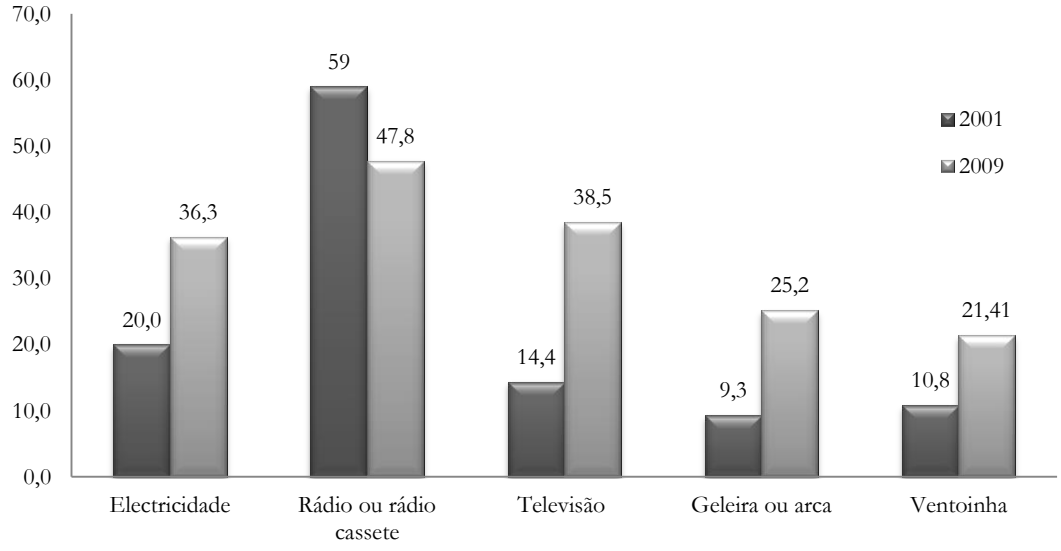


Gráfico 3 - Agregados familiares, segundo bens de conforto e bem - estar



3. CONDIÇÕES HABITACIONAIS E AMBIENTE

A habitação constitui um direito humano universal, reconhecido na II Conferência HABITAT realizada em 1996 em Istambul. Nesta conferência, para além da função económica e ambiental, consolida-se sobretudo a abordagem da função social da habitação, traduzida em conceitos como habitação adequada e desenvolvimento sustentado dos alojamentos humanos, que constituem desafios fundamentais num mundo em rápida urbanização.

A natureza informal dos aglomerados urbanos constitui uma ameaça para o ambiente. Falta de gestão dos resíduos sólidos, fraca drenagem apropriada e fracos serviços de saúde pública tornam estas comunidades mais vulneráveis a inundações e a doenças provocadas pelas águas. Aumentam esta vulnerabilidade, o corte de árvores, a agricultura de subsistência e deslizamentos de terras.

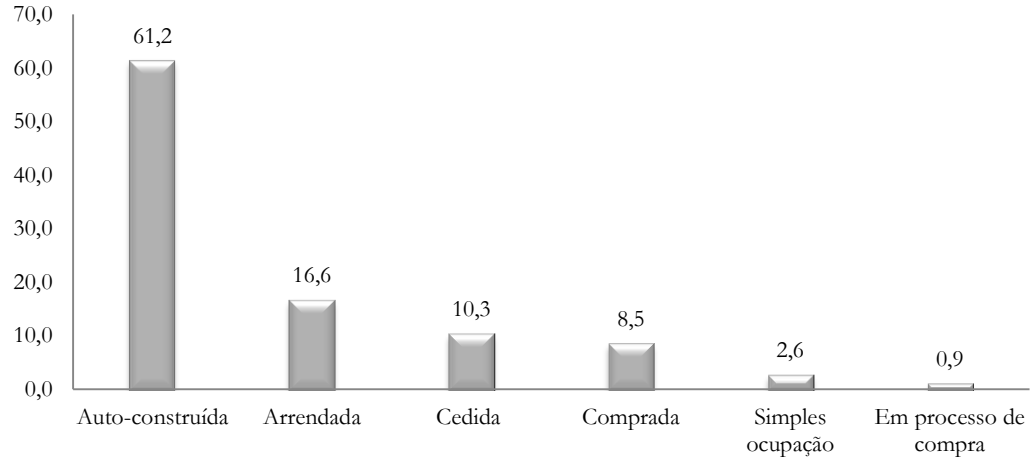
Para realçar que a habitação é uma componente vital das condições de vida da população, os agregados familiares podem, rapidamente, melhorar o seu bem-estar se lhes for disponibilizado uma habitação melhor ou acesso á serviços de infra-estruturas básicas que lhes torne menos vulneráveis e amplie as suas opções e oportunidades.

3.1. HABITAÇÃO

Segundo o IBEP 2008/2009, cada agregado familiar tem em média 5 pessoas e cada habitação possui em média 3 divisões, sendo 3 a média de pessoas por quarto.

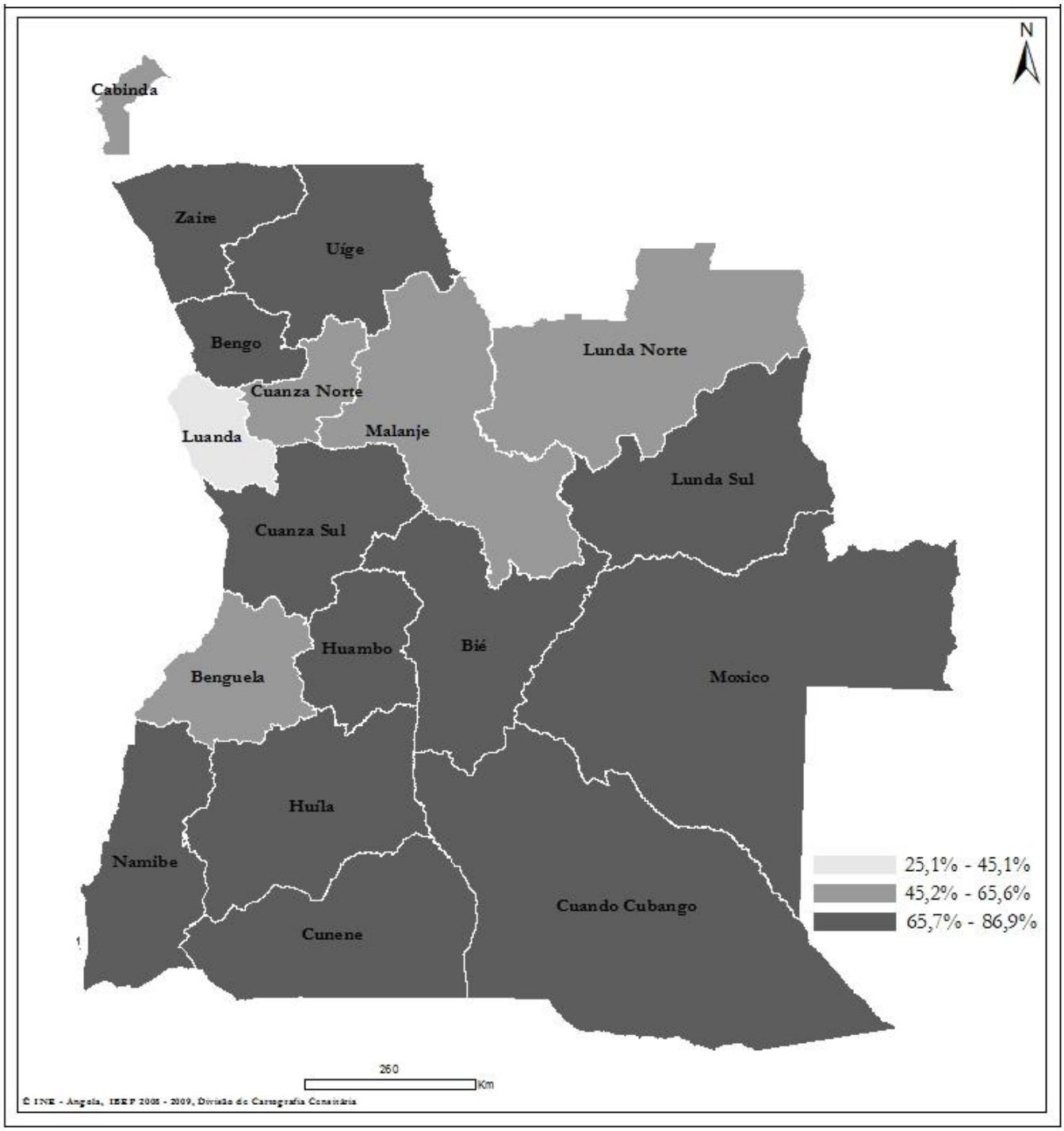
Em média 43% da população urbana vive em habitações sobrelotadas, isto é, num quarto só para dormir dormem em média mais de 3 pessoas, o que traduz um deficit habitacional, onde 61% das habitações são autoconstruídas, muitas delas em áreas de risco iminente e com material não adequado.

Gráfico 1 - Agregados familiares, segundo o tipo regime de ocupação da habitação onde residem



Com a implementação em grande escala dos projectos habitacionais por parte do executivo, estes números poderão reduzir significativamente.

Cartograma 7 – Proporção de agregados familiares, segundo o regime de auto construção da habitação onde residem

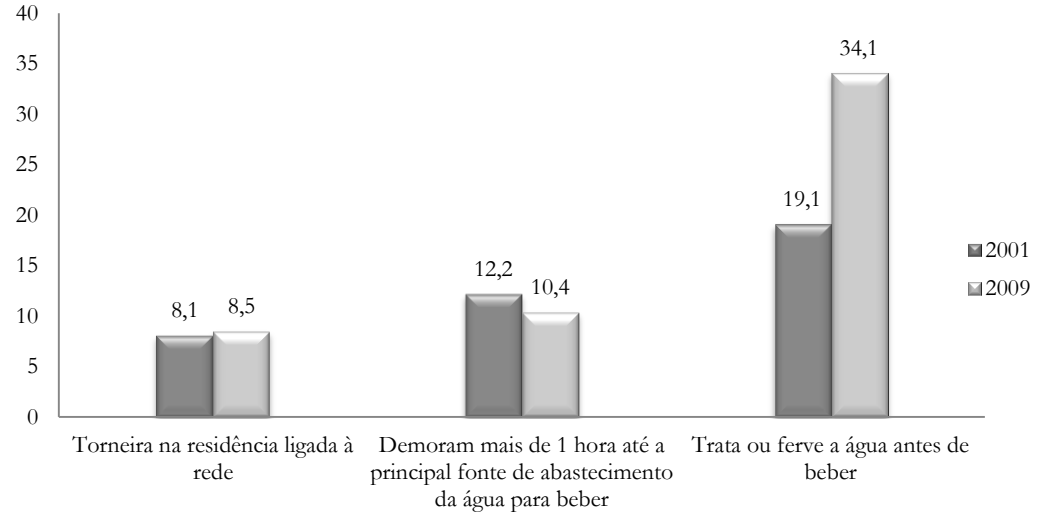


3.2. ACESSO A ÁGUA

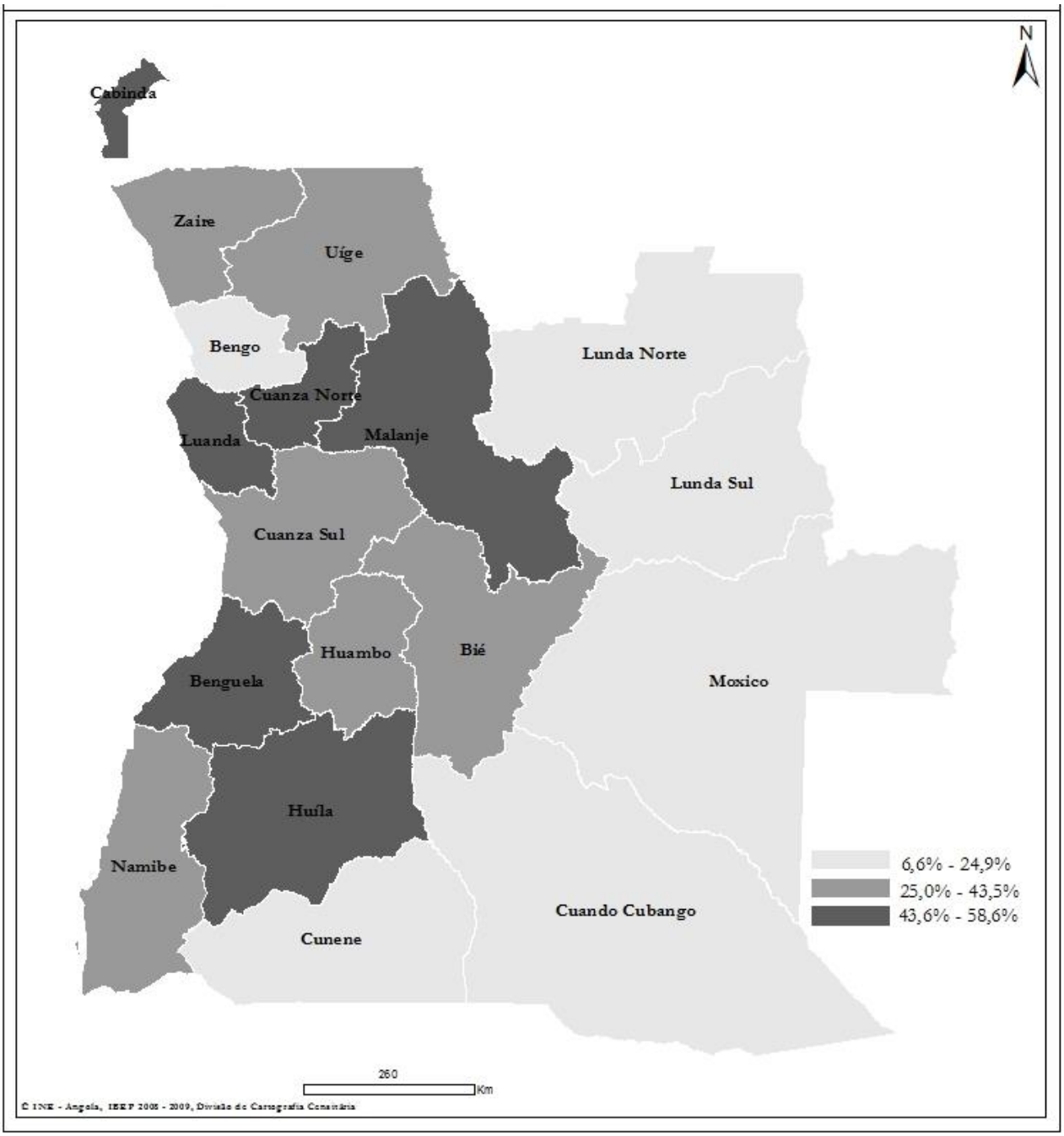
O abastecimento de Água, em quantidade e qualidade, para além de originar a melhoria das condições de vida e bem – estar de uma população, permite o controlo e prevenção de doenças, a prática de hábitos higiénicos, aumenta a expectativa de vida e produtividade económica dos cidadãos do país.

Em conformidade com as normais internacionais, são consideradas fontes apropriadas as seguintes: torneira ligada a uma rede de adução de água, torneira do vizinho ou do prédio, chafariz público, furo com bomba e a cacimba ou nascentes protegidas. O acesso á agua apropriada para beber ainda é baixo, apenas cobre 42% da população do país.

Gráfico 1 - População, segundo o acesso à água apropriada para beber



Cartograma 8 – Proporção da população com acesso a fonte apropriada de água para beber



NOTA: Fonte apropriada de água para beber
Chafariz público;
Cacimba protegida;
Torneira na residência ligada á rede;
Torneira do prédio ou do vizinho;
Nascente protegida;
Furo com bomba

3.3. SANEAMENTO BÁSICO

Embora se tenha registado um acréscimo de 10% no uso de sanitários ligados ao sistema de esgoto e 4% ligados a fossa ou poço roto, no entanto, entre 2001 e 2009 não se registaram a nível nacional melhorias, provavelmente devido a que na área rural mais de 50% da população defeca no capim, mato, ou ao ar livre.

Gráfico 1 - População, segundo o local apropriado onde habitualmente defeca

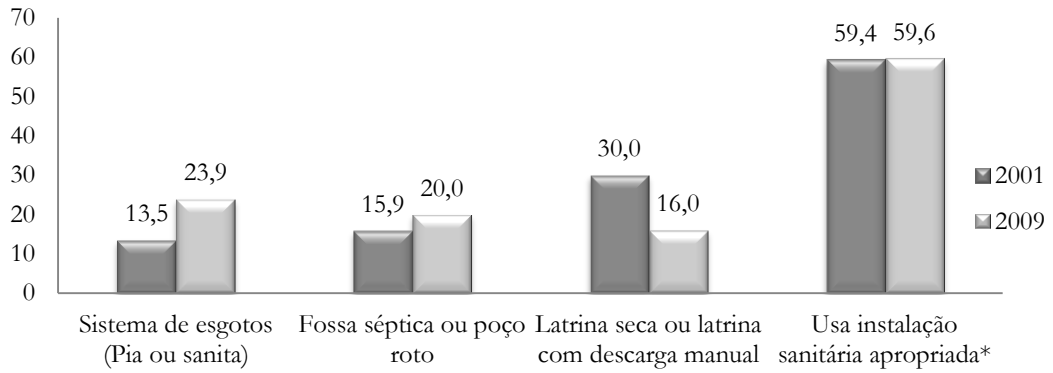
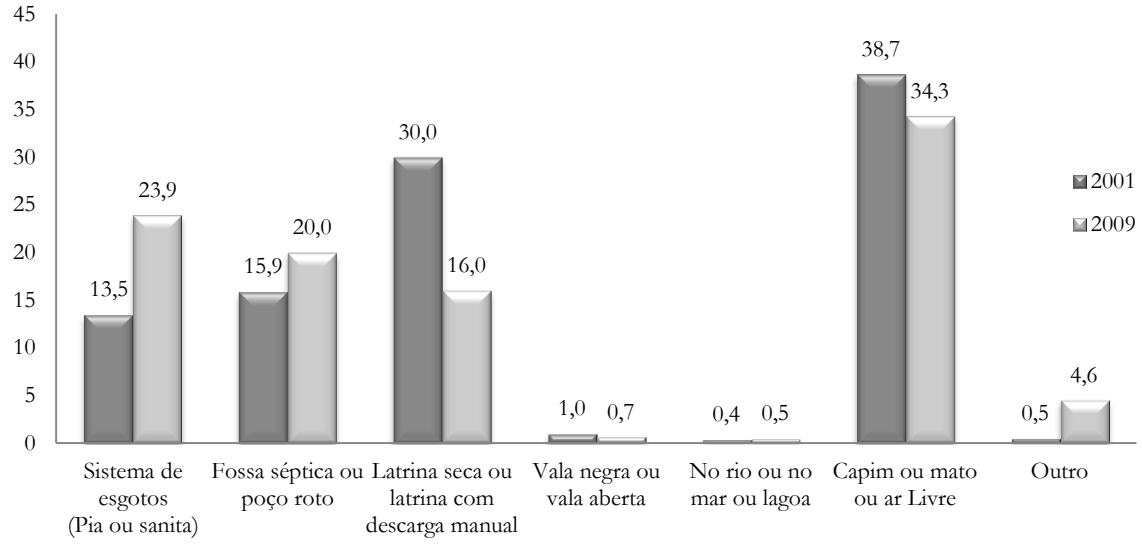
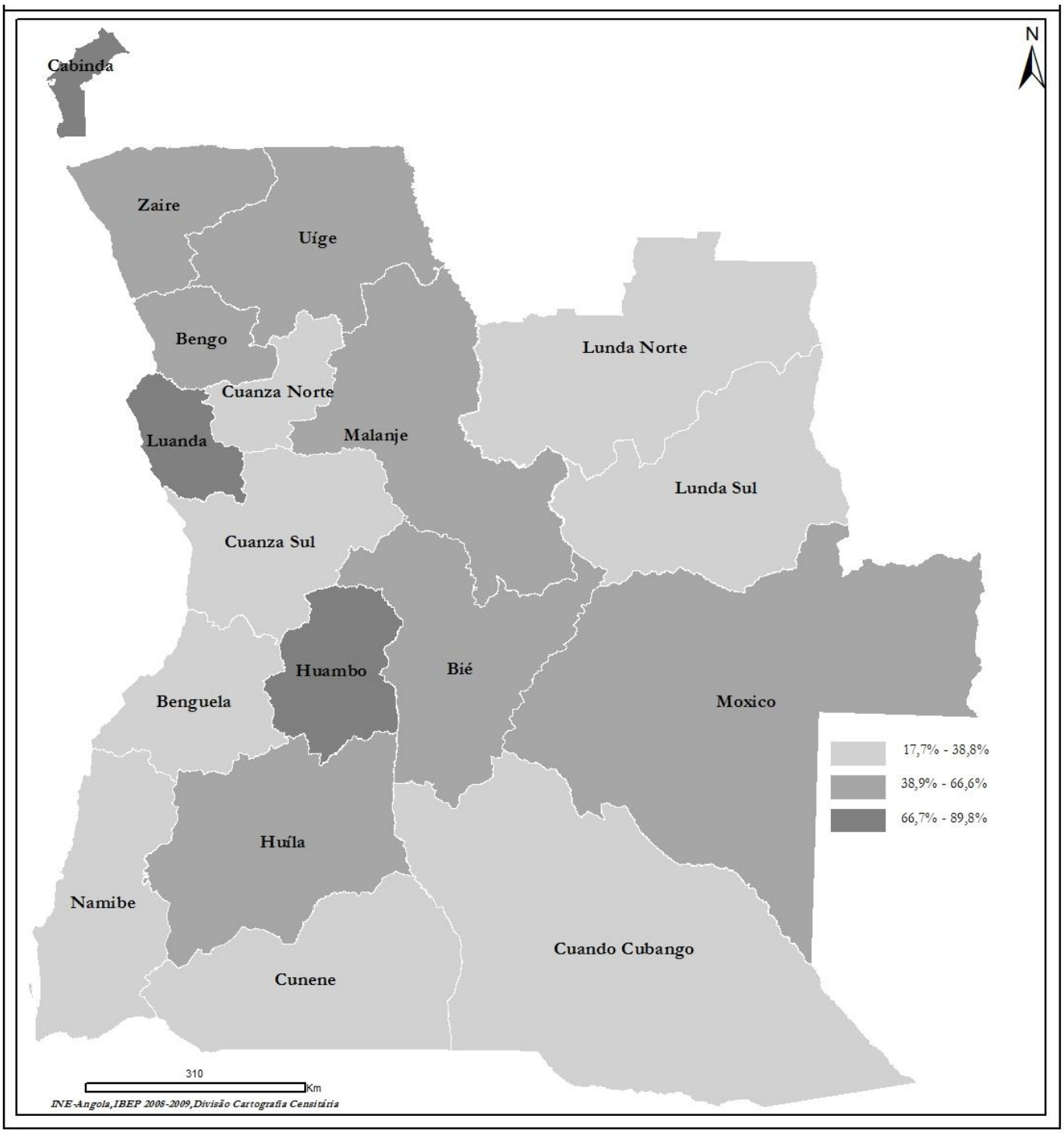


Gráfico 2 - População, segundo o local onde habitualmente defeca



Cartograma 9 – Proporção da população que usa instalação sanitária apropriada

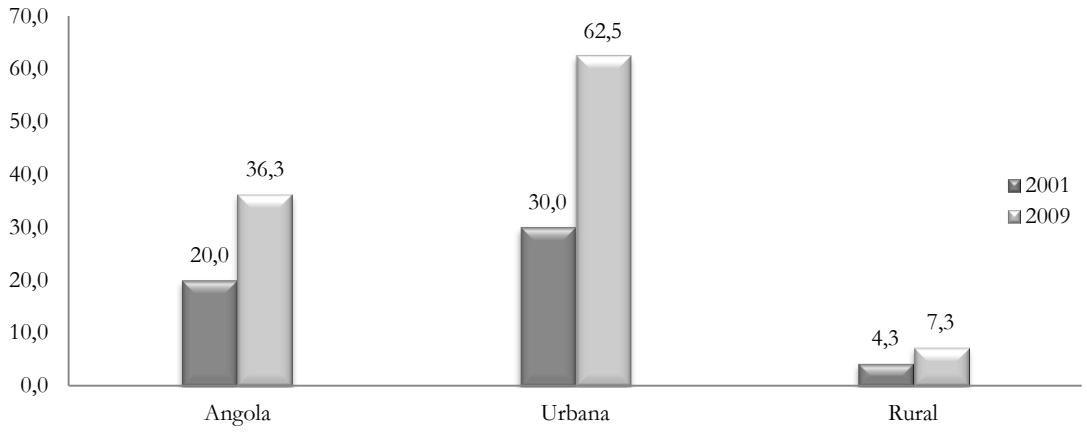


NOTA: Considera-se sanitário apropriado:
Sistema de esgoto (Pia ou sanita);
Fossa séptica ou poço roto;
Latrina seca ou latrina com descarga manual.

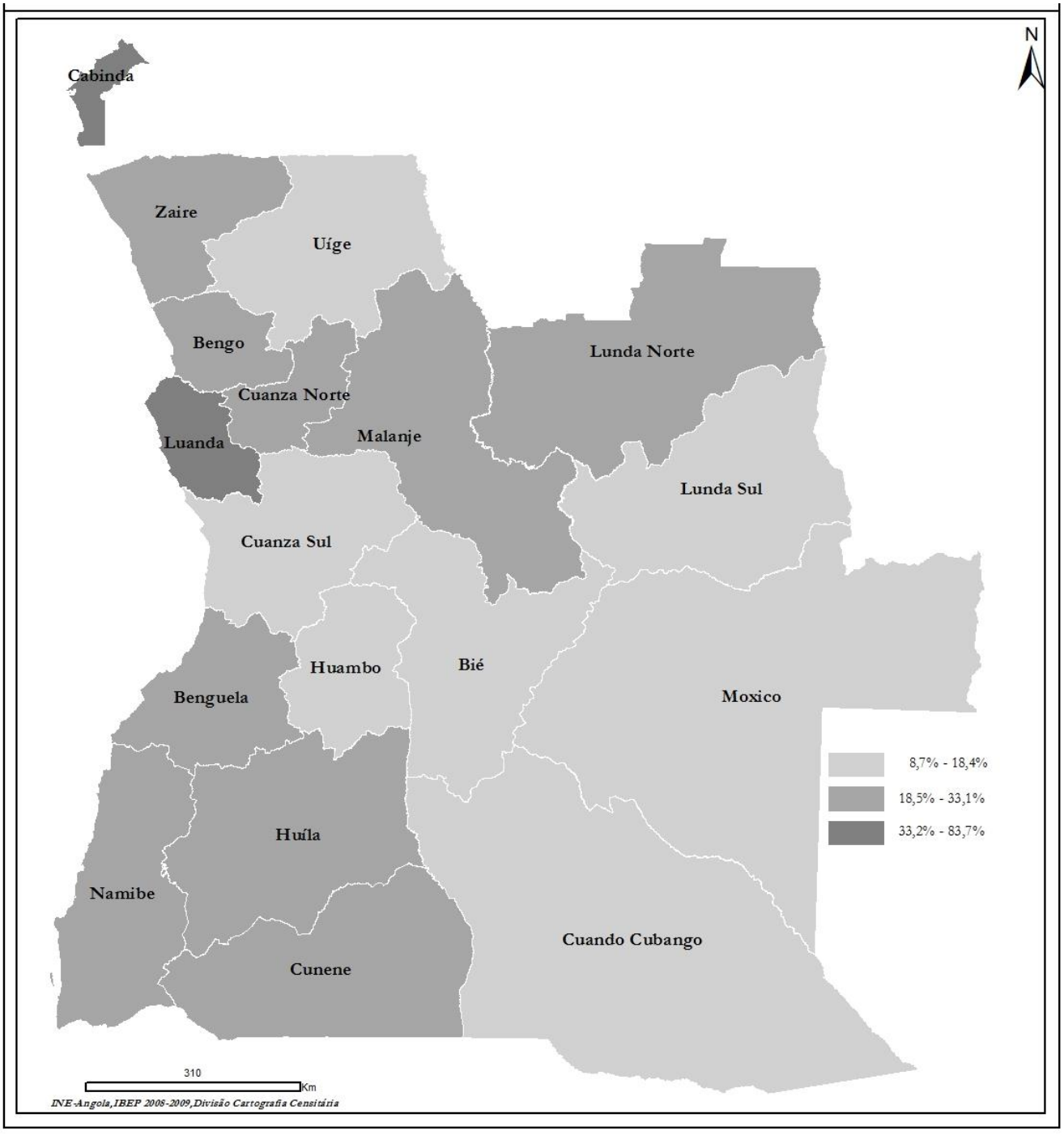
3.4. ELECTRICIDADE

O consumo energético tem um papel central no desenvolvimento sustentável de um país, nas suas dimensões sociais (luta contra pobreza), económica (segurança do abastecimento) e ambiental (protecção do ambiente). O processo acelerado de urbanização leva a um fornecimento crescente de energia eléctrica, mediante modelos pautados pelo aumento da oferta para atender a uma procura igualmente crescente. O consumo de energia eléctrica tem, por isso, uma participação expressiva do segmento residencial devido ao crescimento populacional. Entre 2001 à 2009 o acesso a electricidade da rede quase duplicou no país.

Gráfico 1 - Agregados familiares, segundo o acesso a electricidade da rede



Cartograma 10 – Proporção da população com acesso a electricidade da rede



4. EDUCAÇÃO

A educação e a formação constituem condições fundamentais e promotoras de crescimento económico, emprego de desenvolvimento tecnológico e de inovação.

Num contexto global em que os avanços tecnológicos acontecem diariamente é importante a existência de um capital humano especializado que seja capaz de acompanhar e de participar no mercado de trabalho de modo competitivo.

Após a independência de Angola em 1975, procedeu-se a uma reestruturação e expansão do sistema do ensino geral, tendo sido promulgada a Lei nº 4/75 de 09 de Dezembro de 1975, um mês à seguir a Independência, que consagrava a nacionalização do ensino. Em 1977 aprovou-se o *Plano Nacional de Acção de Educação para Todos*, que visava fundamentalmente ampliar a oportunidade de acesso a educação sobretudo para o ensino primário.

É neste contexto que nos últimos anos, o governo tem dado passos gigantescos no Sector da Educação, preconizado no seu Plano Estratégico 2013-2017 bem como no Plano para Redução da Pobreza, cujo objectivo é alcançar o ensino primário universal e com uma aposta forte no ensino superior.

.

4.1. ALFABETIZAÇÃO

Desde 2001, a alfabetização tem aumentado em Angola, atingindo ao nível nacional 76%. Em 2001 registou-se um valor a nível nacional de 66,8% e em 2008/2009, para este indicador o valor aumentou para 76%. As áreas urbanas registam maior percentagem em relação as áreas rurais nos dois anos, em 2001 na área urbana registou-se um valor de 74,2% enquanto, que na área rural registou-se um valor de 50,1% e em 2008/2009 a área urbana teve um registo de 88,5%, enquanto a área rural o registo foi de 56,3%.

Relativamente ao género, a população do sexo masculino apresenta uma percentagem maior que a população do sexo feminino nos dois anos aqui referenciados, no quadro abaixo constata-se que em 2001, os homens atingiram 82,1% enquanto, que as mulheres atingiram 53,8%. Já em 2008/2009 registou-se 85,1% e 67,8% para os homens e mulheres respectivamente.

Quadro 1 - População com 15 - 24 anos de idade que sabe ler e escrever, segundo o sexo

Ano	Sabe ler e escrever			Índice de desigualdade no género
	Homens	Mulheres	Total	
2001	82,1	53,8	66,8	0,66
2008/2009	85,1	67,8	76,0	0,80

Fonte: MICS 2000, IBEP 2008/09 Vol. II

4.2. ESCOLARIZAÇÃO

A maior parte do trabalho formal exige certas habilidades, e a falta de conhecimento torna o acesso a saúde, informação cívica e legal mais distante de alcançar. O país aumentou as suas taxas de frequência à escola de 71% em 2001 para 80% em 2008/9.

Entre 2001 e 2009, a proporção de população com 5 ou mais que alguma vez frequentou a escola aumentou 9%, passando de 70,8% para 79,8%. Mas o desafio é enorme para o país, em que metade da população tem idade inferior a 15 anos, e por isso necessita de educação universal. A análise ao nível das províncias permite observar um aumento deste indicador, revelando deste modo uma tendência positiva de incremento da escolaridade.

As mulheres estão em desvantagem no sistema educacional. Elas tendem a ingressar no ensino primário já com idade avançada, e quando isso acontece, a sua frequência à escola é constantemente interrompida por deveres domésticos, gravidez precoce ou matrimónio.

Gráfico 1 - População com 5 anos ou mais que frequentaram alguma vez a escola

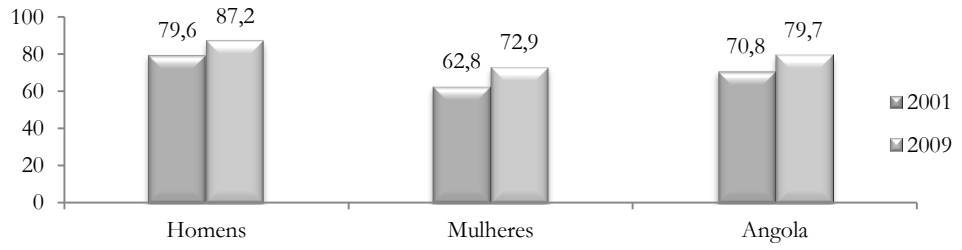
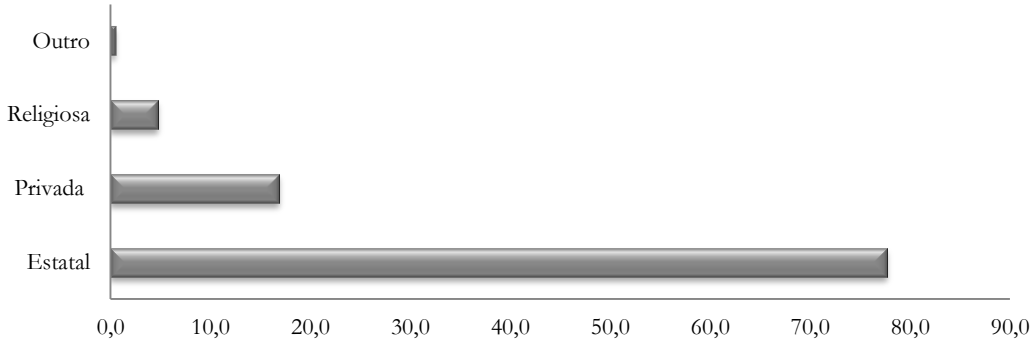


Gráfico 2 - População com 6 anos ou mais a frequentar a escola, segundo o tipo de escola, IBEP 2008/2009



Quadro 2 - Alunos matriculados por níveis de ensino 1986-1996

(Milhares)

Ano	Iniciação	I Nível	II Nível	III Nível	Ensino médio	Pré Universitário	Superior
1986-1987	222	1 119	180	66	13 550	3 776	42
1987-1988	213	1 158	182	70	10 670	4 573	5 872
1988-1989	209	1 180	186	76	11 556	4 881	6 000
1989-1990	142	1 038	113	37	15 899	5 544	6 281
1990-1991	164	990	125	35	19 687	6 107	6 534
1992-1993	215	989	147	42	20	7	6
1993-1994	158	907	132	50	23	nd	1
1994-1995	101	736	131	63	21	nd	1
1995-1996	109	864	153	81	27	nd	1

Fonte: Perfil Estatístico Económico e Social, 1988 -1991
Perfil Estatístico Económico e Social, 1992 -1996
nd: Dado não disponível

Quadro 3 - Alunos Matriculados por Subsistema de Ensino, 2006 – 2011

Ano	Iniciação	Ensino Primário	Iº Ciclo Secundário	IIº Ciclo Secundário	Ensino Superior	Alfabetização	Ensino Especial
2 006	842 361	3 370 079	270 662	179 249	nd	366 200	nd
2 007	938 389	3 558 605	316 664	194 933	nd	389 637	nd
2 008	716 061	3 687 604	398 732	125 461	nd	502 350	nd
2 009	690 366	3 933 729	nd	nd	nd	517 421	20 282
2 010	663 015	4 179 853	507 125	253 208	nd	532 943	22 310
2 011	587 710	4 875 868	619 841	314 355	153 945	561 424	23 193

Fonte: Boletim de Estatísticas Sociais, 2000-2007 e Anuário de Estatísticas Sociais, Dados de 2011
nd: Dado não disponível

5. SAÚDE

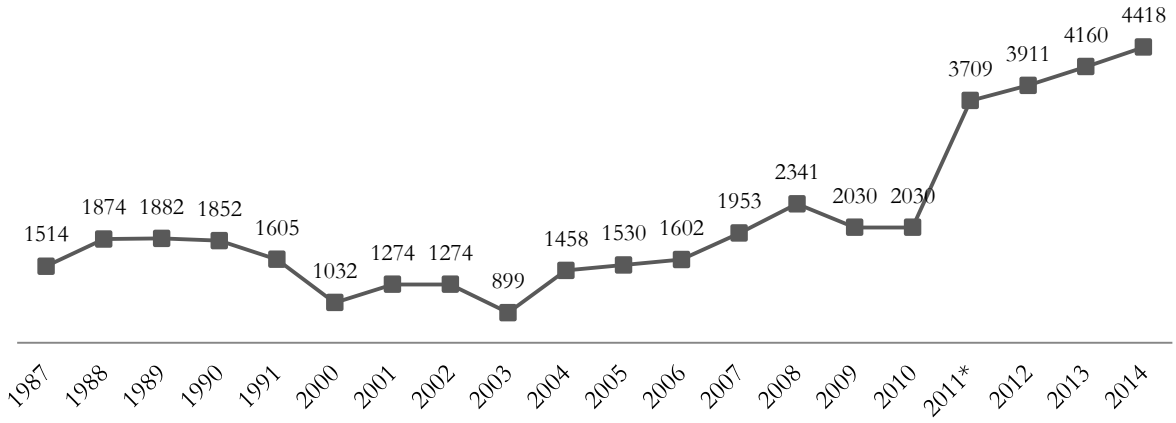
A saúde é um elemento essencial para o desenvolvimento humano, constitui uma condição indispensável para o crescimento económico e é um indicador importante sobre o bem-estar da população. Os principais objectivos deste sector é garantir a prestação de serviços básicos, com a qualidade necessária, a toda população, especialmente a mulheres e crianças, visando aumentar a esperança de vida à nascença, reduzir a mortalidade materna, infantil e infanto-juvenil, bem como melhorar do Índice de Desenvolvimento Humano.

A prevenção e combate às grandes epidemias como a malária, e outras doenças, observadas no país, são preocupações fundamentais do sector para assegurar o bem-estar da população. Neste sentido, o sistema de saúde apostou em construir, reabilitar e equipar as unidades sanitárias e capacitar os profissionais de saúde.

Nos últimos 5 anos, Angola registou melhorias significativas ainda que se verifiquem diferenças territoriais.

5.1. UNIDADES E PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Gráfico 1 - Unidades de saúde



Quadro 1 - Profissionais de saúde

Ano	Médicos	Enfermeiros	Profissionais de Saúde (100.000hab)
2000	654	14785	120,0
2001	652	15411	121,0
2002	678	16037	123,1
2003	704	16459	121,9
2004	769	18975	136,0
2005	995	18975	133,6
2006	892	26475	177,6
2007	921	29284	190,1
2008	1899	26700	174,7
2009	1947	26896	170,8
2010	1924	26896	165,4
2011	1791	27120	160,7
2012	1657	28642	163,1
2013	1668	28665	158,1

Fonte: Perfil Estatístico de Angola 1987-1990
Boletim de Estatísticas Sociais, 2000-2007

Quadro 3 - Óbitos segundo as principais causas de morte

Ano	Malária	Doenças respiratórias agudas	Doenças diarreicas agudas
2008	10 249	1 643	1 268
2009	10 505	1 896	1 287
2010	8 114	1 578	2 039
2011	7 393	2 598	869
2012	5 736	1 621	667
2013	7 300	1 841	562

Fonte: Anuário de Estatísticas Sociais, Dados de 2011
Anuário Estatístico Sanitário, 2013

5.2. ACIDENTES RODOVIÁRIOS

Quadro 1 - Vítimas de acidentes rodoviários reportados pelas autoridades policiais

Vítimas	2008	2009	2010	2011
Feridos	**17 538**	**17 538**	**14 705**	**14 439**
Choque entre veículos automóveis	4 277	4 554	3 490	4 022
Choque entre veículos automóveis e velocípedes	3 116	2 174	3 250	2 675
Choques contra obstáculos fixos	1 887	1 960	1 251	1 535
Capotamentos	1 881	3 098	1 352	2 165
Despistes	2 063	1 585	1 365	1 241
Atropelamentos	4 314	4 167	3 997	2 801
Mortos	2 691	2 690	3 336	3 660
Choque entre veículos automóveis	540	492	683	1 225
Choque entre veículos automóveis e velocípedes	318	156	262	510
Choques contra obstáculos fixos	332	234	229	429
Capotamentos	419	167	153	213
Despistes	367	963	1 010	501
Atropelamentos	715	678	999	782

Fonte: MININT, Relatório das Actividades Desenvolvidas 2011

5.3. SAÚDE MATERNO INFANTIL

Muitas das doenças em Angola estão relacionadas com o fraco acesso a água limpa e serviço de saúde pública. Mosquitos vectores da malária e febre dengue desenvolvem-se em águas estagnadas, assim como bactérias e parasitas portadores de várias outras doenças (cólera, diarreia, disenteria, pólio, febre tifóide, etc.).

Os pacientes de malária ocupam quase a metade de todas as camas dos hospitais do país, sendo a malaria a doença responsável por mais de 30% de mortes nos hospitais e da mortalidade de crianças com menos de 5 anos de idade.

Gráfico 1 - Crianças com 0 - 4 anos de idade que dormiram debaixo de uma rede de mosquiteiro tratada durante a noite anterior ao inquérito (IBEP), segundo a escolaridade da mãe

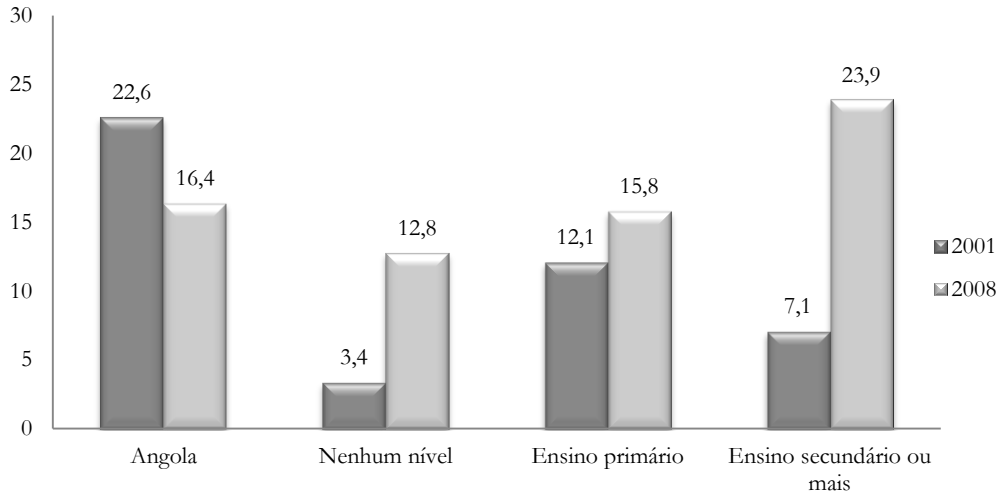
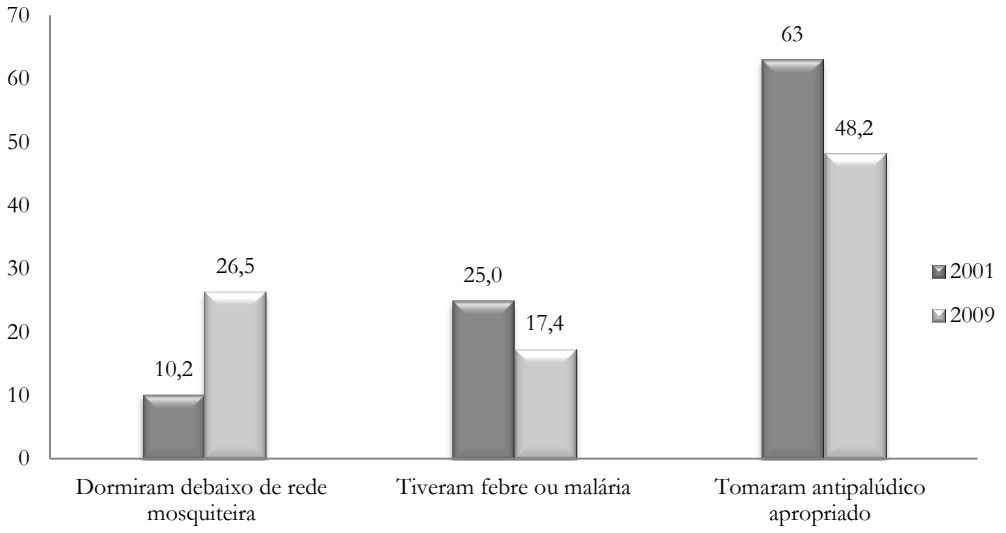


Gráfico 2 - Crianças com 0 - 4 anos de idade, segundo o uso rede de mosquiteiro durante a noite anterior ao inquérito (IBEP), e tiveram febre e tratamento da malária



Cartograma 11 – Proporção de crianças com 0 - 4 anos de idade que dormiram debaixo de uma rede de mosquiteiro tratada durante a noite anterior ao inquérito

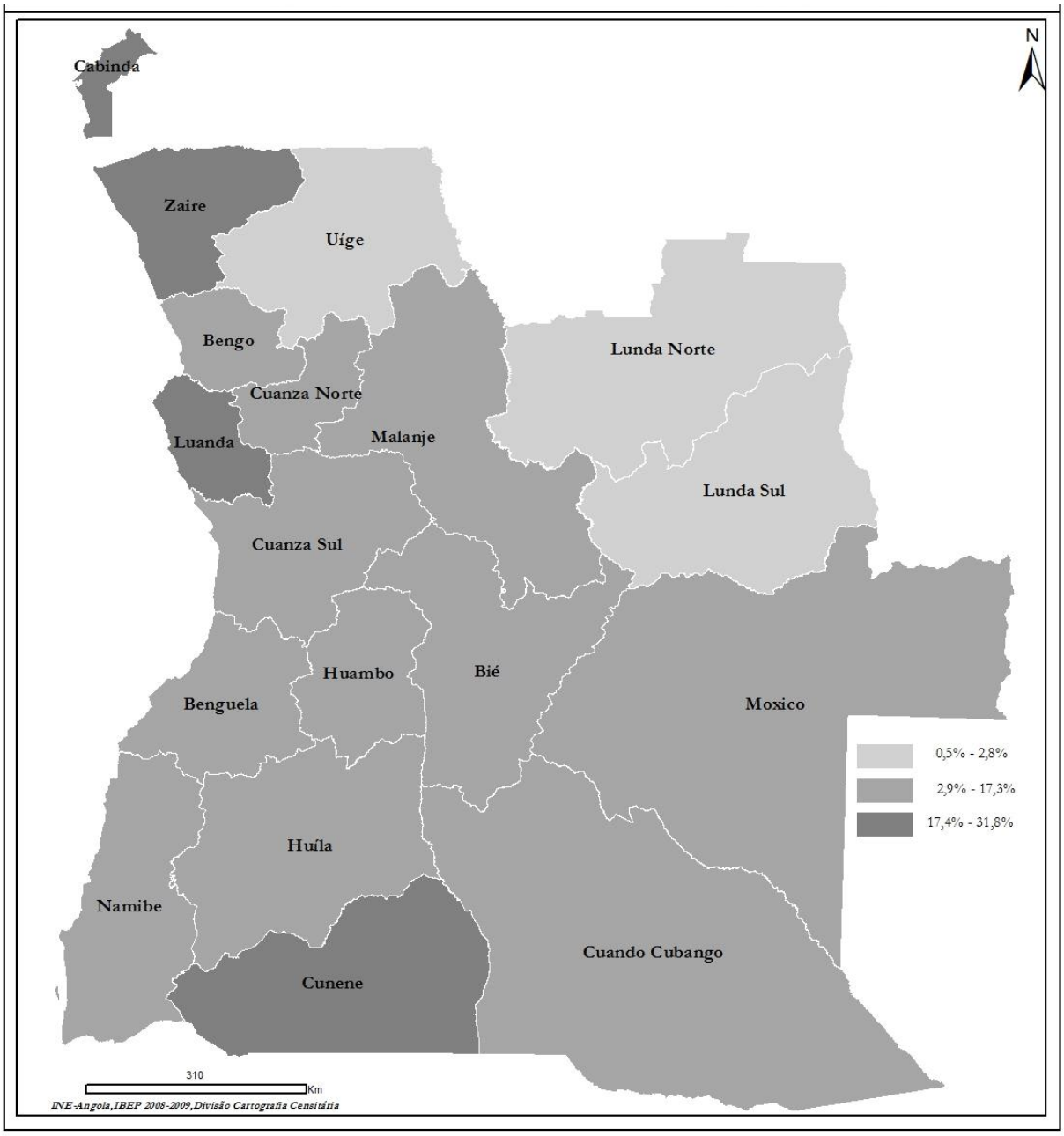
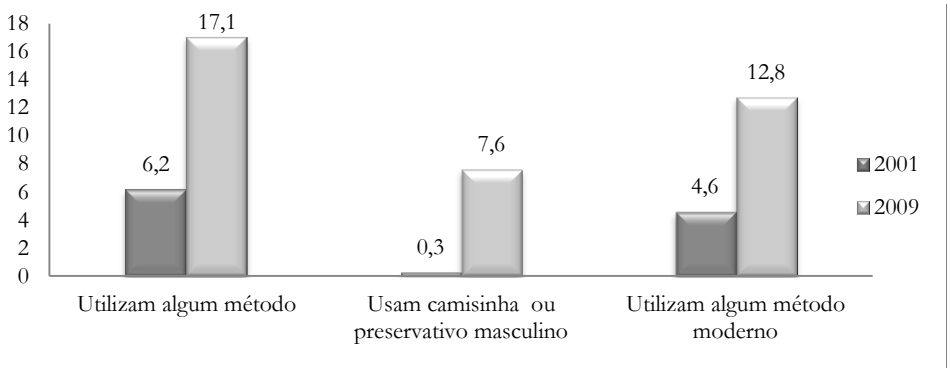


Gráfico 3 - Mulheres com 15-49 anos de idade, segundo o método contraceptivo usado



Cartograma 12 - Proporção da população com 12 ou mais anos de idade, que teve sexo com mais de 1 pessoa nos últimos 12 meses e usou preservativo na última relação sexual

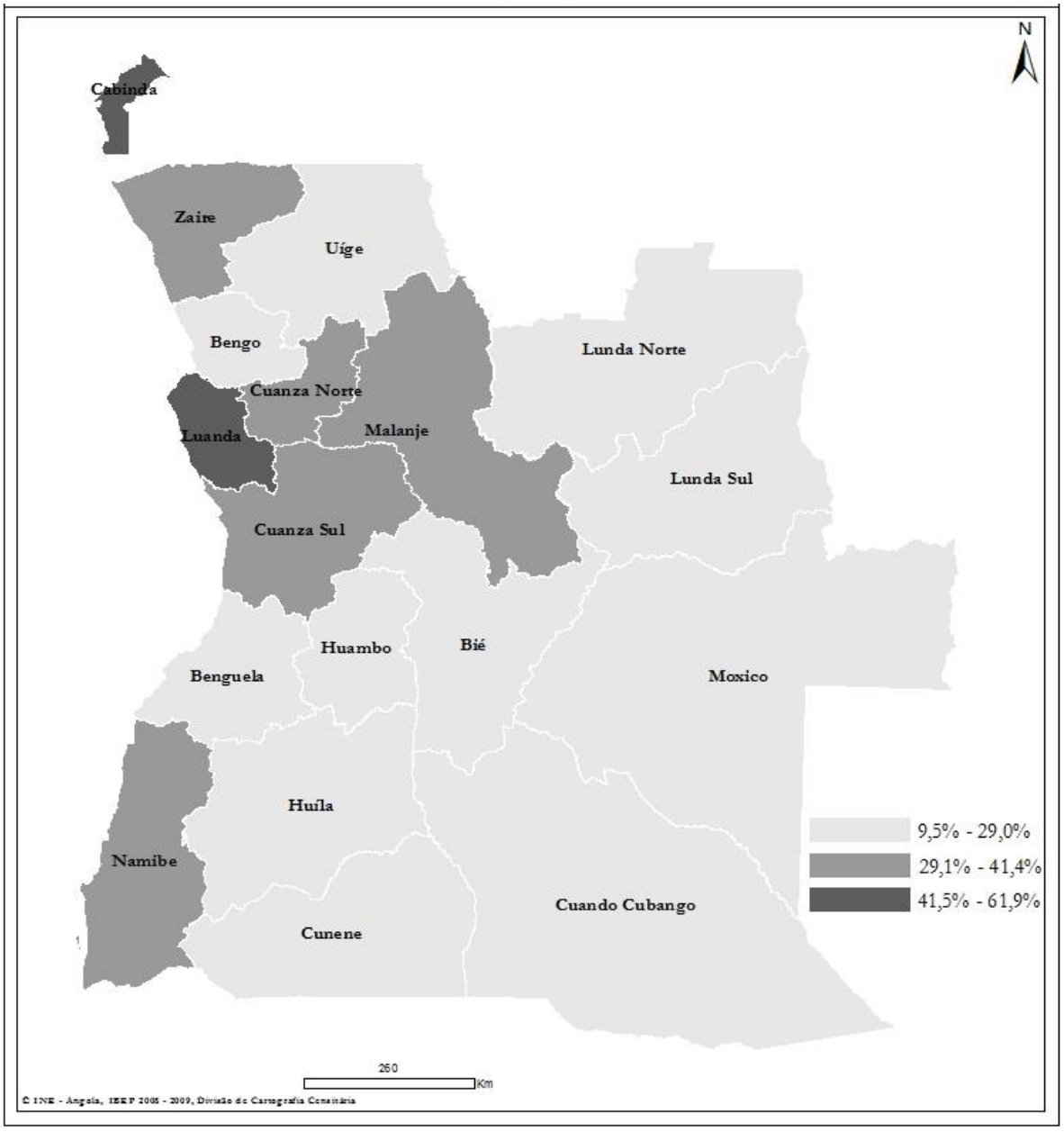
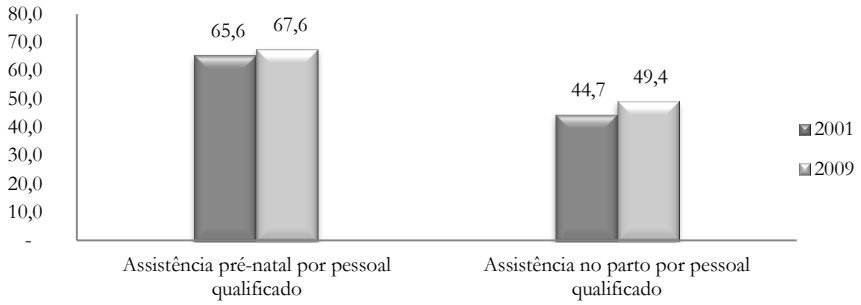
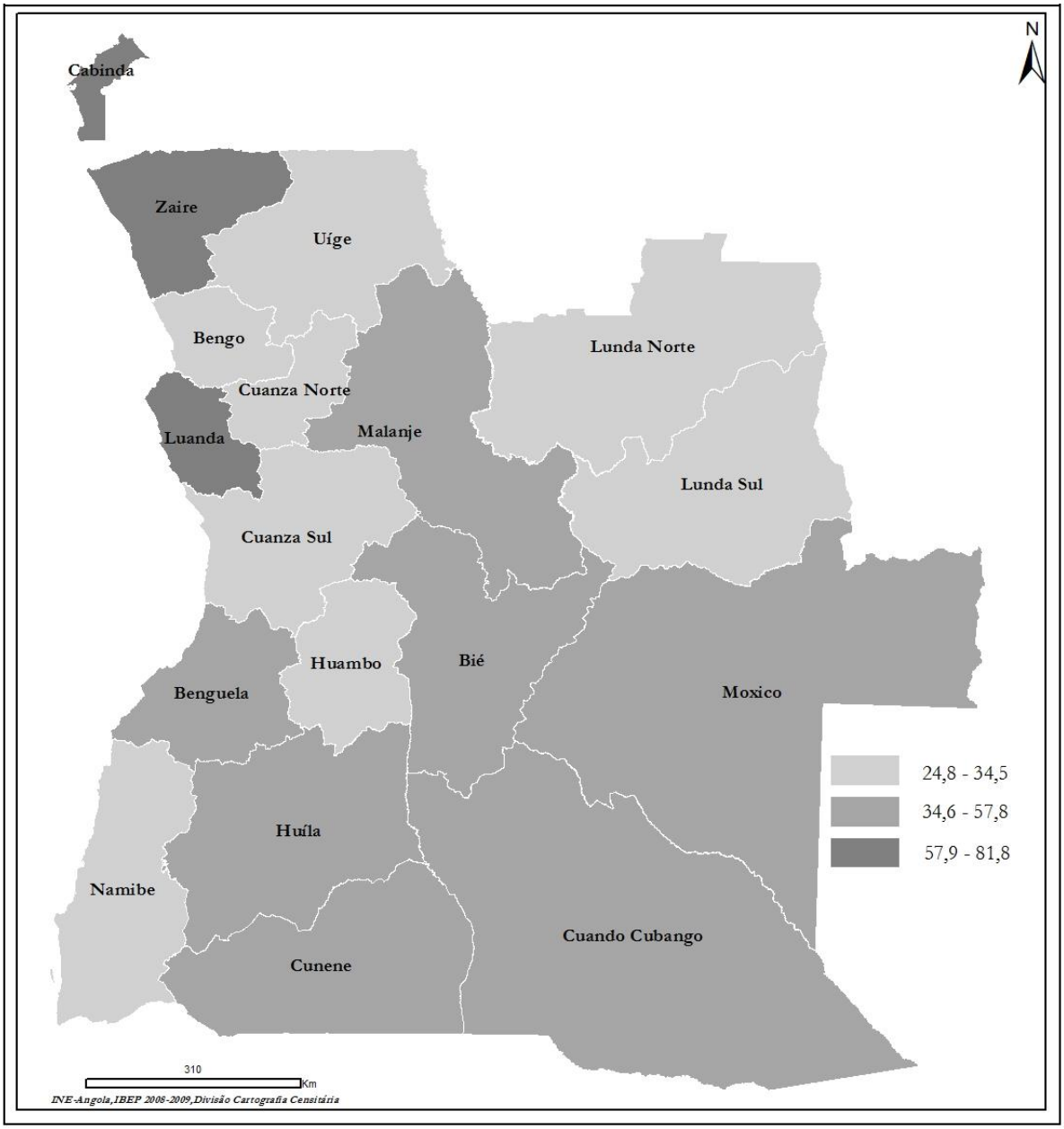


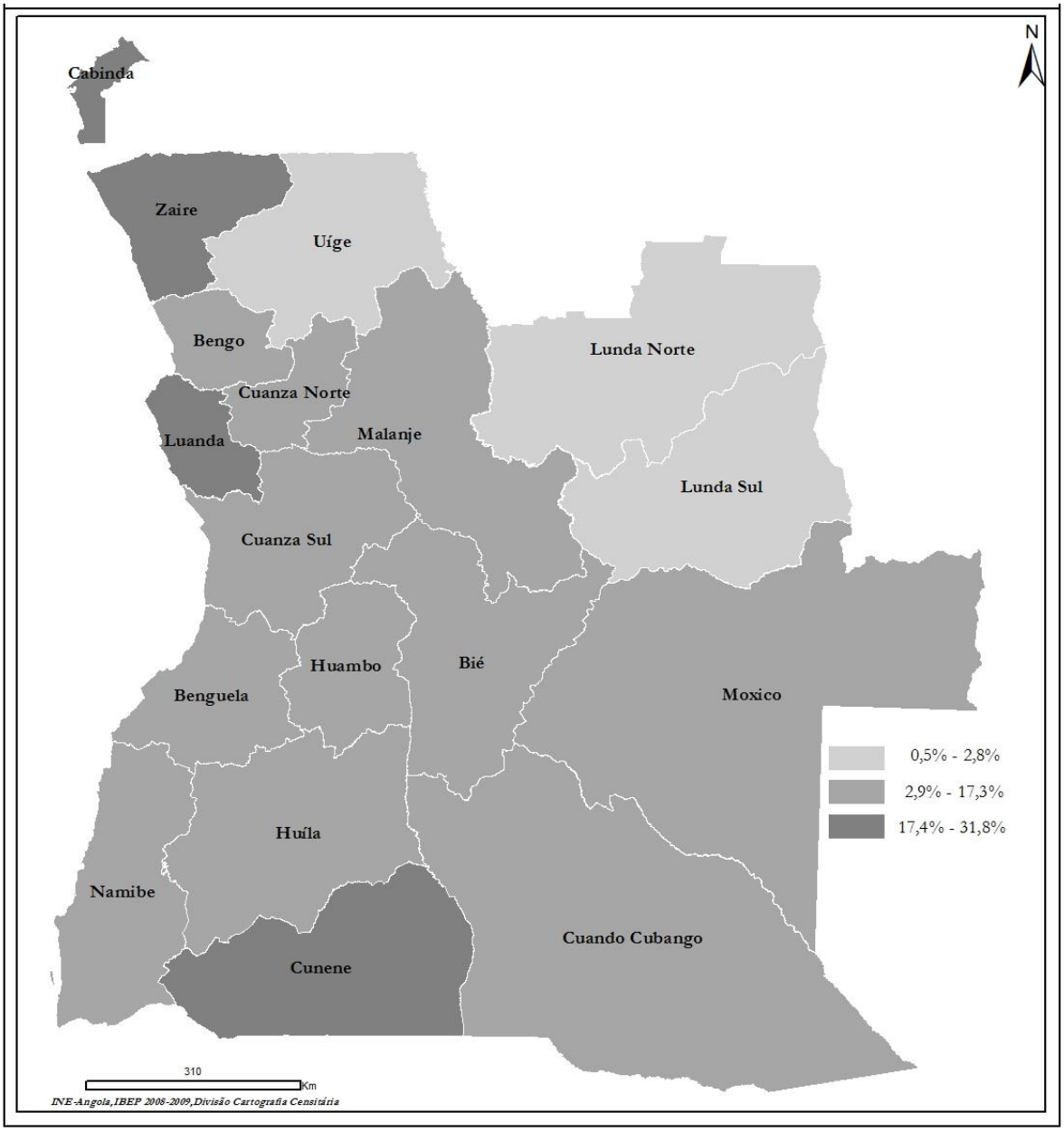
Gráfico 4 - Proporção de mulheres com 15 - 49 anos de idade com filhos nascidos vivos nos últimos 12 meses, segundo o uso de serviços de saúde materna



Cartograma 13 - Proporção de mulheres com 12 - 49 anos de idade com filhos nascidos vivos nos últimos 12 meses, assistidas por pessoal qualificado durante o parto



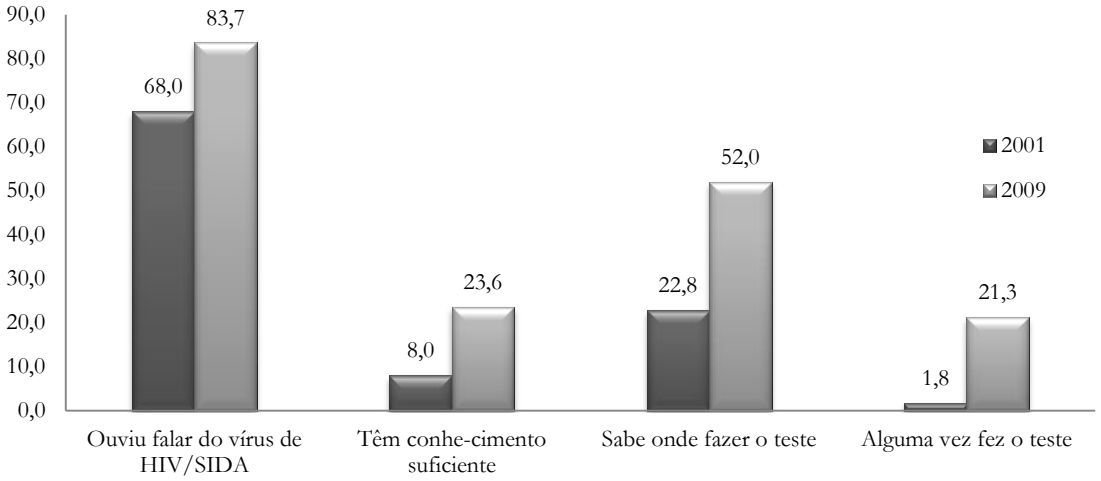
Cartograma 14 - Proporção de mulheres com 12-49 anos de idade com um parto nos últimos 12 meses e que tomaram 2 ou mais doses de SP/Fansidar durante a gravidez



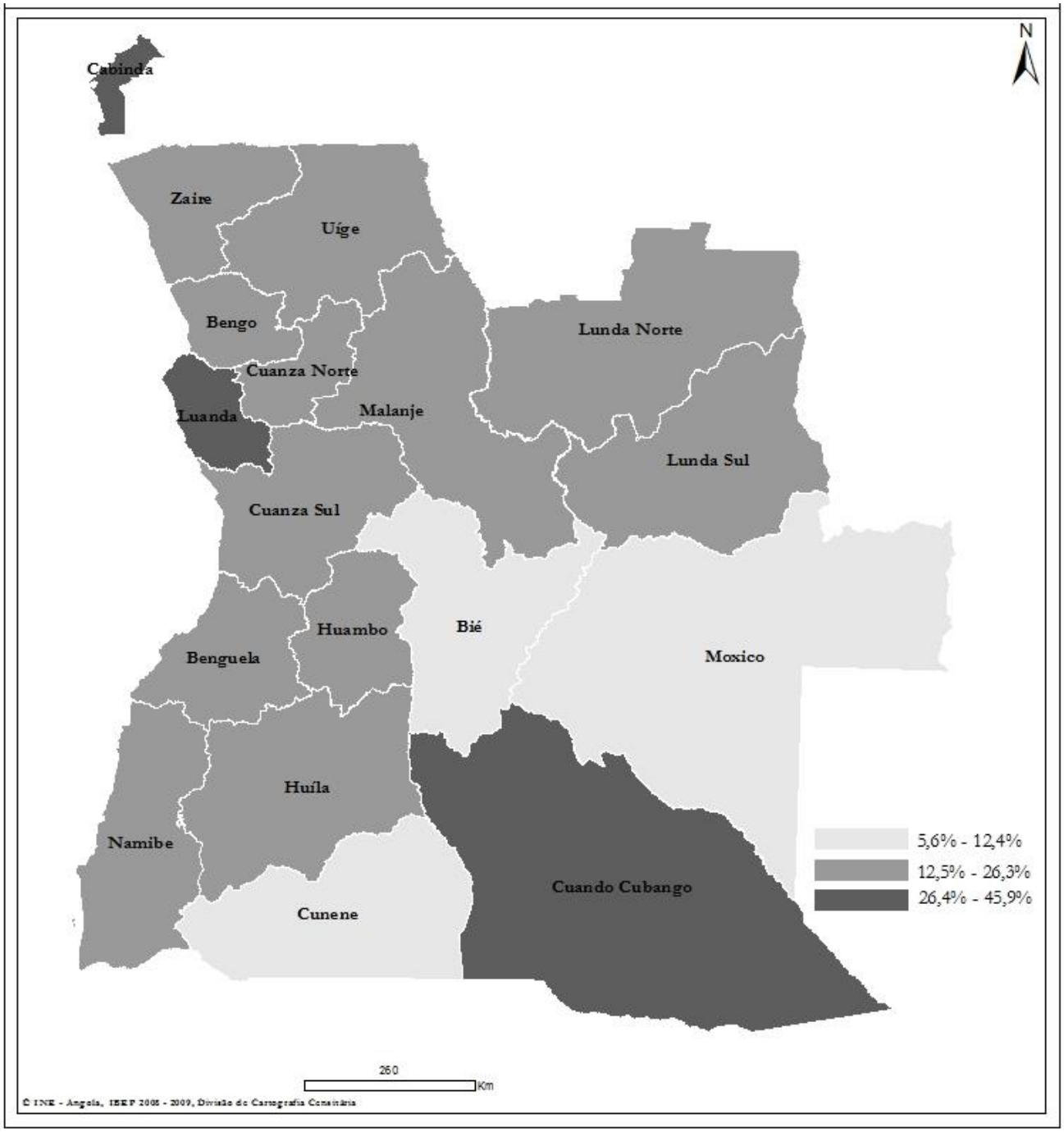
5.4. VIH E SIDA

A percentagem de mulheres com 15-49 anos com conhecimento sobre as formas correctas de contaminação do VIH/SIDA triplicou entre 2001 e 2009. No entanto o IBEP 2008/09 aponta que apenas cerca de 9% destas mulheres nos últimos 12 meses havia feito o teste de VIH/SIDA e recebido o resultado.

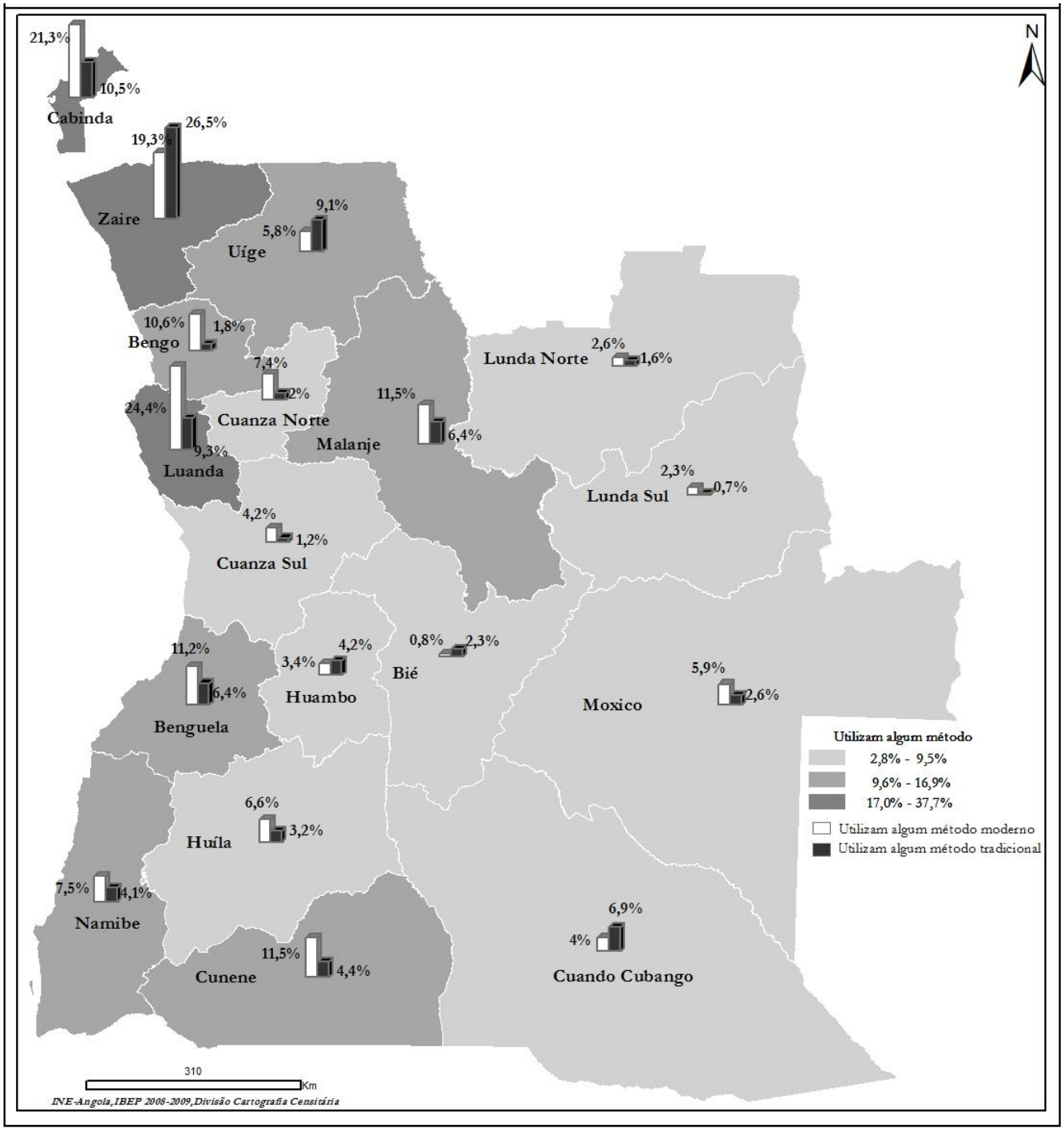
Gráfico 1 - Conhecimento, atitudes e práticas sobre VIH e SIDA entre as mulheres de 15 - 49 anos de idade



Cartograma 15 - Proporção da população com 15 - 24 anos de idade que conhece as principais formas de transmissão sexual e as concepções erradas sobre o VIH e SIDA



Cartograma 16 - Proporção de mulheres com 12 – 49 anos de idade, segundo os métodos contraceptivos utilizados por elas ou parceiros



6. EMPREGO

Para divulgação dos resultados do Inquérito do Emprego de Angola (IEA) são consideradas como população economicamente activa, ou força de trabalho, *todas as pessoas com 15 ou mais anos de idade que se encontravam na situação de empregadas ou desempregadas.*

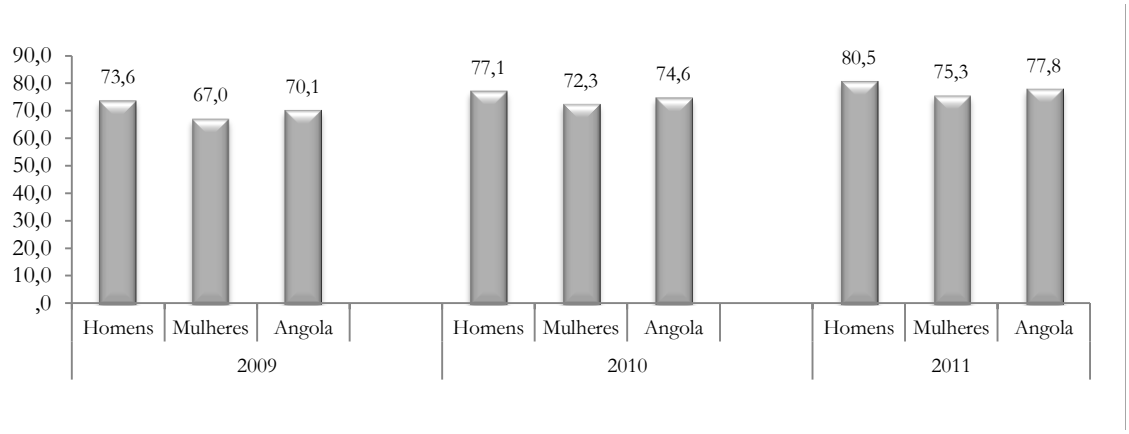
De acordo com as recomendações da OIT, são consideradas desempregadas todas as pessoas acima de uma idade mínima definida (neste caso 15 ou mais anos) que, no período de referência, se encontravam simultaneamente nas situações seguintes:

1. Não exerciam nenhum trabalho remunerado nem qualquer outro;
2. Estavam disponíveis para trabalhar num trabalho remunerado ou não;
3. Procuravam um trabalho num período especificado.

6.1 TAXA DE ACTIVIDADE

A taxa de actividade mede a proporção entre a população economicamente activa e população em idade activa. Entre 2009 e 2011, a taxa de actividade ou força de trabalho aumentou cerca de 8% ou seja, passou de 70% em 2009 para cerca de 78% em 2011. Neste período verifica-se que a taxa de actividade dos homens é superior a das mulheres.

Gráfico 1 - Taxa de actividade, segundo o sexo - 2009, 2010 e 2011



Quadro 1 - Taxa de actividade, segundo o sexo - 2009, 2010 e 2011

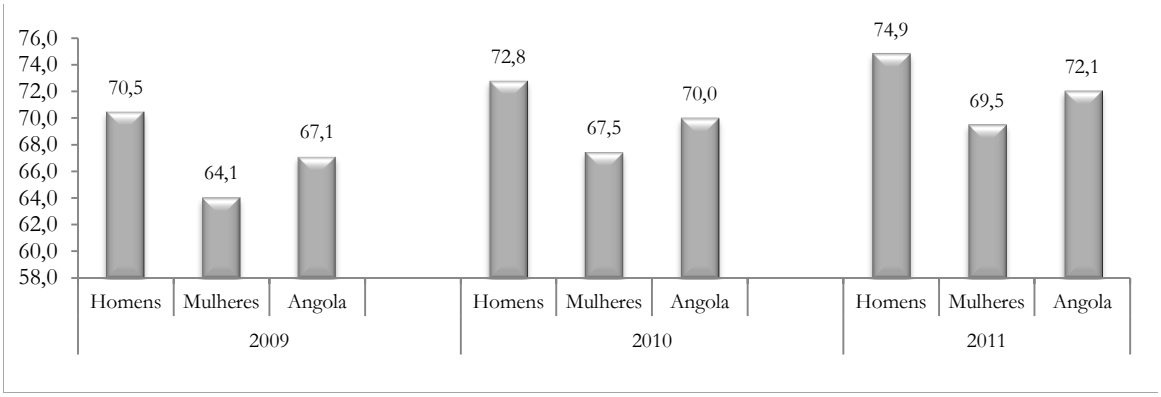
	2009			2010			2011		
	Homens	**Mulheres**	**Total**	**Homens**	**Mulheres**	**Total**	**Homens**	**Mulheres**	**Total**
Angola	73,6	67,0	70,1	77,1	72,3	74,6	80,5	75,3	77,8
Área de residência									
Urbana	64,8	53,5	58,9	68,4	57,4	62,6	73,7	63,8	68,5
Rural	85,1	85,3	85,2	74,8	65,9	70,1	89,2	90,4	89,8
Província									
Luanda - áreas urbanas	58,3	40,3	48,9	68,4	57,4	62,6	71,5	59,0	65,0
Outras províncias - áreas urbanas	71,6	66,8	69,1	74,8	65,9	70,1	75,9	68,6	72,0
Grupos etários									
15 - 24 anos	47,3	48,0	47,7	51,9	53,7	52,9	59,3	58,3	58,7
25 - 49 anos	92,5	80,6	86,2	93,7	85,6	89,4	95,1	87,6	91,1
50 - 64 anos	91,0	77,2	83,9	90,5	84,9	87,8	92,6	88,1	90,3
65 ou mais anos	71,5	58,7	64,9	73,3	60,4	66,6	80,4	58,0	68,6
Outros grupos etário									
15 - 64 anos	73,6	67,4	70,4	77,2	72,9	74,9	80,5	76,2	78,3
Escolaridade									
Nenhum nível	75,5	73,6	74,4	78,4	77,1	77,7	83,3	81,4	82,2
Ensino primário	68,6	49,9	60,9	73,5	56,8	66,3	73,8	60,3	68,0
Ensino secundário ou mais	74,9	54,8	66,6	77,8	67,4	73,8	82,4	69,8	77,2

Fonte: *INE, Inquérito ao Emprego em Angola - IEA 2009, 2010 e 2011*

6.2 EMPREGO

A taxa de emprego cresceu cerca de 5%, isto é, passou de 67,1% (2009) para 72,1% (2011). Ou seja entre 2009 e 2011, a capacidade da economia absorver a mão-de-obra disponível (cerca de 5%), cresce a um ritmo inferior ao da geração de mão-de-obra 8%. Sobretudo na área urbana onde a força de trabalho cresceu duas vezes mais (9,6%) do que a da taxa de emprego (4,9%).

Gráfico 2 - Taxa de emprego, segundo o sexo - 2009, 2010 e 2011



Quadro 2 - Taxa de emprego, segundo o sexo - 2009, 2010 e 2011

Angola	2009			2010			2011		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
	70,5	64,1	67,1	72,8	67,5	70,0	74,9	69,5	72,1
Área de residência									
Urbana	60,2	48,8	54,2	64,4	53,4	58,6	64,7	54,0	59,1
Rural	84,2	84,7	84,4	83,4	85,7	84,6	87,8	89,7	88,8
Província									
Luanda - áreas urbanas	53,0	35,9	44,1	58,1	44,6	51,1	58,3	44,9	51,4
Outras províncias - áreas urbanas	67,7	61,8	64,6	71,2	62,3	66,5	71,3	63,1	67,0
Grupos etários									
15 - 24 anos	43,5	43,2	43,4	45,6	46,5	46,1	49,4	48,5	48,9
25 - 49 anos	89,9	78,4	83,8	89,7	81,2	85,2	91,2	83,2	87,0
50 - 64 anos	87,6	76,6	81,9	89,6	84,7	87,2	91,8	87,2	89,5
65 ou mais anos	71,3	58,7	64,7	73,2	59,9	66,4	79,6	57,9	68,2
Outros grupos etário									
15 - 64 anos	70,5	64,3	67,2	72,8	67,8	70,2	74,6	70,1	72,3
Escolaridade									
Nenhum nível	74,3	72,3	73,1	76,6	75,1	75,7	81,7	79,9	80,6
Ensino primário	62,5	43,5	54,7	67,6	46,4	58,5	67,4	51,7	60,6
Ensino secundário ou mais	71,2	47,7	61,4	69,6	54,6	63,8	71,5	52,1	63,5
Quintil socioeconómico									
Primeiro	-	-	-	-	-	-	89,6	91,9	90,9
Segundo	-	-	-	-	-	-	86,1	87,3	86,7
Terceiro	-	-	-	-	-	-	79,8	74,2	76,8
Quarto	-	-	-	-	-	-	66,1	54,1	59,7
Quinto	-	-	-	-	-	-	59,5	47,5	53,3

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego em Angola - IEA 2009, 2010 e 2011
Taxa de Emprego (TE): é o quociente entre a População Empregada e a população com 15 ou mais anos de idade;
TE = População Empregada/População com 15 anos ou mais de idade X 100;
TE = PE/PIA x 100.

Pouco mais de metade da população empregada, entre 2009 e 2011, trabalhava na agricultura, enquanto, que cerca de 2/5 trabalhava nos serviços.

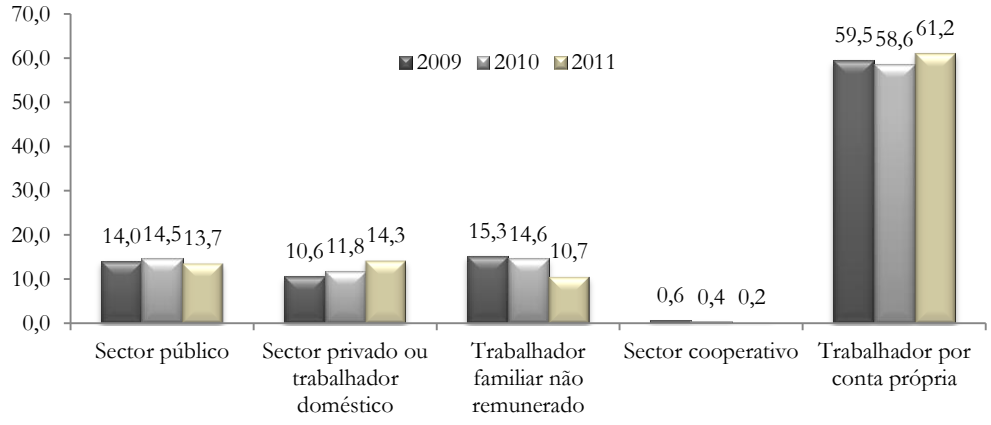
Quadro 3 - População empregada por actividade económica principal, segundo o sexo - 2009, 2010 e 2011

	2009			2010			2011		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
Angola	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**
Actividade económica principal									
Agricultura, produção animal, caça e floresta	43,2	57,0	50,1	40,8	55,6	48,3	43,4	57,8	50,7
Pesca	1,1	0,1	0,6	1,0	0,1	,5	0,9	0,0	0,4
Indústria extractiva	1,1	0,1	,6	1,9	0,3	1,1	1,9	0,2	1,0
Indústria transformadora	2,2	0,4	1,3	3,0	0,5	1,7	2,9	0,4	1,7
Energia e Água	0,3	0,0	0,1	0,6	0,1	,3	0,5	0,0	0,2
Construção	8,6	0,5	4,5	7,5	1,0	4,2	9,7	0,4	5,0
Comércio por grosso e a retalho	13,6	25,0	19,3	12,7	26,6	19,7	10,8	25,5	18,2
Alojamento e restauração	0,6	0,6	0,6	0,6	0,7	0,6	0,6	0,8	0,7
Transporte, armazenagem e comunicação	4,2	0,5	2,3	5,6	1,0	3,2	5,1	0,3	2,7
Actividades financeiras	0,4	0,1	0,3	0,6	0,7	0,6	0,6	0,5	0,6
Actividades imobiliárias, alugueres e serviços às empresas	1,3	0,2	0,7	0,5	0,2	0,3	2,4	0,6	1,5
Administração pública, defesa e segurança social	8,9	2,6	5,8	11,7	2,1	6,9	11,5	1,8	6,6
Educação	6,1	3,6	4,8	5,8	3,8	4,8	5,2	4,2	4,7
Saúde e acção social	1,2	1,7	1,4	1,7	1,7	1,7	1,7	1,9	1,8
Famílias com empregados domésticos	,6	2,8	1,7	0,2	2,3	1,3	0,3	3,3	1,8
Organismos internacionais e outras actividades	3,4	2,4	2,9	4,6	2,4	3,5	2,3	1,7	2,0
Não declarado	3,5	2,4	3,0	1,2	1,1	1,1	0,4	0,3	0,4
Grupos de actividade económica principal									
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	50,7	44,3	57,1	41,8	55,7	48,8	44,2	57,9	51,1
Indústria, construção, energia e água	6,6	12,1	1,0	13,0	1,9	7,4	14,9	1,1	8,0
Serviços	39,8	40,1	39,4	44,0	41,4	42,7	40,4	40,7	40,5
Não declarado	3,0	3,5	2,4	1,2	1,1	1,1	0,4	0,3	0,4

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego em Angola - IEA 2009, 2010 e 2011

O Gráfico abaixo mostra que mais de 50% da população empregada trabalha por conta própria.

Gráfico 1 - População empregada por situação no emprego - 2009, 2010 e 2011



6.3 DESEMPREGO

De acordo com as resoluções da 13.ª Conferência Internacional de Estatísticas do Trabalho, realizada em Genebra em 1982, são consideradas desempregadas todas as pessoas com uma idade mínima que, no período de referência, se encontravam simultaneamente nas situações seguintes:

a) Não exerciam nenhum trabalho remunerado nem qualquer outro;
b) Estavam disponíveis para trabalhar, num trabalho remunerado ou não;
c) Procuravam um trabalho num período especificado.

O cálculo da taxa de desemprego, utilizando as definições de desemprego da OIT, tende a subestimar o desemprego nos países em desenvolvimento. Assim, conforme recomendações internacionais, no IEA foi utilizado o conceito flexível, que suprime o terceiro critério "***Procura de emprego***".

Entre 2009 e 2011 existe uma tendência crescente da taxa de desemprego. A taxa de desemprego foi em média cerca de 12% e existe uma clara tendência da taxa de desemprego crescer entre a população mais escolarizada (duplicou entre 2009 com 12,5% e 2011 com 28,6%).

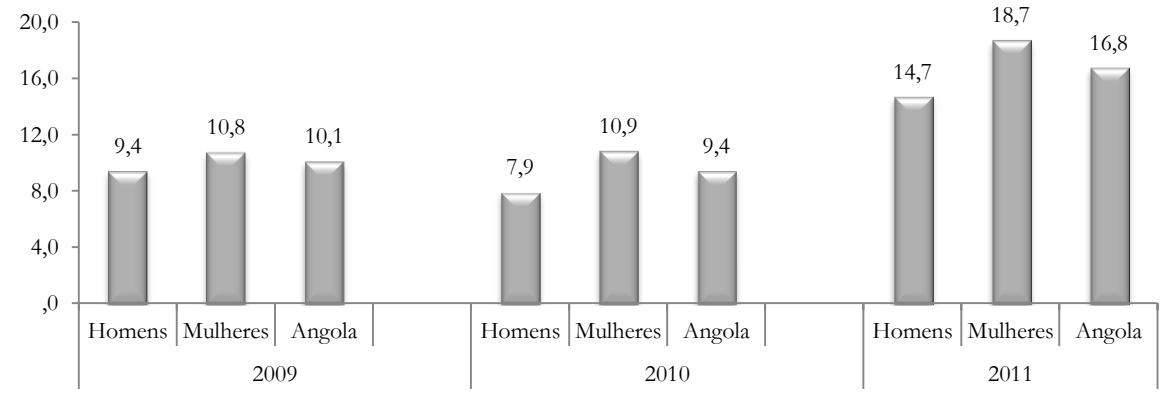
Quadro 1 - Taxa de desemprego, segundo o sexo - 2009, 2010 e 2011

	2009			2010			2011		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
Angola	9,4	10,8	10,1	7,9	10,9	9,4	14,7	18,7	16,8
Área de residência									
Urbana	15,1	19,6	17,3	13,2	20,0	16,6	23,1	32,1	27,7
Rural	3,3	2,5	2,9	2,1	1,9	2,0	4,9	3,9	4,4
Províncias									
Luanda - áreas urbanas	19,5	26,1	22,5	18,6	30,4	24,5	31,6	43,1	37,4
Outras províncias - áreas urbanas	11,1	15,2	13,2	7,9	10,0	9,0	14,2	21,1	17,8
Grupos etários									
15 - 24 anos	20,2	21,9	21,1	17,7	20,9	19,4	33,2	36,2	34,8
25 - 49 anos	5,4	7,2	6,3	5,4	8,0	6,7	6,8	12,2	9,6
50 - 64 anos	4,7	2,7	3,7	2,3	1,9	2,1	3,2	2,9	3,1
65 ou mais anos	5,6	1,8	3,8	0,6	0,9	0,8	4,5	1,5	3,2
Outros grupos etário									
15 a 64 anos	9,6	11,1	10,4	8,2	11,2	9,8	15,2	19,3	17,3
Ecolaridade									
Nenhum nível	7,0	6,5	6,7	3,8	5,4	4,8	6,6	9,1	8,1
Ensino primário	15,3	26,7	19,4	11,6	26,2	17,2	20,2	33,6	25,7
Ensino secundário ou mais	8,8	19,5	12,5	13,5	25,1	17,7	21,8	38,9	28,6

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego em Angola - IEA 2009, 2010 e 2011

Taxa de Desemprego (TD): é o quociente entre a população com 15 ou mais anos de idade desempregada e a população economicamente activa desta idade;
TD = População Desempregada/População Economicamente Activa X 100;
TD = Desempregados/PEA x 100

Gráfico 2 - Taxa de desemprego, segundo o sexo - 2009, 2010 e 2011



7. GÉNERO

O governo tem feito grandes esforços para eliminar a desigualdade entre homens e mulheres, dando protecção constitucional contra qualquer forma de discriminação. Apesar deste esforço, as mulheres ainda continuam sendo particularmente vulneráveis em Angola.

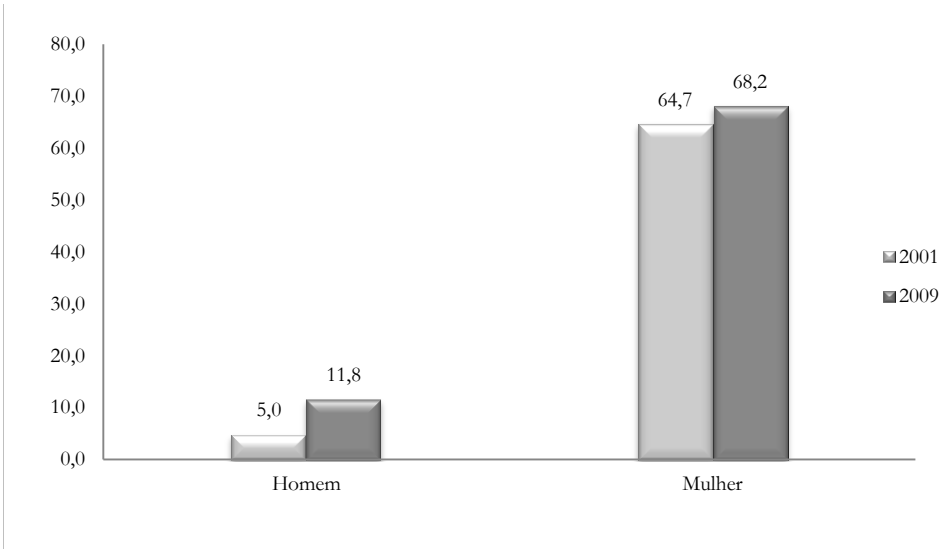
7.1 GÉNERO

Segundo os resultados do IBEP 2008/2009, as mulheres com 18 ou mais anos representavam 68% dos membros dos agregados familiares com a responsabilidade de cartar água, cujo tempo é de mais de 30 minutos para 40% dos agregados familiares.

Quadro 1 - Agregados familiares, segundo os membros que usualmente cartam a água

	Membros do agregado que cartam água					
	Com menos de 12 anos		Com 12 -17 anos		Com 18 ou mais anos	
	Homem	Mulher	Homem	Mulher	Homem	Mulher
Angola	**8,3**	**8,5**	**10,9**	**17,8**	**11,8**	**68,2**
Área de residência						
Urbana	6,8	6,6	11,1	18,5	11,6	59,5
Rural	9,9	10,7	10,7	17,1	11,9	77,7
Escolaridade do chefe do agregado						
Nenhum nível	8,1	7,7	9,4	15,9	12,9	73,4
Ensino primário	9,4	9,9	10,6	19,6	10,9	71,3
Ensino secundário ou mais	6,5	7,1	12,2	16,6	12,3	60,6
Outro ou não declarado	12,6	9,8	12,1	17,5	13,0	66,6

Gráfico 1 - Membros adultos do agregado que cartam água



Estas assimetrias têm como impacto as disparidades na educação e emprego, Assim as mulheres estão menos representadas no sector do emprego formal, têm menos acesso à educação, estão menos informadas sobre riscos e práticas sanitárias, são mais propensas às doenças.

A representação de mulheres no Parlamento, Magistratura Público e Judicial está acima de 30%.

Quadro 2 - Participação das mulheres nos órgãos de decisão da administração pública, 2011 - 2012

Órgãos de decisão	2011						2012					
	Homens		Mulheres		Total		Homens		Mulheres		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Administração Pública Nacional												
Total	**507**	**70,3**	**214**	**29,7**	**721**	**100**	**521**	**70,6**	**217**	**29,4**	**738**	**100**
Ministros	23	3,2	8	1,1	31	4,3	27	3,7	8	1,1	35	4,7
Vice-ministros/Sec. de Estado	31	4,3	7	1,0	38	5,3	41	5,6	10	1,4	51	6,9
Secretário-Geral	10	1,4	5	0,7	15	2,1	10	1,4	5	0,7	15	2,0
Directores Nacionais	151	20,9	50	6,9	201	27,9	151	20,5	50	6,8	201	27,2
Chefes de Departamento	292	40,5	144	20,0	436	60,5	292	39,6	144	19,5	436	59,1
Governo Local												
Total	**1 714**	**91,4**	**162**	**8,6**	**1 876**	**100**	**1 705**	**91,5**	**158**	**8,5**	**1 863**	**100**
Governadores	15	0,8	2	0,1	17	0,9	16	0,9	2	0,1	18	1,0
Vice-Governadores	43	2,3	12	0,6	55	2,9	33	1,8	8	0,4	41	2,2
Directores Provinciais	336	17,9	73	3,9	409	21,8	336	18,0	73	3,9	409	22,0
Directores Provinciais Adjuntos	8	0,4	3	0,2	11	0,6	8	0,4	3	0,2	11	0,6
Administradores Municipais	142	7,6	21	1,1	163	8,7	142	7,6	21	1,1	163	8,7
Administradores Municipais Adjuntos	150	8,0	13	0,7	163	8,7	150	8,1	13	0,7	163	8,7
Administradores Comunais	512	27,3	17	0,9	529	28,2	512	27,5	17	0,9	529	28,4
Administradores Comunais Adjuntos	508	27,1	21	1,1	529	28,2	508	27,3	21	1,1	529	28,4

Fonte: Ministério da Família e Promoção da Mulher, Relatório Estatístico, 2011 - 2012

A representação de mulheres no Parlamento era de 37% em 2012.

SECÇÃO 3.
ECONOMIA

1. ÍNDICE DE PREÇOS NO CONSUMIDOR DE LUANDA (IPC)

Índice de Preços no Consumidor é indicador económico que regista as variações de preços de um conjunto seleccionado de bens e serviços que representa o consumo dos agregados familiares num dado período de tempo e num espaço geográfico determinado. O IPC mede a inflação e reflecte o custo de vida das famílias.

O INE produz o IPC desde 1991 numa periodicidade mensal. De 1991 até Fevereiro de 2014 o IPC era calculado apenas para a Província de Luanda. A partir de Março de 2014 passou-se a produzir para além de Luanda, mais 6 províncias, nomeadamente Benguela, Cabinda, Cunene, Huíla, Huambo e Namibe, como parte de um processo de preparação, com o objectivo final de elaborar um IPC Nacional (IPCN), este implementado em Janeiro de 2015. O IPCN é produzido e publicado com periodicidade mensal.

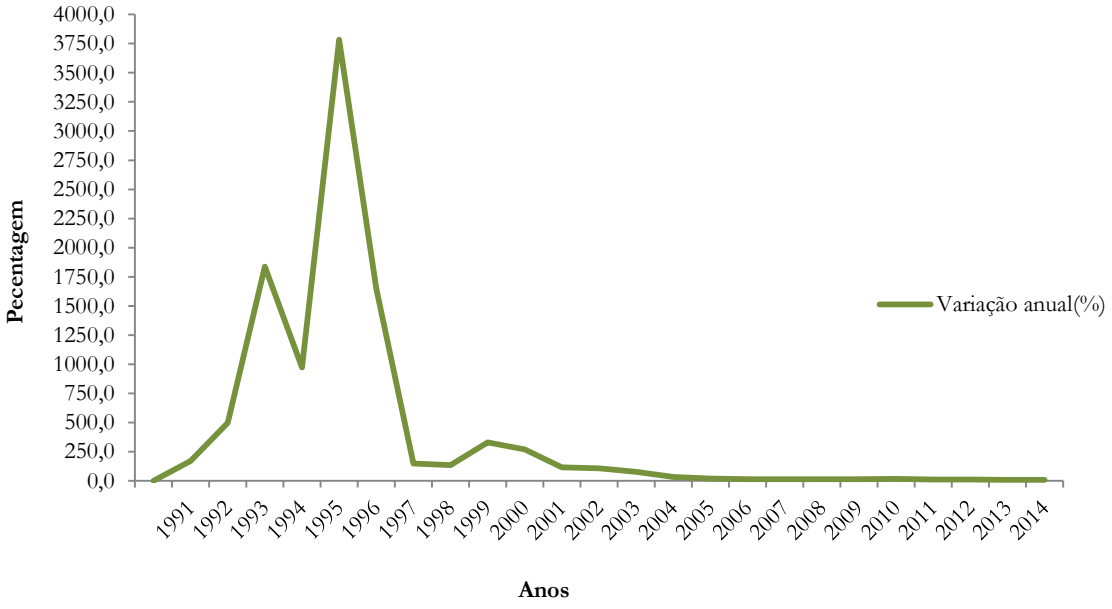
A informação do IPC que se apresenta no quadro abaixo, se refere apenas a Província de Luanda e mostra a variação mensal do período de 1991 a 2015 e a variação anual de 1992 a 2014. Analisando a variação anual verifica-se que se registou uma grande tensão inflacionária entre 1991 e 2000, sendo os anos 1995, 1993 e 1996 os que tiveram uma maior inflação com 3783,0%, 1837,6% e 1650,2% respectivamente. De 2001 a 2014 verificou-se uma desaceleração do crescimento da inflação, tendo atingido taxas de um dígito em 2012, 2013 e 2014 com 9,0%, 7,7% e 7,5% respectivamente.

1.1. ÍNDICE DE PREÇOS NO CONSUMIDOR DE LUANDA

Quadro 1 - IPC: Taxa de variação percentual: 1991-2015

ANO	Variação anual (%)	Variação Mensal (%)											
		Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
1991	169,2	31,4	6,7	3,7	10,8	4,8	2,7	-3,1	7,5	5,5	5,2	11,6	20,5
1992	495,8	24,1	13,2	5,4	16,5	11,8	7,0	2,1	8,0	21,8	33,9	41,1	13,8
1993	1837,6	30,4	20,0	16,8	23,5	38,0	26,4	23,2	40,5	21,2	30,7	38,9	29,0
1994	972,0	25,3	12,0	14,4	16,9	11,8	6,9	16,7	23,0	23,4	28,4	32,6	58,4
1995	3783,0	38,6	32,4	28,9	16,8	14,1	16,5	22,3	43,3	52,7	30,4	82,0	66,4
1996	1650,2	36,0	22,5	34,9	51,9	84,1	61,8	38,1	9,5	5,0	2,1	0,7	5,5
1997	147,7	64,2	1,5	-3,5	3,2	0,9	0,5	1,3	6,5	6,0	7,4	6,1	12,9
1998	134,8	5,4	3,1	2,8	5,0	6,2	3,7	10,6	26,1	4,3	4,7	7,2	11,3
1999	329,0	10,6	12,1	6,5	7,8	10,3	11,2	13,3	16,8	28,9	20,2	9,4	9,6
2000	268,3	13,5	10,3	12,2	8,7	28,6	6,7	7,7	18,1	5,3	9,8	7,4	11,1
2001	116,1	5,1	8,2	4,9	14,1	9,7	4,2	4,0	3,5	3,4	4,2	4,1	15,2
2002	105,6	7,6	6,2	5,6	4,1	7,0	5,0	7,3	7,4	5,2	4,0	6,2	8,7
2003	76,6	7,0	7,7	5,6	7,3	5,2	5,4	4,0	5,0	2,8	1,5	2,3	4,6
2004	31,0	3,1	2,9	2,2	2,4	4,5	2,0	1,4	1,6	1,6	1,6	1,9	2,3
2005	18,5	1,9	2,0	2,0	1,4	1,3	1,0	1,1	1,2	1,1	1,0	1,2	1,9
2006	12,2	0,8	0,7	0,8	0,8	0,8	0,8	0,9	0,8	0,8	0,9	1,4	2,0
2007	11,8	0,8	0,9	0,8	0,8	0,9	0,8	0,9	0,8	0,7	0,8	1,1	1,9
2008	13,2	0,9	0,9	0,7	0,9	1,0	1,0	1,2	1,0	0,9	1,1	1,2	1,8
2009	14,0	0,9	1,0	0,9	1,1	0,9	1,1	1,2	0,9	0,8	0,9	1,2	2,2
2010	15,3	0,8	0,9	1,1	1,0	1,1	1,0	1,1	1,1	2,3	1,2	1,0	1,7
2011	11,4	0,6	0,8	0,8	0,9	1,0	1,0	0,7	0,7	0,8	0,8	0,9	1,7
2012	9,0	0,7	0,7	0,6	0,7	0,6	0,7	0,7	0,6	0,5	0,9	0,9	1,0
2013	7,7	0,6	0,8	0,7	0,6	0,9	0,6	0,5	0,5	0,5	0,4	0,5	0,7
2014	7,5	0,8	0,5	0,5	0,5	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,7	0,5	0,7
2015		0,7	0,8	0,6	0,8	1,2	1,3						

Gráfico 1 - Taxa de variação anual do IPC



2. ÍNDICE DE PREÇOS GROSSISTA

O Índice de Preços por Grosso (IPG) é um indicador que mede o nível geral de preços na primeira cadeia de comercialização (grossista), procurando medir a tensão inflacionária dos preços por origem dos produtos (Preços dos produtos nacional e importados). Este indicador começou a ser produzido em 2007, no mês de Agosto, com cobertura nacional e periodicidade mensal.

A informação sobre o IPG que se apresenta no quadro abaixo, mostra as variações mensais de Agosto de 2007 a Setembro de 2015 e anuais de 2008 a 2014.

Durante o período compreendido entre 2008 a 2014 os anos que registaram maior pressão inflacionária foram 2010, 2009 e 2011, com taxas de 12,7%, 11,6% e 10,1% respectivamente.

Analisando o IPG por origem, os preços dos produtos nacionais registaram maiores variações nos anos de 2010, 2009 e 2008 com 14,0%; 13,2% e 11,8% respectivamente. Os produtos importados observaram maires aumento de preços nos anos de 2010, 2009 e 2011, com taxas de 12,4%, 11,2% e 10,0% respectivamente.

Quadro 1 - IPG Global e por origem de produtos; Variação percentual 2007-2015

ANO	Variação anual (%)	Variação Mensal (%)											
		Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Variação do IPG Global													
2007									0,0	0,2	0,7	1,0	1,1
2008	9,6	0,5	0,4	0,6	0,6	0,7	0,9	1,0	1,0	0,8	1,0	1,0	1,0
2009	11,6	0,8	0,8	0,7	0,8	0,8	0,9	0,8	0,9	0,7	0,8	1,2	1,9
2010	12,7	0,8	0,9	1,0	0,9	1,0	1,0	1,1	1,0	1,6	0,9	0,8	1,0
2011	10,1	1,0	1,1	0,9	0,9	0,9	0,8	0,7	0,8	0,7	0,7	0,6	0,7
2012	8,2	0,7	1,0	0,6	0,4	0,5	0,6	0,7	0,7	0,7	0,6	0,5	1,1
2013	8,2	0,9	0,8	0,7	0,6	0,5	0,4	0,6	0,7	0,6	0,5	0,9	0,7
2014	6,1	0,6	0,3	0,4	0,6	0,4	0,3	0,7	0,3	0,5	0,7	0,6	0,5
2015		0,6	0,5	0,6	0,7	2,0	1,7	1,0	0,7	0,8			
Variação dos Produtos Nacionais													
2007									0,0	0,3	0,9	1,4	0,4
2008	11,8	0,9	0,7	0,8	0,7	0,7	0,9	1,4	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0
2009	13,2	0,9	0,8	0,8	0,8	0,9	1,0	0,9	1,0	0,9	1,0	1,0	2,4
2010	14,0	0,7	0,8	1,0	0,6	0,9	0,9	0,9	1,1	3,6	1,1	0,9	0,9
2011	10,2	1,0	0,8	0,9	1,0	1,0	1,0	0,7	0,7	0,7	0,8	0,6	0,6
2012	7,1	0,9	0,8	0,5	0,4	0,5	0,5	0,6	0,4	0,5	0,4	0,5	0,9
2013	3,9	0,5	0,8	0,4	0,7	0,5	0,3	0,8	0,7	0,6	0,4	0,6	0,7
2014	6,5	1,2	0,3	0,5	0,6	0,8	0,3	0,6	0,3	0,5	0,5	0,3	0,4
2015		0,6	0,6	0,6	0,5	6,4	4,6	2,4	0,5	0,6			
Variação dos Produtos Importados													
2007									0,0	0,1	0,7	0,8	1,3
2008	9,0	0,4	0,3	0,5	0,5	0,7	0,9	0,9	1,0	0,7	1,0	1,0	0,9
2009	11,2	0,8	0,7	0,7	0,7	0,8	0,9	0,8	0,9	0,6	0,7	1,2	1,7
2010	12,4	0,8	0,9	1,0	1,0	1,0	1,1	1,1	1,0	1,0	0,9	0,8	1,0
2011	10,0	0,3	1,8	0,9	0,8	0,8	0,8	0,7	0,8	0,7	0,6	0,6	0,7
2012	8,5	0,6	1,0	0,6	0,4	0,5	0,6	0,7	0,7	0,7	0,7	0,5	1,2
2013	5,3	1,0	0,8	0,8	0,8	0,5	0,4	0,5	0,7	0,6	0,5	1,0	0,7
2014	5,9	0,4	0,3	0,3	0,5	0,3	0,2	0,8	0,3	0,5	0,7	0,7	0,5
2015		0,6	0,5	0,6	0,8	0,8	0,9	0,6	0,8	0,8			

* Variação correspondente a 4 meses

Gráfico 1 - Taxa de variação IPG global e por origem de produtos

3. COMÉRCIO EXTERNO

Estatística do Comércio Externo consiste na recolha, análise, tratamento e divulgação de informação relativa a Venda (Exportação) e Compra (Importação) de mercadorias entre países ou Territórios Estatísticos. O Instituto Nacional de Estatística como órgão produtor de Estatísticas oficiais produz Estatísticas de Comércio Externo desde 1975.

Neste capítulo apresentamos informação estatística resumida sobre o Comércio Externo de Angola, referente ao período de 2007 a 2014.

Os resultados apurados resultam dos dados obtidos das seguintes instituições:

- Direcção Regional Alfândega de Luanda (Delegação Aduaneira do, Porto, Aeroporto, Terminal de Viaturas, Soyo, Kwanda, 2ª Linha de Viana, Luanda Grupagem, e Unidade de Processamento de Despacho (DHL), Sonils);
- Direcção Regional da Alfândega do Lobito (Delegação Aduaneira do Lobito, Porto Amboim, Luau);
- Direcção Regional Alfândega de Cabinda (Delegação Aduaneira, Cabinda, Malongo, Massabi,Yema, Piquete Aeroporto de Cabinda);
- Direcção Regional Alfândega do Namibe (Delegação Aduaneira Santa Clara, Namibe, Lubango, Catuiti);
- Direcção Regional Alfândega do Zaire (Delegação Aduaneira do Luvo).

Complementados com os dados obtidos do Serviço Nacional das Alfândegas, Ministérios dos Petróleos, Geologia e Minas, Agricultura, Pescas, bem como do Instituto Nacional do Café que representam a totalidade das exportações e importações de mercadorias efectuadas pelo nosso país durante o período em análise.

A organização das informações estatísticas é feita conforme segue:

- **Periodicidade**: mensal, trimestral e anual,
- **Sistema de contabilização**: CIF e FOB,
- **Origem e destino das Importações** e **Exportações**,
- **Composição ou agrupamento por classes de produtos** (segundo as secções e capítulos do SH)
- **Representação gráfica**

Estes itens são sistematizações que permitem entender, com rigor, a posição de Angola no comércio internacional e a posição deste sector na economia nacional.

Síntese da Exportação e Importação do período referente de 2007 a 2014

Os resultados globais do Comércio Externo de Angola (Exportação e Importação),apresentados no quadro 1, mostram que durante o período em análise a Exportação teve subidas consideráveis com relação ao ano anterior de 48,6%, 43,6%, 28,7% e 8,6% em 2010, 2008, 2011 e 2012 respectivamente. Para os anos 2009, 2013 e 2014 a exportação apresentou diminuição de 33,0%, 3,4% e 12,0% respectivamente.

A Importação, neste mesmo período teve aumentos em 2008 de 49,5%, 2009 de 47,0%, 2012 de 41,4%, 2011 de 17,0% e 2014 de 5,1%. Em 2010 e 2013 registou decréscimo de 10,8% e 3,1% respectivamente.

No período de 2007 a 2014 a balança comercial registou saldos positivos, com uma média anual de 3.225.012 Milhões de kwanzas. A taxa de cobertura apresentou no mesmo período variações positivas com a média anual de 281,9%.

O grupo de produtos que teve a maior participação no valor total das exportações foi "Combustíveis" com cerca de 98%.

Nas importações os grupos de produtos que tiveram maior participação durante o período de 2007 a 2014 foram os seguintes: " Máquinas, Equipamentos e Aparelhos", "Veículos o Outros Meios de Transportes", "Metais comuns", "Combustíveis" e "Produtos Alimentares", com a média de 24,3%,17,7%, 11,5%, 8,3% e 6,6%, respectivamente.

Os principais parceiros das Exportações de Angola de 2007 a 2014 foram os seguintes: China, Estados Unidos da América e Canada.

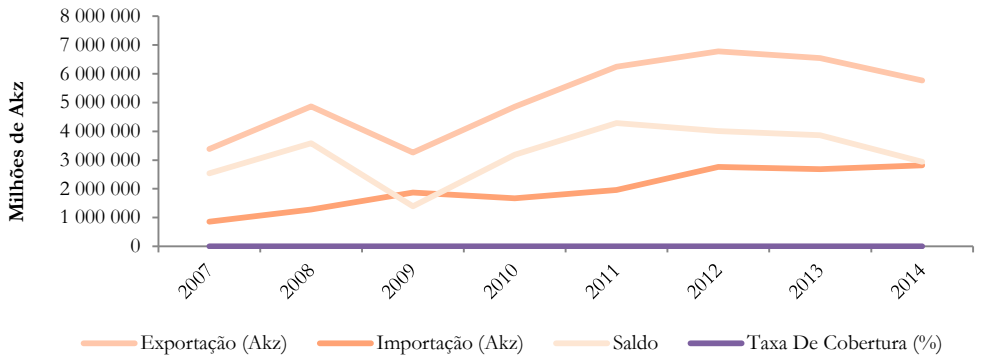
No quadro de Importação, destacou-se a Portugal, seguido da China, Brasil, entre os principais parceiros.

Quadro 1 - Exportação e importação- Resultados globais

Indicadores	Anos							Milhões de Akz
	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Exportação (Akz)	3 389 342	4 866 363	3 264 963	4 852 940	6 243 818	6 777 367	6 543 972	5 761 440
Importação (Akz)	853 834	1 276 771	1 875 540	1 672 813	1 955 950	2 766 106	2 680 598	2 818 495
Saldo	2 535 508	3 589 592	1 389 423	3 180 127	4 287 868	4 011 262	3 863 374	2 942 945
Taxa De Cobertura (%)	396,96	381,15	174,08	290,11	319,22	245,01	244,12	204,42

Fonte: AGT, Ministério dos Petróleos, Geologia e Minas, das Pescas e do Instituto do Café, da Agricultura e Desenvolvimento Florestal
AGT: Administração de Geral Tributária

Gráfico 1 - Resultados globais de comércio externo



Quadro 2 - Exportação por grupo de produto

GRUPO DE PRODUTOS	Anos							
	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
	Exportação							Milhões de Akz
Total Geral	**3 389**	**4 866 363**	**3 264 963**	**4 852 940**	**6 243 818**	**6 777 367**	**6 543 972**	**5 761 440**
Agrícolas	3	3 473	2 616	2 645	2 397	4 254	4 814	4 940
Combustíveis	3 295	4 769 932	3 197 392	4 751 404	6 132 211	6 666 927	6 433 497	5 637 526
Madeira e Cortiça	0	31	16	18	nd	nd	130	488
Metais Comuns	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd
Minerais e Minérios	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	703
Outros Produtos	91	92 927	64 940	98 872	109 209	106 186	105 532	117 782
	Estrutura Percentual (%)							
Total Geral	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**
Agrícolas	0,1	0,1	0,1	0,1	0,0	0,1	0,1	0,1
Combustíveis	97,2	98,0	97,9	97,9	98,2	98,4	98,3	97,8
Madeira e Cortiça	0,0	0,0	0,0	0,0	nd	nd	0,0	0,0
Metais Comuns	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd
Minerais e Minérios	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	0,0
Outros Produtos	2,7	1,9	2,0	2,0	1,7	1,6	1,6	2,0

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

Quadro 3 - Importação por grupo de produto

GRUPO DE PRODUTOS	Anos							
	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
	Importação							Milhões de Akz
Total Geral	**853 834**	**1 276 771**	**1 870 142**	**1 672 813**	**1 955 950**	**2 766 106**	**2 680 598**	**2 818 495**
Agrícolas	79 605	120 523	147 107	161 305	225 569	334 675	297 880	259 312
Alimentares	57 341	84 901	107 369	94 614	141 270	216 493	188 614	173 886
Combustíveis	11 238	48 296	286 450	285 776	226 887	108 123	200 606	149 260
Químicos	39 755	63 543	84 293	72 120	98 285	163 605	136 024	148 355
Plásticos e Borrachas	29 996	39 022	50 803	42 274	58 674	102 811	83 531	92 493
Peles e Couros	1 402	2 055	3 200	2 352	3 273	4 270	3 975	4 158
Madeira e Cortiça	3 734	7 368	9 522	7 427	6 854	10 933	10 162	8 954
Produtos Celulósicas e Papel	10 507	16 222	20 134	20 368	29 175	44 207	39 130	33 214
Matérias Têxteis	10 549	15 801	23 577	17 186	19 978	30 508	28 126	30 074
Vestuários	7 490	10 826	12 768	10 494	12 397	21 267	16 284	19 237
Calçado	4 831	5 516	8 043	7 476	9 915	13 776	13 930	14 449
Minerais e Mineiros	24 272	37 009	56 066	55 007	46 897	74 192	62 406	55 946
Metais Comuns	97 701	161 432	214 999	218 736	191 167	335 559	266 139	320 356
Máquinas Equip. e Aparelhos	297 130	327 544	406 461	409 762	407 400	651 632	532 675	659 222
Veículos e O.M. Transporte	128 734	267 145	344 757	187 979	382 016	503 032	675 230	362 497
Óptica e Precisão	18 779	26 427	25 136	27 729	34 866	45 709	42 490	61 622
Outros Produtos	30 769	43 140	69 456	52 207	61 327	105 314	83 394	425 460
	Estrutura Percentual (%)							
Total Geral	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**
Agrícolas	9,3	9,4	7,9	9,6	11,5	12,1	11,1	9,2
Alimentares	6,7	6,6	5,7	5,7	7,2	7,8	7,0	6,2
Combustíveis	1,3	3,8	15,3	17,1	11,6	3,9	7,5	5,3
Químicos	4,7	5,0	4,5	4,3	5,0	5,9	5,1	5,3
Plásticos e Borrachas	3,5	3,1	2,7	2,5	3,0	3,7	3,1	3,3
Peles e Couros	0,2	0,2	0,2	0,1	0,2	0,2	0,1	0,1
Madeira e Cortiça	0,4	0,6	0,5	0,4	0,4	0,4	0,4	0,3
Produtos Celulósicas e Papel	1,2	1,3	1,1	1,2	1,5	1,6	1,5	1,2
Matérias Têxteis	1,2	1,2	1,3	1,0	1,0	1,1	1,0	1,1
Vestuários	0,9	0,8	0,7	0,6	0,6	0,8	0,6	0,7
Calçado	0,6	0,4	0,4	0,4	0,5	0,5	0,5	0,5
Minerais e Mineiros	2,8	2,9	3,0	3,3	2,4	2,7	2,3	2,0
Metais Comuns	11,4	12,6	11,5	13,1	9,8	12,1	9,9	11,4
Máquinas Equipa. e Aparelhos	34,8	25,7	21,7	24,5	20,8	23,6	19,9	23,4
Veículos e O.M. Transporte	15,1	20,9	18,4	11,2	19,5	18,2	25,2	12,9
Óptica e Precisão	2,2	2,1	1,3	1,7	1,8	1,7	1,6	2,2
Outros Produtos	3,6	3,4	3,7	3,1	3,1	3,8	3,1	15,1

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

Quadro 4 - Exportação por principais parceiros

Principais Parceiros	Anos							
	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
	Exportação							Milhões de Akz
Total Geral	**3 389 342**	**4 866 363**	**3 264 963**	**4 851 414**	**6 243 818**	**6 777 367**	**6 543 972**	**5 761 440**
China	1 028 635	1 485 287	1 286 730	1 928 839	2 292 104	3 224 071	3 091 884	2 706 612
Eua	836 231	1 120 956	614 913	919 002	1 000 365	630 596	485 203	251 265
Canada	223 666	364 806	184 394	373 056	549 665	336 612	319 295	267 243
França	197 590	266 841	245 388	204 551	205 922	112 587	132 903	191 108
Índia	182 028	6 693	295 069	471 801	643 222	662 986	654 306	443 360
Taiwan	147 125	132 927	93 528	249 490	505 911	449 409	387 365	228 635
África do Sul	137 596	188 290	114 830	158 848	159 691	287 069	169 664	192 354
Holanda	121 142	174 136	98 232	66 915	157 680	103 877	159 368	222 417
Brasil	67 801	129 011	16 519	46 839	31 411	30 206	41 294	101 095
Espanha	59 794	134 311	59 090	89 955	60 971	155 765	240 033	366 637
Chile	59 206	120 553	2 868	0	0	0	0	37 050
Portugal	47 751	34 977	25 013	79 697	152 281	192 094	288 556	189 508
Emiratos Árabes Unidos	29 289	57 072	23 945	33 787	35 919	62 839	70 765	78 629
Coreia do Sul	28 902	198 643	12 575	6 082	176	3 367	12 652	3 310
Perú	28 819	42 798	15 910	37 311	60 508	39 060	19 518	0
Itália	24 569	9 147	8	20 336	213 123	104 246	99 689	131 972
Israel	14 196	15 301	17 854	39 356	32 288	15 626	2 455	2 818
Japão	10 922	7 208	7 584	0	130	27 763	34 008	31 710
Bélgica	8 427	5 289	5 240	4 238	3 715	5 058	11 925	5 185
Outros	135 654	372 117	145 275	121 310	138 735	334 138	323 089	310 533
	Estrutura Percentual (%)							
Total Geral	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**
China	30,3	30,5	39,4	39,8	36,7	47,6	47,2	47,0
EUA	24,7	23,0	18,8	18,9	16,0	9,3	7,4	4,4
Canada	6,6	7,5	5,6	7,7	8,8	5,0	4,9	4,6
França	5,8	5,5	7,5	4,2	3,3	1,7	2,0	3,3
Índia	5,4	0,1	9,0	9,7	10,3	9,8	10,0	7,7
Taiwan	4,3	2,7	2,9	5,1	8,1	6,6	5,9	4,0
África do Sul	4,1	3,9	3,5	3,3	2,6	4,2	2,6	3,3
Holanda	3,6	3,6	3,0	1,4	2,5	1,5	2,4	3,9
Brasil	2,0	2,7	0,5	1,0	0,5	0,4	0,6	1,8
Espanha	1,8	2,8	1,8	1,9	1,0	2,3	3,7	6,4
Chile	1,7	2,5	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,6
Portugal	1,4	0,7	0,8	1,6	2,4	2,8	4,4	3,3
Emiratos Árabes Unidos	0,9	1,2	0,7	0,7	0,6	0,9	1,1	1,4
Coreia do Sul	0,9	4,1	0,4	0,1	0,0	0,0	0,2	0,1
Peru	0,9	0,9	0,5	0,8	1,0	0,6	0,3	0,0
Itália	0,7	0,2	0,0	0,4	3,4	1,5	1,5	2,3
Israel	0,4	0,3	0,5	0,8	0,5	0,2	0,0	0,0
Japão	0,3	0,1	0,2	0,0	0,0	0,4	0,5	0,6
Bélgica	0,2	0,1	0,2	0,1	0,1	0,1	0,2	0,1
Outros	4,0	7,6	4,4	2,5	2,2	4,9	4,9	5,4

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

Quadro 5 – Importação por principais parceiros

Principais Parceiros	Anos							
	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
			Importação					Milhões de Akz
Total Geral	**853 834**	**1 276 771**	**1 870 142**	**1 672 813**	**1 955 950**	**2 766 106**	**2 680 598**	**2 818 495**
Portugal	144 407	220 597	291 536	240 297	325 465	516 457	442 064	447 028
África do Sul	50 840	74 759	109 522	77 687	89 448	147 572	120 677	130 213
Brasil	59 098	106 077	132 562	88 784	88 588	141 612	122 065	143 560
China	80 027	135 046	141 158	168 908	173 228	337 443	296 648	373 559
Estados Unidos da América	85 325	111 721	116 404	154 914	164 427	197 758	164 777	235 962
Bélgica	39 324	57 129	89 322	74 819	59 565	99 283	83 784	99 443
França	37 073	54 621	68 299	36 275	80 169	105 965	70 899	113 480
Japão	36 607	54 557	90 902	37 144	37 364	76 316	50 356	60 068
Emiratos Árabes Unidos	19 389	27 203	77 801	32 150	39 643	95 193	88 667	138 456
Reino Unido	33 624	44 273	65 073	78 826	74 303	108 871	97 155	112 589
Holanda	13 352	19 407	129 848	188 931	170 452	58 202	71 479	47 836
Itália	13 029	21 967	38 504	24 639	22 150	35 332	41 289	49 137
Índia	12 075	39 069	78 767	48 998	32 125	67 658	47 116	69 622
Alemanha	13 201	22 495	51 702	28 635	31 568	40 456	23 834	35 309
Ilhas Maurícias	73	200	540	268	54	81	94	434
Namíbia	7 762	50 816	49 035	8 468	17 560	33 770	21 895	20 685
República do Congo	956	2 488	69	236	234	927	578	1 601
Moçambique	111	2 247	1 651	399	472	675	244	282
Tanzânia	86	802	61	83	269	163	85	194
Zimbabwe	40	30	43	59	124	277	109	58
Outros	207 436	231 264	337 344	382 293	548 742	702 095	936 785	738 981
			Estrutura Percentual (%)					
Total Geral	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**
Portugal	16,9	17,3	15,6	14,4	16,6	18,7	16,5	15,9
África do Sul	6,0	5,9	5,9	4,6	4,6	5,3	4,5	4,6
Brasil	6,9	8,3	7,1	5,3	4,5	5,1	4,6	5,1
China	9,4	10,6	7,5	10,1	8,9	12,2	11,1	13,3
Estados Unidos da América	10,0	8,8	6,2	9,3	8,4	7,1	6,1	8,4
Bélgica	4,6	4,5	4,8	4,5	3,0	3,6	3,1	3,5
França	4,3	4,3	3,7	2,2	4,1	3,8	2,6	4,0
Japão	4,3	4,3	4,9	2,2	1,9	2,8	1,9	2,1
Emiratos Árabes Unidos	2,3	2,1	4,2	1,9	2,0	3,4	3,3	4,9
Reino Unido	3,9	3,5	3,5	4,7	3,8	3,9	3,6	4,0
Holanda	1,6	1,5	6,9	11,3	8,7	2,1	2,7	1,7
Itália	1,5	1,7	2,1	1,5	1,1	1,3	1,5	1,7
Índia	1,4	3,1	4,2	2,9	1,6	2,4	1,8	2,5
Alemanha	1,5	1,8	2,8	1,7	1,6	1,5	0,9	1,3
Ilhas Maurícias	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Namíbia	0,9	4,0	2,6	0,5	0,9	1,2	0,8	0,7
República do Congo	0,1	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1
Moçambique	0,0	0,2	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Tanzânia	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Zimbabwe	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outros	24,3	18,1	18,0	22,9	28,1	25,4	34,9	26,2

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

4. INDÚSTRIA

O conhecimento da evolução da Produção Industrial em toda a sua complexidade, constitui uma necessidade básica para a análise económica de conjuntura. A actividade global da Industria Angolana compreende a Indústria Extractiva, Transformadora, Produção de Electricidade, Gás e Água.

O Instituto Nacional de Estatística produz desde 1994 o Índice de Produção Industrial, que tem como objectivo dar a conhecer a estrutura, o crescimento e a produtividade do Sector Industrial em Angola no âmbito do programa de Produção Estatística e Difusão da Informação Estatística Oficial de Angola. O IPI tem cobertura nacional e periodicidade trimestral.

A informação sobre o IPI que se apresenta nesta publicação se refere ao período de 2003 a 2014 com base em 2010.

Os resultados globais mostram que a actividade Industrial em Angola nos anos em referência registou maior crescimento em 2005 na ordem dos 24,3%. Neste ano observou um crescimento significativo na Indústria Extractiva com uma variação positiva de 25,5%, seguida da Indústria Transformadora com 15,6% e Electricidade, Gás e Água, com 6,4%.

O IPI registou maior decréscimo em 2011 com uma variação negativa de 4,1%, influenciada pela diminuição da Indústria Extractiva em 5,9%. A Indústria Transformadora registou um maior crescimento em 2010, com 23,0% com relação ao ano anterior. A Produção de Electricidade, Gás e Água, registou um aumento considerável em 2008 com uma taxa de variação de 76,0%.

Analisando o IPI por tipo de Bens observa-se que os Bens de Consumo foram os que registaram maiores variações na ordem de 20,7%, 20,9% e 24,6% e 17,1% em 2004, 2005, 2006 e 2010 respectivamente, enquanto que em 2007 e 2014 apresentaram variações negativas de 2,2% e 5,3% respectivamente.

Os Bens Intermédios registaram maior crescimento em 2014, com uma taxa de variação de 31,8%. Os Produtos de energia tiveram maior crescimento em 2005,2007 e 2006, com 25,0%, 19,7% e 12,8% respectivamente.

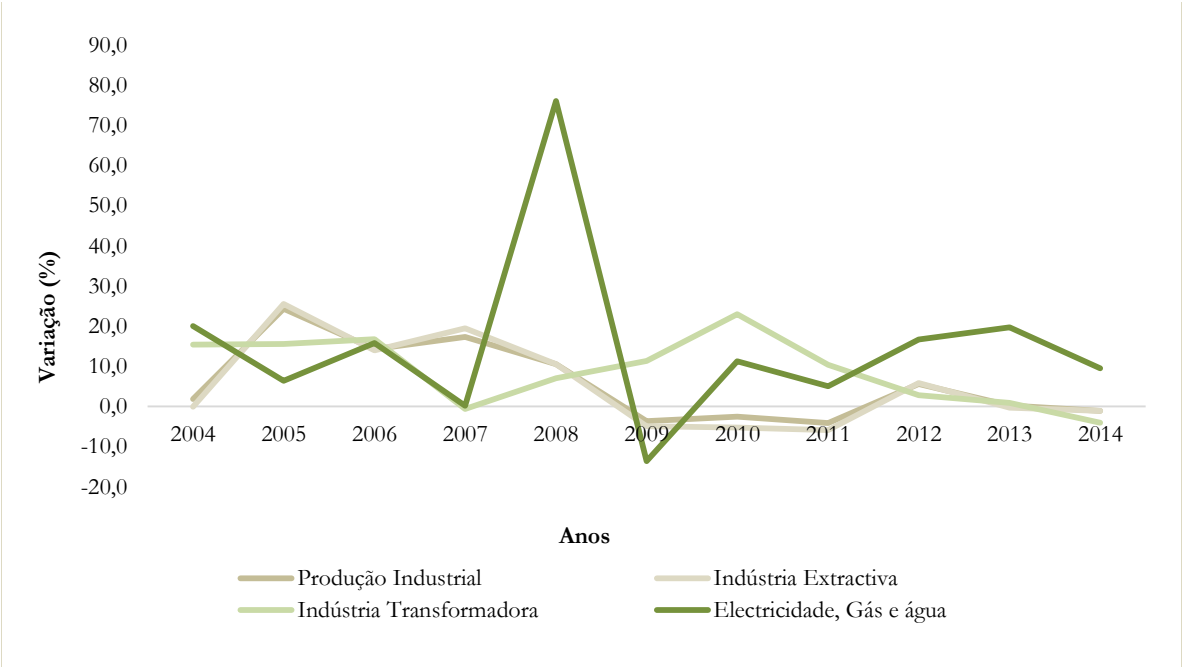
Quadro 1 - IPI: Índices gerais (2010=100)

Designação	Índices											
	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Produção Industrial	56,8	57,8	71,9	82,1	96,3	106,4	102,6	100,0	95,9	101,3	101,6	100,5
Indústria Extractiva	58,9	58,8	73,8	84,1	100,5	111,0	105,5	100,0	94,1	99,7	99,4	98,3
Indústria Transformadora	44,1	50,9	58,9	68,7	68,3	73,1	81,3	100,0	110,4	113,5	114,5	109,9
Electricidade, Gás e Água	39,9	47,9	50,9	59,0	59,1	104,0	89,9	100,0	105,0	122,5	146,7	160,6

Quadro 2 - IPI: Variação percentual

Designação	Variação % com relação ao ano anterior										
	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Produção Industrial	1,9	24,3	14,2	17,3	10,5	-3,6	-2,5	-4,1	5,6	0,3	-1,1
Indústria Extractiva	0,0	25,5	13,9	19,4	10,5	-4,9	-5,3	-5,9	5,9	-0,3	-1,1
Indústria Transformadora	15,4	15,6	16,7	-0,7	7,0	11,3	23,0	10,4	2,8	0,9	-4,0
Electricidade, Gás e Água	20,0	6,4	15,8	0,2	76,0	-13,6	11,2	5,0	16,7	19,7	9,5

Gráfico 1 - Taxa de variação anual do IPI global e por actividade



Quadro 3 - IPI: Índices por tipo de bens (2010=100)

Designação	Índices											
	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Bens Intermédios	60,7	63,4	75,6	92,7	97,1	93,8	106,3	100,0	94,3	93,3	94,8	124,8
Bens de Consumo	40,6	48,9	59,2	73,8	72,2	80,0	85,4	100,0	109,0	120,6	122,3	115,8
Produtos de Energia	57,9	58,1	72,6	81,9	98,1	109,3	103,6	100,0	95,3	100,9	101,0	98,0

Quadro 4 - IPI: Variação dos Índices por tipo de bens

Designação	Variação % com relação ao ano anterior										
	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Bens Intermédios	4,4	19,3	22,6	4,7	-3,4	13,3	-5,9	-5,7	-1,0	1,5	31,8
Bens de Consumo	20,7	20,9	24,6	-2,2	10,9	6,7	17,1	9,0	10,6	1,4	-5,3
Produtos de Energia	0,3	25,0	12,8	19,7	11,5	-5,2	-3,5	-4,7	5,8	0,2	-3,0

Gráfico 2 - Taxa de variação anual do IPI por Tipo de bens

Quadro 5- Índice de produção industrial (2010 = 100)

Designação	Código CAE	Ponderadores 2010	Índice Anual_2010=100											
			2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
INDÚSTRIA TOTAL	**CDE**	100,0	56,8	57,8	71,9	82,1	96,3	106,4	102,6	100,0	95,9	101,3	101,6	100,5
Indústrias Extractivas	**C**	87,7	58,9	58,8	73,8	84,1	100,5	111,0	105,5	100,0	94,1	99,7	99,4	98,3
Petróleo, Gás e Serviços	111-112	85,8	58,3	58,1	73,1	83,1	100,0	111,7	105,4	100,0	93,7	99,4	99,0	97,5
Diamantes	14231	1,9	75,5	75,9	88,3	110,2	117,2	106,8	110,6	100,0	99,4	99,7	103,0	123,7
Resto Indústrias Extractivas	140	0,0	21,4	27,2	34,3	38,8	41,3	50,9	78,8	100,0	85,8	73,6	73,6	138,9
Indústrias Transformadoras	**D**	10,1	44,1	50,9	58,9	68,7	68,3	73,1	81,3	100,0	110,4	113,5	114,5	109,9
Indústrias alimentares e das bebidas	15-16	5,6	41,7	50,3	61,8	77,0	75,3	77,9	85,6	100,0	109,4	121,7	121,7	117,5
Indústrias Alimentares	151-154	4,3	43,4	50,7	60,4	78,8	72,6	75,6	85,9	100,0	112,5	128,0	127,5	114,1
Indústrias das bebidas e do Tabaco	155-160	1,3	36,8	49,4	65,5	79,8	82,7	84,0	84,8	100,0	99,5	102,8	104,2	127,2
Fabricação de têxteis, Vestuário e Calçado	17-19	0,5	41,2	45,4	47,4	60,8	58,5	99,5	70,9	100,0	100,3	106,0	122,3	79,3
Indústrias da Madeira	20	0,1	93,7	87,1	84,7	99,2	97,2	110,2	93,4	100,0	93,7	201,7	207,2	105,7
Fabrica. Pastas de Papel, Edição Impressão	21-22	0,2	73,2	71,9	79,6	88,1	86,8	103,2	97,1	100,0	99,3	106,4	113,9	113,2
Fabrica. de Produção. Petrolíferos, Químicos e Outros	23-26	3,4	42,1	46,1	49,3	94,3	107,6	125,0	84,2	100,0	112,6	105,2	105,0	106,3
Indústrias Metalúrgicas	27-28	0,3	67,3	72,7	82,9	93,2	78,3	79,0	97,1	100,0	92,5	94,8	95,5	162,7
Fabrica. de Maquinas, Equipam. e Aparelhos	29-35	0,0	55,1	67,9	68,1	91,6	101,7	178,6	113,7	100,0	103,9	102,1	104,7	122,8
Fabricação de Mobiliário	36	0,0	71,4	101,6	98,3	92,8	91,3	139,8	98,7	100,0	127,8	133,2	135,2	185,3
Produção e Distribuição. de Electricidade., Gás e Água	**E**	2,2	39,9	47,9	50,9	59,0	59,1	104,0	89,9	100,0	105,0	122,5	146,7	160,6
Electricidade, Gás, Vapor	40	1,3	44,4	55,5	59,2	68,8	66,4	98,5	86,2	100,0	107,0	118,1	157,8	135,1
Tratamento de Água	41	0,9	38,2	40,0	42,4	48,7	54,2	140,5	99,3	100,0	100,2	132,0	131,3	208,9
Bens Intermédios (A1)		4,1	60,7	63,4	75,6	92,7	97,1	93,8	106,3	100,0	94,3	93,3	94,8	124,8
Bens de Consumo (A3)		6,3	40,6	48,9	59,2	73,8	72,2	80,0	85,4	100,0	109,0	120,6	122,3	115,8
Produtos de Energia (A4)		89,6	57,9	58,1	72,6	81,9	98,1	109,3	103,6	100,0	95,3	100,9	101,0	98,0

5. CONTAS NACIONAIS

O Sistema de Contas Nacionais é uma representação quantitativa da vida económica do país, num determinado período de tempo. Para elaborar as Contas Nacionais, a maioria dos países adoptou, como quadro de referência, o SCN 93. A Comissão Económica da Nações Unidas para africa orientou que todos os países africanos devem, até 2017, SCN 2008. O modelo contabilístico das Contas Nacionais permite medir as variáveis económicas que servirão para análises da dimensão e comportamento da economia e organiza as informações quantitativas em quadros simplificados, interligados e concisos, para atender às diversas análises macroeconómicas. É o retracto numérico da realidade económica do país, apresentando uma visão ampla dos fluxos e *stocks* económicos e a interacção existente entre os agentes económicos.

Diversos agregados macroeconómicos são construídos dentro do SCN. O mais conhecido de todos é o Produto Interno Bruto, PIB, que é uma medida da produção realizada no país, no período em análise. O PIB é um indicador-síntese que apresenta o resultado final das actividades produtivas.

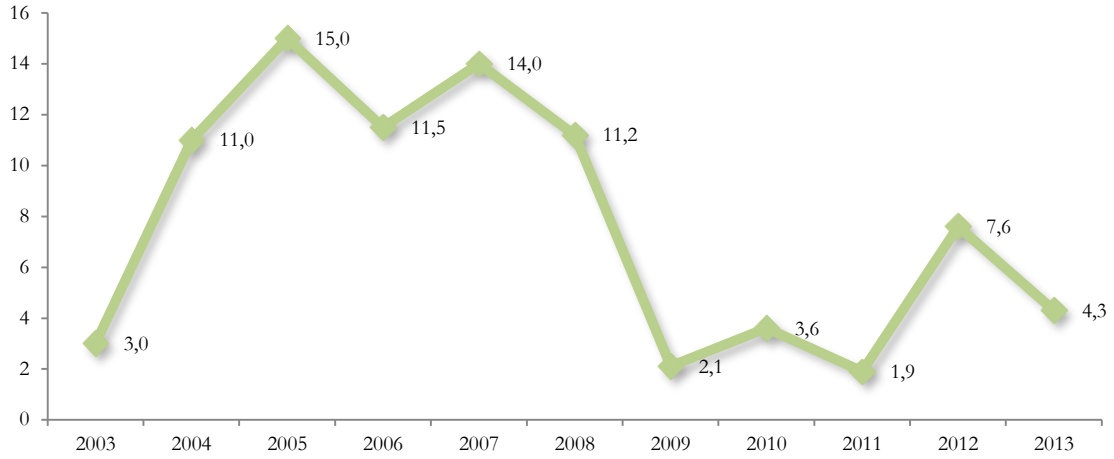
Após as apresentações, em Fevereiro e Abril de 2014, das Contas Nacionais 2002 – 2010, e 2007 – 2012 respectivamente, resultantes da conclusão da etapa inicial do processo de implementação do Sistema de Contas Nacionais de 1993, SCN 93, recomendado pelas Nações Unidas, o INE de acordo com o seu plano de actividades, se propõe cumprir um calendário de divulgação das Contas Nacionais Anuais.

Resumidamente os resultados foram produzidos tendo em conta o Quadro de Recursos e Utilizações, com 33 Actividades e 77 produtos.

Reconhecendo a necessidade de diminuir o fosso dessas publicações e atender a pertinência das necessidades da informação, o INE trabalha arduamente no sentido de consolidar o que se produz, aumentar o nível de sensibilização das fontes e introduzir um novo produto que são as Contas Trimestrais.

Na presente publicação são apresentados alguns quadros com os principais indicadores macroeconómicos.

Gráfico 1 – Crescimento real do PIB 2002 – 2013



Fonte: INE - Departamento de Contas Nacionais e Coordenação Estatística

No período em referência, de acordo com o Gráfico 1, registou-se um crescimento real do PIB em todos os anos, sendo que em 2005 atinge o pico (15,0%). Nota-se que de 2004 a 2008 o crescimento foi de dois dígitos registando-se uma redução para 1,9% em 2011, seguida de um ligeiro crescimento para 7,6% em 2012 enquanto a taxa média anual de crescimento real da economia de Angola foi de 10,2%.

O crescimento do PIB per capita em 2005 foi de 11,7% em relação ao ano anterior; A distribuição para os anos seguintes (2006, 2007, 2008, 2009, 2010, 2011 e 2012) foi de 8,2%, 10,6%, 7,9%, -1,0%, 0,35%, -1,33% e 4,25%, respectivamente.

Quadro 1 – Indicadores macroeconómicos 2007-2012

Indicadores Macroeconómicos	Em percentagem											
	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Variação em volume do PIB	-	2,99	10,95	15,03	11,55	14,01	11,17	2,14	3,56	1,86	7,63	4,32
Remuneração / PIB	22,46	22,97	21,50	18,18	18,50	19,26	20,30	27,59	23,75	22,99	23,05	29,07
Excedente operac. bruto, incl. Rend. misto / PIB	76,12	76,49	78,77	81,83	81,02	80,93	77,34	69,61	74,80	76,24	77,84	72,97
Poupança Bruta/ PIB	27,42	26,02	33,54	41,16	43,43	39,74	37,70	29,97	37,66	42,06	43,70	35,22
Poupança Bruta/ Renda Disponível Bruta	31,14	28,65	37,49	46,17	49,45	46,07	45,25	33,71	42,04	45,54	46,64	37,19
Taxa de autofinanciamento (Poupança / FBCF)	90,42	87,67	109,59	148,09	197,88	157,99	129,03	70,92	129,15	152,74	146,96	130,85
Taxa de investimento (FBCF / PIB)	30,33	29,67	30,61	27,79	21,95	25,16	29,22	42,26	29,16	27,54	29,73	26,91
Necessidade de financiamento / PIB	(-) 3,49	(-) 4,43	4,51	14,07	20,17	14,02	6,91	(-) 12,00	8,66	13,88	14,19	9,37

Fonte: INE - Departamento de Contas Nacionais e Coordenação Estatísticas

O quadro de indicadores permite concluir que o peso da Poupança Bruta no PIB tem tendência decrescente nos primeiros três anos da série, invertendo-se a partir de 2010 e se elevou para a percentagem maior, 43,70%, em 2012. Em 2009 a taxa de investimento registou a maior percentagem, 42,26%, aproximadamente o dobro dos restantes anos. Por outro lado, o país teve maior capacidade de financiamento em 2012.

Quadro 2 - PIB, PIB per capita, população residente e deflator implícito 2007-2012

Ano	Produto Interno Bruto			População residente 1 000 hab. (1)	Produto Interno Bruto per capita			Deflator implícito
	Valor em (1 000 000 Kz)		Variação real anual (%)		Valor em Kwanzas		Variação real anual (%)	Variação anual (%)
	Preços correntes	Preços do ano anterior			Preços correntes	Preços do ano anterior		
2002	665 385			13 580	48 996			
2003	1 328 940	685 279	2,99	14 084	94 360	48 658	(-) 0,69	93,93
2004	1 967 571	1 474 497	10,95	14 520	135 510	101 551	7,62	33,44
2005	3 222 352	2 263 276	15,03	14 948	215 568	151 408	11,73	42,38
2006	4 209 762	3 594 459	11,55	15 410	273 180	233 252	8,20	17,12
2007	5 006 335	4 799 555	14,01	15 889	315 090	302 076	10,58	4,31
2008	6 643 353	5 565 343	11,17	16 368	405 877	340 016	7,91	19,37
2009	5 803 484	6 785 617	2,14	16 889	343 628	401 781	(-) 1,01	(-) 14,47
2010	7 662 130	6 010 227	3,56	17 430	439 604	344 828	0,35	27,48
2011	10 416 478	7 804 472	1,86	17 992	578 949	433 774	(-) 1,33	33,47
2012	11 974 557	11 211 721	7,63	18 577	644 605	603 541	4,25	6,80
2013	13 360 702	12 491 804	4,32	19 184	696 450	651 157	1,02	6,96

(1) População estimada, por província, baseada no censo demográfico de 1970, reajustada tendo como ano base 2008

Fonte: INE - Departamento de Contas Nacionais e Coordenação Estatística

Quadro 3 - Composição do PIB nas ópticas da produção, da despesa e do rendimento 2007 – 2012

Componentes do Produto Interno Bruto	Valor em (1 000 000 Kz)											
	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
A - Óptica da produção												
Produto Interno Bruto	665 385	1 328 940	1 967 571	3 222 352	4 209 762	5 006 335	6 643 353	5 803 484	7 662 130	10 416 478	11 974 557	13 360 702
Produção	1 030 886	2 045 471	2 997 890	4 784 696	6 061 559	7 509 994	10 285 576	9 937 647	12 311 861	16 234 720	18 756 745	22 098 774
Impostos sobre produção Inclusive, de importação	22 391	52 751	74 060	95 625	123 082	167 460	267 866	286 556	294 852	310 400	348 117	374 153
Subsídios aos produtos (-)	17 017	48 975	82 521	102 444	113 956	202 100	137 956	150 447	211 196	257 891	483 149	678 497
Consumo intermediário (-)	370 875	720 307	1 021 858	1 555 525	1 860 923	2 469 019	3 772 133	4 270 272	4 733 387	5 870 751	6 647 156	8 433 728
B - Óptica da despesa												
Produto Interno Bruto	665 385	1 328 940	1 967 571	3 222 352	4 209 762	5 006 335	6 643 353	5 803 484	7 662 130	10 416 478	11 974 557	13 360 702
Consumo final	403 479	861 252	1 100 375	1 546 144	1 868 657	2 328 843	3 030 073	3 419 501	3 979 257	5 238 354	5 986 331	7 947 970
Despesa de consumo das famílias	276 187	570 822	818 775	1 029 632	1 222 807	1 551 012	1 913 019	2 303 263	2 646 397	3 304 895	3 806 437	4 354 092
Despesa de consumo administração pública	127 292	290 430	281 600	516 512	645 850	777 831	1 117 054	1 116 238	1 332 860	1 933 459	2 179 894	3 593 878
Formação bruta de capital	202 897	404 677	607 855	887 970	980 907	1 288 159	2 046 422	2 436 365	2 222 440	2 935 397	3 533 436	3 454 027
Formação bruta de capital fixo	201 789	394 360	602 229	895 564	923 944	1 259 386	1 941 186	2 452 293	2 234 458	2 868 305	3 560 451	3 595 867
Variação de existência	1 108	10 317	5 626	- 7 594	56 963	28 773	105 236	- 15 928	- 12 018	67 092	- 27 015	- 141 840
Exportação de bens e serviços	379 835	721 898	1 148 675	2 111 487	2 671 846	3 399 591	4 814 772	3 696 401	4 739 836	6 370 916	6 838 653	6 769 655
Importação de bens e serviços (-)	320 827	658 887	889 334	1 323 249	1 311 648	2 010 258	3 247 914	3 748 783	3 279 403	4 128 189	4 383 863	4 810 950
C - Óptica do rendimento												
Produto Interno Bruto	665 385	1 328 940	1 967 571	3 222 352	4 209 762	5 006 335	6 643 353	5 803 484	7 662 130	10 416 478	11 974 557	13 360 702
Remuneração dos empregados	149 413	305 291	422 958	585 789	778 700	964 251	1 348 711	1 601 141	1 819 917	2 395 047	2 760 020	3 883 402
Impostos, líqui. de subsíd. sob a prod. e importação	9 454	7 113	- 5 290	- 193	20 349	- 9 532	156 428	162 622	111 178	80 351	- 106 688	- 272 638
Excedente bruto de exploração/rendimento misto	506 518	1 016 536	1 549 903	2 636 756	3 410 713	4 051 616	5 138 214	4 039 721	5 731 035	7 941 080	9 321 225	9 749 938

Fonte: INE - Departamento de Contas Nacionais e Coordenação Estatística

Quadro 4 - Economia nacional - Contas de produção, rendimento e de capital – 2012

Unidade: Milhões de Kwanzas

Utilizações	Operações e saldos	Recursos
	2012	
	Conta 1 - Conta de produção	
	Produção	18 756 745
6 647 156	Consumo intermédio	
	Impostos sobre produtos	- 135 032
	Impostos e direitos sobre importação	151 112
	Impostos sobre produtos (excepto impostos de importação e exportação)	197 005
	Impostos sobre a exportação	0
	(Menos) Subsídios aos produtos	483 149
11 974 557	**Produto Interno Bruto**	
	Conta 2 - Conta do rendimento	
	2.1 - Conta de distribuição primária do rendimento	
	2.1.1 - Conta de geração do rendimento	
	Produto interno bruto	11 974 557
2 760 020	Remuneração dos empregados	
2 731 572	Residentes	
28 448	Não-residentes	
- 106 688	Impostos líquidos de subsídios sobre a produção e importação	
9 321 225	**Excedente bruto de exploração/rendimento misto**	
	2.1.2 - Conta de afectação do rendimento	
	Excedente bruto de exploração/rendimento misto	9 321 225
	Remuneração dos empregados	2 731 572
	Residentes	2 731 572
	Não-residentes	
	Impostos líquidos de subsídios sobre a produção e importação	- 106 688
954 569	Rendimentos de propriedade enviados e recebidos do resto do mundo	63 318
11 054 859	**Rendimento Nacional Bruto**	
	2.2 - Conta de distribuição secundária do rendimento	
	Rendimento Nacional Bruto	11 054 859
3 840	Outras transferências correntes enviadas e recebidas do resto do mundo	167 745
11 218 764	**Rendimento Disponível Bruto**	
	2.3 - Conta de utilização do rendimento	
	Rendimento Disponível Bruto	11 218 764
5 986 331	Despesa de consumo final	
5 232 433	**Poupança Bruta**	
	Conta 3 - Conta de acumulação	
	3.1 - Conta de capital	
	Poupança bruta	5 232 433
3 560 451	Formação bruta de capital fixo	
- 27 015	Variação de existências	
	Transferências de capitais enviadas e recebidas do resto do mundo	72
1 699 069	**Capacidade (+) ou Necessidade (-) líquida de financiamento**	

Fonte: INE - Departamento de Contas Nacionais e Coordenação Estatística

6. ESTATÍSTICAS DO FICHEIRO DE UNIDADES EMPRESARIAIS

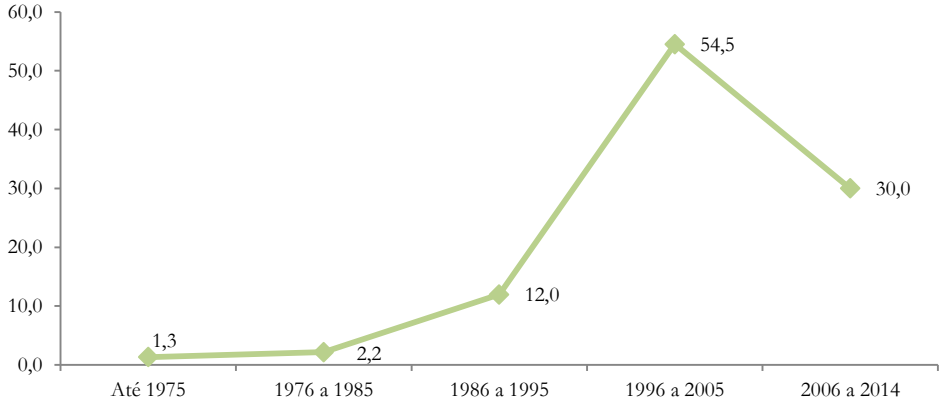
Com a realização em 2003 do primeiro Recenseamento de Empresas e Estabelecimentos (REMPE), o FUE passou a ser dinâmico, mais coerente e actualizado de forma regular, recorrendo a fontes administrativas e inquéritos.

As Estatísticas de empresas resultam da compilação de dados do Inquérito de Actualização do FUE (IAFUE), do Inquérito Anual Harmonizado às Empresas (IAHE) e de outros inquéritos económicos realizados pelo INE no período de 2003 a 2014. Incluem-se também os dados obtidos do Registo Geral de Empresas (RGE), realizado no INE, em várias unidades do Serviço Integrado de Atendimento ao Cidadão (SIAC), Guiché Único da Empresa (GUE) e, brevemente, do Balcão Único do Empreendedor (BUE).

Gráfico 1 – Distribuição de empresas existentes no período 2003-2014 por situação perante a actividade

Fonte: INE - Departamento de Contas Nacionais e Coordenação Estatística

Gráfico 2 – Distribuição de empresas em actividade de 1975 a 2014 por ano de início de actividade



Fonte: INE - Departamento de Contas Nacionais e Coordenação Estatística

Quadro 1 - Empresas existentes no período 2003 - 2014 por província, segundo a situação perante a actividade

Angola	2 003					2 004				
	Forma Jurídica					Situação na Actividade				
	Total	Aguardam início	Em actividade	Actividade suspensa	Dissolvidas	Total	Aguardam início	Em actividade	Actividade suspensa	Dissolvidas
Total Províncias	22 142	1 397	19 504	1 241	-	24 265	2 636	20 381	1 248	-
Cabinda	878	30	824	24	-	944	94	826	24	-
Zaire	303	13	259	31	-	313	17	265	31	-
Uíge	613	142	465	6	-	673	171	496	6	-
Luanda	11 632	611	10 564	457	-	13 088	1 570	11 057	461	-
Cuanza Norte	223	19	193	11	-	229	23	195	11	-
Cuanza Sul	1 322	171	1 101	50	-	1 432	221	1 161	50	-
Malange	294	25	256	13	-	317	31	271	15	-
Lunda Norte	756	51	700	5	-	803	80	718	5	-
Benguela	1 929	125	1 611	193	-	2 041	146	1 702	193	-
Huambo	712	16	688	8	-	747	26	713	8	-
Bié	373	47	295	31	-	383	49	303	31	-
Moxico	224	23	192	9	-	276	36	231	9	-
Cuando Cubango	154	4	137	13	-	162	5	144	13	-
Namibe	515	19	464	32	-	546	22	492	32	-
Huíla	1 179	47	1 012	120	-	1 205	60	1 025	120	-
Cunene	339	9	323	7	-	356	10	339	7	-
Lunda Sul	167	22	144	...	-	205	43	160	...	-
Bengo	529	23	276	230	-	545	32	283	230	-

Angola	2 005					2006				
	Situação na Actividade					Situação na Actividade				
	Total	Aguardam início	Em actividade	Actividade suspensa	Dissolvidas	Total	Aguardam início	Em actividade	Actividade suspensa	Dissolvidas
Total Províncias	27 328	4 074	21 894	1 243	117	31 508	5 759	24 184	615	950
Cabinda	1 013	145	844	24	-	1 205	234	926	3	42
Zaire	328	22	276	30	-	352	34	295	20	3
Uíge	701	178	517	5	...	812	196	611	4	...
Luanda	15 325	2 848	11 952	452	73	18 185	4 398	13 178	251	358
Cuanza Norte	277	39	227	11	-	366	58	298	2	8
Cuanza Sul	1 558	244	1 249	51	14	1 675	217	1 323	23	112
Malange	422	42	364	16	-	542	45	480	17	-
Lunda Norte	837	91	742	4	-	872	104	759	3	6
Benguela	2 154	161	1 797	195	...	2 364	115	2 035	7	207
Huambo	781	22	748	8	3	868	44	814	7	3
Bié	440	47	355	33	5	469	55	381	30	3
Moxico	292	20	245	9	18	342	24	290	9	19
Cuando Cubango	177	6	158	13	-	188	12	163	13	-
Namibe	581	30	518	33	-	632	23	567	10	32
Huíla	1 248	73	1 055	120	-	1 302	54	1 103	4	141
Cunene	383	12	364	7	-	406	7	391	3	5
Lunda Sul	241	49	188	...	...	325	78	240	...	6
Bengo	570	45	295	230	-	603	61	330	208	4

Continua na página seguinte

Angola	2007					2008				
	Situação na Actividade					Situação na Actividade				
	Total	Aguardam início	Em actividade	Actividade suspensa	Dissolvidas	Total	Aguardam início	Em actividade	Actividade suspensa	Dissolvidas
Total Províncias	36 747	8 224	26 471	606	1 446	43 614	14 476	27 484	641	1 013
Cabinda	1 367	290	978	...	97	1 781	664	1 068	3	46
Zaire	388	56	309	20	3	446	97	326	20	3
Uíge	859	118	654	5	82	978	289	660	28	1
Luanda	22 113	6 646	14 578	247	642	27 041	11 498	14 949	249	345
Cuanza Norte	447	101	336	2	8	500	142	347	3	8
Cuanza Sul	1 797	258	1 405	24	110	1 983	386	1 461	26	110
Malange	602	67	514	15	6	681	125	532	15	9
Lunda Norte	902	109	779	3	11	944	161	773	4	6
Benguela	2 552	163	2 173	7	209	2 819	275	2 266	13	265
Huambo	966	59	893	7	7	1 082	136	936	7	3
Bié	526	27	443	25	31	625	80	515	26	4
Moxico	372	24	319	10	19	416	43	346	10	17
Cuando Cubango	204	9	178	13	4	257	24	220	13	-
Namibe	684	18	623	10	33	774	68	664	10	32
Huíla	1 449	81	1 221	5	142	1 604	151	1 306	5	142
Cunene	473	17	445	3	8	525	37	478	3	7
Lunda Sul	387	100	275	...	11	448	153	283	1	11
Bengo	659	81	348	207	23	710	147	354	205	4

Angola	2009					2010				
	Situação na Actividade					Situação na Actividade				
	Total	Aguardam início	Em actividade	Actividade suspensa	Dissolvidas	Total	Aguardam início	Em actividade	Actividade suspensa	Dissolvidas
Total Províncias	50 737	17 957	31 087	681	1 012	60 678	24 804	33 428	1 259	1 187
Cabinda	2 171	896	1 229	3	43	2 492	1 150	1 260	30	52
Zaire	516	133	360	20	3	597	186	383	24	4
Uíge	1 085	338	710	36	...	1 254	453	759	41	...
Luanda	32 296	14 301	17 392	259	344	39 106	19 635	18 277	720	474
Cuanza Norte	560	171	377	3	9	610	202	394	5	9
Cuanza Sul	2 182	447	1 599	29	107	2 628	626	1 846	45	111
Malange	760	116	622	14	8	886	169	684	21	12
Lunda Norte	970	171	791	...	6	1 202	260	916	9	17
Benguela	3 109	324	2 517	11	257	3 931	666	2 982	19	264
Huambo	1 202	187	978	26	11	1 309	223	1 047	27	12
Bié	650	90	529	27	4	745	119	584	38	4
Moxico	458	62	370	9	17	520	85	409	10	16
Cuando Cubango	304	28	263	13	-	343	40	286	16	...
Namibe	838	83	714	10	31	964	124	787	19	34
Huíla	1 771	223	1 388	11	149	1 981	332	1 482	19	148
Cunene	581	42	528	4	7	639	59	561	8	11
Lunda Sul	497	148	337	...	11	575	197	365	...	11
Bengo	787	197	383	203	4	896	278	406	206	6

Continua na página seguinte

Continuação da página anterior

Angola	2011 Situação na Actividade					2012 Situação na Actividade				
	Total	Aguardam início	Em actividade	Actividade suspensa	Dissolvidas	Total	Aguardam início	Em actividade	Actividade suspensa	Dissolvidas
Total Províncias	68 443	31 837	34 160	1 259	1 187	75 733	42 901	31 403	1 325	104
Cabinda	3 021	1 645	1 294	30	52	3 394	2 113	1 259	22	...
Zaire	688	260	400	24	4	720	312	379	29	...
Uíge	1 400	576	782	41	...	1 493	700	752	39	2
Luanda	44 502	24 803	18 505	720	474	48 065	31 225	16 314	513	13
Cuanza Norte	667	251	402	5	9	819	421	387	11	...
Cuanza Sul	2 839	804	1 879	45	111	2 900	1 048	1 786	55	11
Malange	1 029	254	742	21	12	1 299	644	637	14	4
Lunda Norte	1 250	306	918	9	17	1 274	364	903	7	...
Benguela	4 241	883	3 075	19	264	5 044	2 023	2 768	194	59
Huambo	1 514	351	1 124	27	12	2 221	1 051	1 160	9	1
Bié	817	171	604	38	4	956	295	629	29	3
Moxico	596	126	444	10	16	669	214	446	9	...
Cuando Cubango	368	64	287	16	...	498	200	285	13	...
Namibe	1 044	178	813	19	34	1 169	296	842	31	...
Huíla	2 155	452	1 536	19	148	2 479	792	1 568	115	4
Cunene	706	112	575	8	11	890	282	598	8	2
Lunda Sul	646	268	365	...	11	732	435	290	2	5
Bengo	960	333	415	206	6	1 111	486	400	225	...

Angola	2013 Situação na Actividade					2014 Situação na Actividade				
	Total	Aguardam início	Em actividade	Actividade suspensa	Dissolvidas	Total	Aguardam início	Em actividade	Actividade suspensa	Dissolvidas
Total Províncias	95 518	59 056	35 074	1 303	85	116 894	75 271	39 884	1 600	139
Cabinda	3 854	2 493	1 339	22	...	4 218	2 738	1 427	30	23
Zaire	866	419	418	29	...	991	523	439	29	0
Uíge	1 724	879	812	32	...	2 006	1 124	852	29	...
Luanda	58 692	39 510	18 680	492	10	73 788	51 023	21 955	783	27
Cuanza Norte	1 321	908	399	14	...	1 507	1 083	412	12	0
Cuanza Sul	3 993	2 060	1 866	56	11	4 537	2 395	2 074	57	11
Malange	1 931	1 146	765	16	4	2 129	1 264	845	16	4
Lunda Norte	1 379	465	906	8	...	1 450	514	927	9	0
Benguela	6 251	2 846	3 173	185	47	8 197	4 425	3 528	185	59
Huambo	3 133	1 827	1 296	10	...	3 648	2 083	1 555	10	0
Bié	1 619	917	670	29	...	1 721	989	700	29	...
Moxico	1 632	1 150	470	12	...	1 812	1 294	507	11	0
Cuando Cubango	883	513	357	13	...	1 024	581	429	14	0
Namibe	1 301	401	869	31	...	1 360	438	891	31	0
Huíla	2 925	1 199	1 607	115	4	3 228	1 384	1 725	115	4
Cunene	1 142	479	652	9	...	1 229	516	699	12	...
Lunda Sul	1 133	762	365	...	...	1 465	1 005	452	...	5
Bengo	1 739	1 082	430	227	...	2 584	1 892	467	225	0

Quadro 2 - Estrutura de empresas existentes no período 2003-2014 por província, segundo a situação perante a actividade

Angola	2 003					2 004				
	Situação na Actividade					Situação na Actividade				
	Total	Aguardam início	Em actividade	Actividade suspensa	Dissolvidas	Total	Aguardam início	Em actividade	Actividade suspensa	Dissolvidas
Total Províncias	100,0	100,0	100,0	100,0	-	100,0	100,0	100,0	100,0	-
Cabinda	4,0	2,1	4,2	1,9	-	3,9	3,6	4,1	1,9	-
Zaire	1,4	0,9	1,3	2,5	-	1,3	0,6	1,3	2,5	-
Uíge	2,8	10,2	2,4	0,5	-	2,8	6,5	2,4	0,5	-
Luanda	52,5	43,7	54,2	36,8	-	53,9	59,6	54,3	36,9	-
Cuanza Norte	1,0	1,4	1,0	0,9	-	0,9	0,9	1,0	0,9	-
Cuanza Sul	6,0	12,2	5,6	4,0	-	5,9	8,4	5,7	4,0	-
Malange	1,3	1,8	1,3	1,0	-	1,3	1,2	1,3	1,2	-
Lunda Norte	3,4	3,7	3,6	0,4	-	3,3	3,0	3,5	0,4	-
Benguela	8,7	8,9	8,3	15,6	-	8,4	5,5	8,4	15,5	-
Huambo	3,2	1,1	3,5	0,6	-	3,1	1,0	3,5	0,6	-
Bié	1,7	3,4	1,5	2,5	-	1,6	1,9	1,5	2,5	-
Moxico	1,0	1,6	1,0	0,7	-	1,1	1,4	1,1	0,7	-
Cuando Cubango	0,7	0,3	0,7	1,0	-	0,7	0,2	0,7	1,0	-
Namibe	2,3	1,4	2,4	2,6	-	2,3	0,8	2,4	2,6	-
Huíla	5,3	3,4	5,2	9,7	-	5,0	2,3	5,0	9,6	-
Cunene	1,5	0,6	1,7	0,6	-	1,5	0,4	1,7	0,6	-
Lunda Sul	0,8	1,6	0,7	...	-	0,8	1,6	0,8	...	-
Bengo	2,4	1,6	1,4	18,5	-	2,2	1,2	1,4	18,4	-

Angola	2 005					2006				
	Situação na Actividade					Situação na Actividade				
	Total	Aguardam início	Em actividade	Actividade suspensa	Dissolvidas	Total	Aguardam início	Em actividade	Actividade suspensa	Dissolvidas
Total Províncias	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Cabinda	3,7	3,6	3,9	1,9	-	3,8	4,1	3,8	0,5	4,4
Zaire	1,2	0,5	1,3	2,4	-	1,1	0,6	1,2	3,3	0,3
Uíge	2,6	4,4	2,4	0,4	...	2,6	3,4	2,5	0,7	...
Luanda	56,1	69,9	54,6	36,4	62,4	57,7	76,4	54,5	40,8	37,7
Cuanza Norte	1,0	1,0	1,0	0,9	-	1,2	1,0	1,2	0,3	0,8
Cuanza Sul	5,7	6,0	5,7	4,1	12,0	5,3	3,8	5,5	3,7	11,8
Malange	1,5	1,0	1,7	1,3	-	1,7	0,8	2,0	2,8	-
Lunda Norte	3,1	2,2	3,4	0,3	-	2,8	1,8	3,1	0,5	0,6
Benguela	7,9	4,0	8,2	15,7	...	7,5	2,0	8,4	1,1	21,8
Huambo	2,9	0,5	3,4	0,6	2,6	2,8	0,8	3,4	1,1	0,3
Bié	1,6	1,2	1,6	2,7	4,3	1,5	1,0	1,6	4,9	0,3
Moxico	1,1	0,5	1,1	0,7	15,4	1,1	0,4	1,2	1,5	2,0
Cuando Cubango	0,6	0,1	0,7	1,0	-	0,6	0,2	0,7	2,1	-
Namibe	2,1	0,7	2,4	2,7	-	2,0	0,4	2,3	1,6	3,4
Huíla	4,6	1,8	4,8	9,7	-	4,1	0,9	4,6	0,7	14,8
Cunene	1,4	0,3	1,7	0,6	-	1,3	0,1	1,6	0,5	0,5
Lunda Sul	0,9	1,2	0,9	...	...	1,0	1,4	1,0	...	0,6
Bengo	2,1	1,1	1,3	18,5	-	1,9	1,1	1,4	33,8	0,4

Continua na página seguinte

Angola	2007					2008				
	Situação na Actividade					Situação na Actividade				
	Total	Aguardam início	Em actividade	Actividade suspensa	Dissolvidas	Total	Aguardam início	Em actividade	Actividade suspensa	Dissolvidas
Total Províncias	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Cabinda	3,7	3,5	3,7	...	6,7	4,1	4,6	3,9	0,5	4,5
Zaire	1,1	0,7	1,2	3,3	0,2	1,0	0,7	1,2	3,1	0,3
Uíge	2,3	1,4	2,5	0,8	6	2,2	2,0	2,4	4,4	...
Luanda	60,2	80,8	55,1	40,8	44,4	62,0	79,4	54,4	38,8	34,1
Cuanza Norte	1,2	1,2	1,3	0,3	0,6	1,1	1,0	1,3	0,5	0,8
Cuanza Sul	4,9	3,1	5,3	4,0	7,6	4,5	2,7	5,3	4,1	10,9
Malange	1,6	0,8	1,9	2,5	...	1,6	0,9	1,9	2,3	...
Lunda Norte	2,5	1,3	2,9	0,5	0,8	2,2	1,1	2,8	0,6	0,6
Benguela	6,9	2,0	8,2	1,2	14,5	6,5	1,9	8,2	2,0	26,2
Huambo	2,6	0,7	3,4	1,2	0,5	2,5	0,9	3,4	1,1	0,3
Bié	1,4	0,3	1,7	4,1	2,1	1,4	0,6	1,9	4,1	0,4
Moxico	1,0	0,3	1,2	1,7	1,3	1,0	0,3	1,3	1,6	1,7
Cuando Cubango	0,6	0,1	0,7	2,1	-	0,6	0,2	0,8	2,0	-
Namibe	1,9	0,2	2,4	1,7	2,3	1,8	0,5	2,4	1,6	3,2
Huíla	3,9	1,0	4,6	0,8	9,8	3,7	1,0	4,8	0,8	14,0
Cunene	1,3	0,2	1,7	0,5	0,6	1,2	0,3	1,7	0,5	0,7
Lunda Sul	1,1	1,2	1,0	...	0,8	1,0	1,1	1,0	0,2	1,1
Bengo	1,8	1,0	1,3	34,2	1,6	1,6	1,0	1,3	32,0	0,4

Angola	2009					2010				
	Situação na Actividade					Situação na Actividade				
	Total	Aguardam início	Em actividade	Actividade suspensa	Dissolvidas	Total	Aguardam início	Em actividade	Actividade suspensa	Dissolvidas
Total Províncias	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Cabinda	4,3	5,0	4,0	0,4	4,2	4,1	4,6	3,8	2,4	4,4
Zaire	1,0	0,7	1,2	2,9	0,3	1,0	0,7	1,1	1,9	0,3
Uíge	2,1	1,9	2,3	5,3	0,1	2,1	1,8	2,3	3,3	0,1
Luanda	63,7	79,6	55,9	38,0	34,0	64,4	79,2	54,7	57,2	39,9
Cuanza Norte	1,1	1,0	1,2	0,4	0,9	1,0	0,8	1,2	0,4	0,8
Cuanza Sul	4,3	2,5	5,1	4,3	10,6	4,3	2,5	5,5	3,6	9,4
Malange	1,5	0,6	2,0	2,1	0,8	1,5	0,7	2,0	1,7	1,0
Lunda Norte	1,9	1,0	2,5	0,3	0,6	2,0	1,0	2,7	0,7	1,4
Benguela	6,1	1,8	8,1	1,6	25,4	6,5	2,7	8,9	1,5	22,2
Huambo	2,4	1,0	3,1	3,8	1,1	2,2	0,9	3,1	2,1	1,0
Bié	1,3	0,5	1,7	4,0	0,4	1,2	0,5	1,7	3,0	0,3
Moxico	0,9	0,3	1,2	1,3	1,7	0,9	0,3	1,2	0,8	1,3
Cuando Cubango	0,6	0,2	0,8	1,9	0,0	0,6	0,2	0,9	1,3	0,1
Namibe	1,7	0,5	2,3	1,5	3,1	1,6	0,5	2,4	1,5	2,9
Huíla	3,5	1,2	4,5	1,6	14,7	3,3	1,3	4,4	1,5	12,5
Cunene	1,1	0,2	1,7	0,6	0,7	1,1	0,2	1,7	0,6	0,9
Lunda Sul	1,0	0,8	1,1	0,1	1,1	0,9	0,8	1,1	0,2	0,9
Bengo	1,6	1,1	1,2	29,8	0,4	1,5	1,1	1,2	16,4	0,5

Continua na página seguinte

Angola	2011					2012				
	Situação na Actividade					Situação na Actividade				
	Total	Aguardam início	Em actividade	Actividade suspensa	Dissolvidas	Total	Aguardam início	Em actividade	Actividade suspensa	Dissolvidas
Total Províncias	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Cabinda	4,4	5,2	3,8	2,4	4,4	4,5	4,9	4,0	1,7	0,0
Zaire	1,0	0,8	1,2	1,9	0,3	1,0	0,7	1,2	2,2	0,0
Uíge	2,0	1,8	2,3	3,3	0,1	2,0	1,6	2,4	2,9	1,9
Luanda	65,0	77,9	54,2	57,2	39,9	63,5	72,8	52,0	38,7	12,5
Cuanza Norte	1,0	0,8	1,2	0,4	0,8	1,1	1,0	1,2	0,8	0,0
Cuanza Sul	4,1	2,5	5,5	3,6	9,4	3,8	2,4	5,7	4,2	10,6
Malange	1,5	0,8	2,2	1,7	1,0	1,7	1,5	2,0	1,1	3,8
Lunda Norte	1,8	1,0	2,7	0,7	1,4	1,7	0,8	2,9	0,5	0,0
Benguela	6,2	2,8	9,0	1,5	22,2	6,7	4,7	8,8	14,6	56,7
Huambo	2,2	1,1	3,3	2,1	1,0	2,9	2,4	3,7	0,7	1,0
Bié	1,2	0,5	1,8	3,0	0,3	1,3	0,7	2,0	2,2	2,9
Moxico	0,9	0,4	1,3	0,8	1,3	0,9	0,5	1,4	0,7	0,0
Cuando Cubango	0,5	0,2	0,8	1,3	0,1	0,7	0,5	0,9	1,0	0,0
Namibe	1,5	0,6	2,4	1,5	2,9	1,5	0,7	2,7	2,3	0,0
Huíla	3,1	1,4	4,5	1,5	12,5	3,3	1,8	5,0	8,7	3,8
Cunene	1,0	0,4	1,7	0,6	0,9	1,2	0,7	1,9	0,6	1,9
Lunda Sul	0,9	0,8	1,1	0,2	0,9	1,0	1,0	0,9	0,2	4,8
Bengo	1,4	1,0	1,2	16,4	0,5	1,5	1,1	1,3	17,0	0,0

Angola	2013					2014				
	Situação na Actividade					Situação na Actividade				
	Total	Aguardam início	Em actividade	Actividade suspensa	Dissolvidas	Total	Aguardam início	Em actividade	Actividade suspensa	Dissolvidas
Total Províncias	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Cabinda	4,0	4,2	3,8	1,7	0,0	3,6	3,6	3,6	1,9	16,5
Zaire	0,9	0,7	1,2	2,2	0,0	0,8	0,7	1,1	1,8	0,0
Uíge	1,8	1,5	2,3	2,5	0,0	1,7	1,5	2,1	1,8	0,7
Luanda	61,4	66,9	53,3	37,8	11,8	63,1	67,8	55,0	48,9	19,4
Cuanza Norte	1,4	1,5	1,1	1,1	0,0	1,3	1,4	1,0	0,8	0,0
Cuanza Sul	4,2	3,5	5,3	4,3	12,9	3,9	3,2	5,2	3,6	7,9
Malange	2,0	1,9	2,2	1,2	4,7	1,8	1,7	2,1	1,0	2,9
Lunda Norte	1,4	0,8	2,6	0,6	0,0	1,2	0,7	2,3	0,6	0,0
Benguela	6,5	4,8	9,0	14,2	55,3	7,0	5,9	8,8	11,6	42,4
Huambo	3,3	3,1	3,7	0,8	0,0	3,1	2,8	3,9	0,6	0,0
Bié	1,7	1,6	1,9	2,2	3,5	1,5	1,3	1,8	1,8	2,2
Moxico	1,7	1,9	1,3	0,9	0,0	1,6	1,7	1,3	0,7	0,0
Cuando Cubango	0,9	0,9	1,0	1,0	0,0	0,9	0,8	1,1	0,9	0,0
Namibe	1,4	0,7	2,5	2,4	0,0	1,2	0,6	2,2	1,9	0,0
Huíla	3,1	2,0	4,6	8,8	4,7	2,8	1,8	4,3	7,2	2,9
Cunene	1,2	0,8	1,9	0,7	0,0	1,1	0,7	1,8	0,8	1,4
Lunda Sul	1,2	1,3	1,0	0,2	3,5	1,3	1,3	1,1	0,2	3,6
Bengo	1,8	1,8	1,2	17,4	0,0	2,2	2,5	1,2	14,1	0,0

Quadro 3 - Empresas existentes no período 2003 - 2014 por secção da CAE Rev1, segundo a situação perante a actividade

Secção da CAE Rev1	2 003 Situação na Actividade					2 004 Situação na Actividade				
	Total	Aguardam início	Em actividade	Actividade suspensa	Dissolvidas	Total	Aguardam início	Em actividade	Actividade suspensa	Dissolvidas
Total de Actividades	22 142	1 397	19 504	1 241	-	24 265	2 636	20 381	1 248	-
A -Agricultura, Produção Animal e Silvicultura	1 148	148	788	212	-	1 239	202	825	212	-
B -Pesca	141	14	105	22	-	166	28	116	22	-
C -Indústrias Extractivas	78	13	59	6	-	156	72	78	6	-
D -Indústrias Transformadoras	2 359	60	2 135	164	-	2 486	122	2 199	165	-
E -Produção e Distribuição de Electricidade, Gás e de Água	49	...	45	...	-	55	4	49	...	-
F -Construção	433	61	358	14	-	611	161	436	14	-
G -Comércio por Grosso e a Retalho; Reparação de Veículos Automóveis, Motociclos e de Bens de Uso Pessoal e Doméstico	11 114	783	9 801	530	-	12 267	1 448	10 284	535	-
H -Alojamento e Restauração (Restaurantes e Similares)	3 029	112	2 745	172	-	3 080	134	2 774	172	-
I -Transportes, Armazenagem e Comunicações	514	59	441	14	-	659	138	507	14	-
J -Actividades Financeiras	24	...	20	3	-	32	7	22	3	-
K -Actividades Imobiliárias, Alugueres e Serviços Prestados às Empresas	983	64	888	31	-	1 159	188	939	32	-
M -Educação	536	15	512	9	-	558	33	516	9	-
N -Saúde e Acção Social	897	33	839	25	-	917	43	849	25	-
O -Outras Actividades de Serviços Colectivos, Sociais e Pessoais	837	32	768	37	-	880	56	787	37	-

Secção da CAE Rev1	2 005 Situação na Actividade					2006 Situação na Actividade				
	Total	Aguardam início	Em actividade	Actividade suspensa	Dissolvidas	Total	Aguardam início	Em actividade	Actividade suspensa	Dissolvidas
Total de Actividades	27 328	4 074	21 894	1 243	117	31 508	5 759	24 184	615	950
A -Agricultura, Produção Animal e Silvicultura	1 309	213	869	212	15	1 467	241	981	144	101
B -Pesca	182	35	122	22	3	217	46	145	10	16
C -Indústrias Extractivas	242	139	95	7	...	341	213	117	...	9
D -Indústrias Transformadoras	2 617	185	2 262	166	4	2 790	276	2 294	62	158
E -Produção e Distribuição de Electricidade, Gás e de Água	60	4	52	...	...	68	8	56	-	4
F -Construção	831	274	541	12	4	1 168	430	716	4	18
G -Comércio por Grosso e a Retalho; Reparação de Veículos Automóveis, Motociclos e de Bens de Uso Pessoal e Doméstico	14 011	2 234	11 184	535	58	16 249	3 078	12 491	262	418
H -Alojamento e Restauração (Restaurantes e Similares)	3 220	169	2 872	168	11	3 480	199	3 087	69	125
I -Transportes, Armazenagem e Comunicações	790	208	565	14	3	936	278	639	9	10
J -Actividades Financeiras	47	18	26	3	-	63	28	32	-	3
K -Actividades Imobiliárias, Alugueres e Serviços Prestados às Empresas	1 472	373	1 057	32	10	1 951	656	1 249	16	30
M -Educação	656	83	564	9	-	760	133	617	4	6
N -Saúde e Acção Social	946	48	870	25	3	982	53	892	14	23
O -Outras Actividades de Serviços Colectivos, Sociais e Pessoais	945	91	815	36	3	1 036	120	868	19	29

Continua na página seguinte

Secção da CAE Rev1	2007					2008				
	Situação na Actividade					Situação na Actividade				
	Total	Aguardam início	Em actividade	Actividade suspensa	Dissolvidas	Total	Aguardam início	Em actividade	Actividade suspensa	Dissolvidas
Total de Actividades	36 747	8 224	26 471	606	1 446	43 614	14 476	27 484	641	1 013
A -Agricultura, Produção Animal e Silvicultura	1 581	232	1 044	145	160	1 805	457	1 103	145	100
B -Pesca	249	49	171	10	19	287	86	171	10	20
C -Indústrias Extractivas	453	285	145	...	21	556	383	160	...	11
D -Indústrias Transformadoras	2 992	346	2 405	63	178	3 177	525	2 420	64	168
E -Produção e Distribuição de Electricidade, Gás e de Água	86	17	64	-	5	110	39	67	-	4
F -Construção	1 597	663	886	4	44	2 469	1 455	987	7	20
G -Comércio por Grosso e a Retalho; Reparação de Veículos Automóveis, Motociclos e de Bens de Uso Pessoal e Doméstico	18 968	4 253	13 777	256	682	22 115	7 050	14 323	281	461
H -Alojamento e Restauração (Restaurantes e Similares)	3 748	251	3 265	68	164	4 021	501	3 322	70	128
I -Transportes, Armazenagem e Comunicações	1 085	348	710	6	21	1 331	578	740	6	7
J -Actividades Financeiras	94	53	38	-	3	118	79	35	-	3
K -Actividades Imobiliárias, Alugueres e Serviços Prestados às Empresas	2 888	1 333	1 479	15	61	4 354	2 712	1 594	16	32
M -Educação	846	161	665	4	16	959	257	689	6	7
N -Saúde e Acção Social	1 030	66	919	14	31	1 083	97	949	14	23
O -Outras Actividades de Serviços Colectivos, Sociais e Pessoais	1 130	167	903	19	41	1 229	257	924	19	29

Secção da CAE Rev1	2009					2010				
	Situação na Actividade					Situação na Actividade				
	Total	Aguardam início	Em actividade	Actividade suspensa	Dissolvidas	Total	Aguardam início	Em actividade	Actividade suspensa	Dissolvidas
Total de Actividades	50 737	17 957	31 087	681	1 012	60 678	24 804	33 428	1 259	1 187
A -Agricultura, Produção Animal e Silvicultura	2 025	587	1 199	140	99	2 453	828	1 384	141	100
B -Pesca	310	102	178	10	20	423	154	239	10	20
C -Indústrias Extractivas	656	408	232	3	13	762	490	249	5	18
D -Indústrias Transformadoras	3 401	589	2 579	71	162	3 810	851	2 674	108	177
E -Produção e Distribuição de Electricidade, Gás e de Água	132	47	81	...	4	152	62	85	-	5
F -Construção	3 516	2 059	1 422	16	19	4 461	2 796	1 582	58	25
G -Comércio por Grosso e a Retalho; Reparação de Veículos Automóveis, Motociclos e de Bens de Uso Pessoal e Doméstico	24 943	8 109	16 074	303	457	29 779	11 175	17 447	606	551
H -Alojamento e Restauração (Restaurantes e Similares)	4 401	647	3 549	74	131	4 846	926	3 621	141	158
I -Transportes, Armazenagem e Comunicações	1 580	678	885	7	10	1 926	912	966	31	17
J -Actividades Financeiras	141	91	46	-	3	183	120	59	...	3
K -Actividades Imobiliárias, Alugueres e Serviços Prestados às Empresas	6 045	3 873	2 121	17	34	7 670	5 270	2 300	62	38
M -Educação	1 075	317	745	6	7	1 409	570	786	37	16
N -Saúde e Acção Social	1 141	128	975	14	24	1 239	187	987	35	30
O -Outras Actividades de Serviços Colectivos, Sociais e Pessoais	1 371	322	1 001	19	29	1 565	463	1 049	24	29

Continua na página seguinte

Secção da CAE Rev1	2011					2012				
	Situação na Actividade					Situação na Actividade				
	Total	Aguardam início	Em actividade	Actividade suspensa	Dissolvidas	Total	Aguardam início	Em actividade	Actividade suspensa	Dissolvidas
Total de Actividades	68 443	31 837	34 160	1 259	1 187	75 733	42 901	31 403	1 325	100
A -Agricultura, Produção Animal e Silvicultura	2 739	1 070	1 428	141	100	3 013	1 449	1 350	205	9
B -Pesca	441	169	242	10	20	578	336	216	22	4
C -Indústrias Extractivas	830	552	255	5	18	816	588	219	8	…
D -Indústrias Transformadoras	3 978	991	2 702	108	177	4 807	2 064	2 572	163	8
E -Produção e Distribuição de Electricidade, Gás e de Água	171	78	88	-	5	169	90	76	3	0
F -Construção	5 186	3 486	1 617	58	25	5 035	3 725	1 285	19	6
G -Comércio por Grosso e a Retalho; Reparação de Veículos Automóveis, Motociclos e de Bens de Uso Pessoal e Doméstico	33 715	14 660	17 898	606	551	36 258	19 258	16 359	584	57
H -Alojamento e Restauração (Restaurantes e Similares)	5 144	1 185	3 660	141	158	5 550	1 884	3 482	176	8
I -Transportes, Armazenagem e Comunicações	2 079	1 049	982	31	17	2 497	1 620	858	17	2
J -Actividades Financeiras	213	149	60	...	3	244	194	47	3	0
K -Actividades Imobiliárias, Alugueres e Serviços Prestados às Empresas	9 261	6 807	2 354	62	38	11 035	8 965	2 017	47	6
M -Educação	1 622	762	807	37	16	1 770	942	814	13	…
N -Saúde e Acção Social	1 313	251	997	35	30	1 388	355	1 004	28	…
O -Outras Actividades de Serviços Colectivos, Sociais e Pessoais	1 751	628	1 070	24	29	2 573	1 431	1 104	37	…

Secção da CAE Rev1	2013					2014				
	Situação na Actividade					Situação na Actividade				
	Total	Aguardam início	Em actividade	Actividade suspensa	Dissolvidas	Total	Aguardam início	Em actividade	Actividade suspensa	Dissolvidas
Total de Actividades	95 518	59 056	35 074	1 303	85	116 894	75 271	39 884	1 600	139
A -Agricultura, Produção Animal e Silvicultura	3 755	2 091	1 449	207	8	4 202	2 432	1 554	207	9
B -Pesca	712	454	234	22	...	841	562	252	22	5
C -Indústrias Extractivas	873	609	255	9	...	1 048	717	319	11	...
D -Indústrias Transformadoras	6 476	3 568	2 741	161	6	7 597	4 443	2 962	178	14
E -Produção e Distribuição de Electricidade, Gás e de Água	187	101	84	...	...	229	124	103	...	0
F -Construção	5 946	4 258	1 663	18	7	7 241	5 029	2 172	30	10
G -Comércio por Grosso e a Retalho; Reparação de Veículos Automóveis, Motociclos e de Bens de Uso Pessoal e Doméstico	45 098	26 106	18 375	571	46	55 459	33 893	20 774	726	66
H -Alojamento e Restauração (Restaurantes e Similares)	6 879	2 980	3 725	168	6	8 034	3 836	3 985	199	14
I -Transportes, Armazenagem e Comunicações	3 885	2 893	973	16	...	4 610	3 469	1 113	25	...
J -Actividades Financeiras	289	219	65	4	...	328	247	76	4	...
K -Actividades Imobiliárias, Alugueres e Serviços Prestados às Empresas	14 563	11 936	2 575	48	4	18 726	15 386	3 255	73	12
M -Educação	1 933	1 090	831	11	...	2 349	1 375	941	31	...
N -Saúde e Acção Social	1 433	402	1 003	27	...	1 706	546	1 111	48	...
O -Outras Actividades de Serviços Colectivos, Sociais e Pessoais	3 489	2 349	1 101	39	...	4 524	3 212	1 267	44	...

Quadro 4 - Estrutura de empresas existentes no período 2011-2012 por secção da CAE Rev1, segundo a situação perante a actividade

Secção da CAE e Fonte	2 003					2 004				
	Situação na Actividade					Situação na Actividade				
	Total	Aguardam início	Em actividade	Actividade suspensa	Dissolvidas	Total	Aguardam início	Em actividade	Actividade suspensa	Dissolvidas
Total de Actividades	100,0	100,0	100,0	100,0	-	100,0	100,0	100,0	100,0	-
A -Agricultura, Produção Animal e Silvicultura	5,2	10,6	4,0	17,1	-	5,1	7,7	4,0	17,0	-
B -Pesca	0,6	1,0	0,5	1,8	-	0,7	1,1	0,6	1,8	-
C -Indústrias Extractivas	0,4	0,9	0,3	0,5	-	0,6	2,7	0,4	0,5	-
D -Indústrias Transformadoras	10,7	4,3	10,9	13,2	-	10,2	4,6	10,8	13,2	-
E -Produção e Distribuição de Electricidade, Gás e de Água	0,2	...	0,2	...	-	0,2	0,2	0,2	...	-
F -Construção	2,0	4,4	1,8	1,1	-	2,5	6,1	2,1	1,1	-
G -Comércio por Grosso e a Retalho; Reparação de Veículos Automóveis, Motociclos e de Bens de Uso Pessoal e Doméstico	50,2	56,0	50,3	42,7	-	50,6	54,9	50,5	42,9	-
H -Alojamento e Restauração (Restaurantes e Similares)	13,7	8,0	14,1	13,9	-	12,7	5,1	13,6	13,8	-
I -Transportes, Armazenagem e Comunicações	2,3	4,2	2,3	1,1	-	2,7	5,2	2,5	1,1	-
J -Actividades Financeiras	0,1	...	0,1	0,2	-	0,1	0,3	0,1	0,2	-
K -Actividades Imobiliárias, Alugueres e Serviços Prestados às Empresas	4,4	4,6	4,6	2,5	-	4,8	7,1	4,6	2,6	-
M -Educação	2,4	1,1	2,6	0,7	-	2,3	1,3	2,5	0,7	-
N -Saúde e Acção Social	4,1	2,4	4,3	2,0	-	3,8	1,6	4,2	2,0	-
O -Outras Actividades de Serviços Colectivos, Sociais e Pessoais	3,8	2,3	3,9	3,0	-	3,6	2,1	3,9	3,0	-

Secção da CAE	2 005					2006				
	Situação na Actividade					Situação na Actividade				
	Total	Aguardam início	Em actividade	Actividade suspensa	Dissolvidas	Total	Aguardam início	Em actividade	Actividade suspensa	Dissolvidas
Total de Actividades	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
A -Agricultura, Produção Animal e Silvicultura	4,8	5,2	4,0	17,1	12,8	4,7	4,2	4,1	23,4	10,6
B -Pesca	0,7	0,9	0,6	1,8	2,6	0,7	0,8	0,6	1,6	1,7
C -Indústrias Extractivas	0,9	3,4	0,4	0,6	...	1,1	3,7	0,5	...	0,9
D -Indústrias Transformadoras	9,6	4,5	10,3	13,4	3,4	8,9	4,8	9,5	10,1	16,6
E -Produção e Distribuição de Electricidade, Gás e de Água	0,2	0,1	0,2	...	...	0,2	0,1	0,2	-	0,4
F -Construção	3,0	6,7	2,5	1,0	3,4	3,7	7,5	3,0	0,7	1,9
G -Comércio por Grosso e a Retalho; Reparação de Veículos Automóveis, Motociclos e de Bens de Uso Pessoal e Doméstico	51,3	54,8	51,1	43,0	49,6	51,6	53,4	51,6	42,6	44,0
H -Alojamento e Restauração (Restaurantes e Similares)	11,8	4,1	13,1	13,5	9,4	11,0	3,5	12,8	11,2	13,2
I -Transportes, Armazenagem e Comunicações	2,9	5,1	2,6	1,1	2,6	3,0	4,8	2,6	1,5	1,1
J -Actividades Financeiras	0,2	0,4	0,1	0,2	-	0,2	0,5	0,1	-	0,3
K -Actividades Imobiliárias, Alugueres e Serviços Prestados às Empresas	5,4	9,2	4,8	2,6	8,5	6,2	11,4	5,2	2,6	3,2
M -Educação	2,4	2,0	2,6	0,7	-	2,4	2,3	2,6	0,7	0,6
N -Saúde e Acção Social	3,5	1,2	4,0	2,0	2,6	3,1	0,9	3,7	2,3	2,4
O -Outras Actividades de Serviços Colectivos, Sociais e Pessoais	3,5	2,2	3,7	2,9	2,6	3,3	2,1	3,6	3,1	3,1

Continua na página seguinte

Secção da CAE	2007					2008				
	Situação na Actividade					Situação na Actividade				
	Total	Aguardam início	Em actividade	Actividade suspensa	Dissolvidas	Total	Aguardam início	Em actividade	Actividade suspensa	Dissolvidas
Total de Actividades	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
A -Agricultura, Produção Animal e Silvicultura	4,3	2,8	3,9	23,9	11,1	4,1	3,2	4,0	22,6	9,9
B -Pesca	0,7	0,6	0,6	1,7	1,3	0,7	0,6	0,6	1,6	2,0
C -Indústrias Extractivas	1,2	3,5	0,5	...	1,5	1,3	2,6	0,6	0	1,1
D -Indústrias Transformadoras	8,1	4,2	9,1	10,4	12,3	7,3	3,6	8,8	10,0	16,6
E -Produção e Distribuição de Electricidade, Gás e de Água	0,2	0,2	0,2	-	0,3	0,3	0,3	0,2	-	0,4
F -Construção	4,3	8,1	3,3	0,7	3,0	5,7	10,1	3,6	1,1	2,0
G -Comércio por Grosso e a Retalho; Reparação de Veículos Automóveis, Motociclos e de Bens de Uso Pessoal e Doméstico	51,6	51,7	52,0	42,2	47,2	50,7	48,7	52,1	43,8	45,5
H -Alojamento e Restauração (Restaurantes e Similares)	10,2	3,1	12,3	11,2	11,3	9,2	3,5	12,1	10,9	12,6
I -Transportes, Armazenagem e Comunicações	3,0	4,2	2,7	1,0	1,5	3,1	4,0	2,7	0,9	0,7
J -Actividades Financeiras	0,3	0,6	0,1	-	0,2	0,3	0,5	0,1	-	0,3
K -Actividades Imobiliárias, Alugueres e Serviços Prestados às Empresas	7,9	16,2	5,6	2,5	4,2	10,0	18,7	5,8	2,5	3,2
M -Educação	2,3	2,0	2,5	0,7	1,1	2,2	1,8	2,5	0,9	0,7
N -Saúde e Acção Social	2,8	0,8	3,5	2,3	2,1	2,5	0,7	3,5	2,2	2,3
O -Outras Actividades de Serviços Colectivos, Sociais e Pessoais	3,1	2,0	3,4	3,1	2,8	2,8	1,8	3,4	3,0	2,9

Secção da CAE Rev1	2009					2010				
	Situação na Actividade					Situação na Actividade				
	Total	Aguardam início	Em actividade	Actividade suspensa	Dissolvidas	Total	Aguardam início	Em actividade	Actividade suspensa	Dissolvidas
Total de Actividades	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
A -Agricultura, Produção Animal e Silvicultura	4,0	3,3	3,9	20,6	9,8	4,0	3,3	4,1	11,2	8,4
B -Pesca	0,6	0,6	0,6	1,5	2,0	0,7	0,6	0,7	0,8	1,7
C -Indústrias Extractivas	1,3	2,3	0,7	0,4	1,3	1,3	2,0	0,7	0,4	1,5
D -Indústrias Transformadoras	6,7	3,3	8,3	10,4	16,0	6,3	3,4	8,0	8,6	14,9
E -Produção e Distribuição de Electricidade, Gás e de Água	0,3	0,3	0,3	0,0	0,4	0,3	0,2	0,3	0,0	0,4
F -Construção	6,9	11,5	4,6	2,3	1,9	7,4	11,3	4,7	4,6	2,1
G -Comércio por Grosso e a Retalho; Reparação de Veículos Automóveis, Motociclos e de Bens de Uso Pessoal e Doméstico	49,2	45,2	51,7	44,5	45,2	49,1	45,1	52,2	48,1	46,4
H -Alojamento e Restauração (Restaurantes e Similares)	8,7	3,6	11,4	10,9	12,9	8,0	3,7	10,8	11,2	13,3
I -Transportes, Armazenagem e Comunicações	3,1	3,8	2,8	1,0	1,0	3,2	3,7	2,9	2,5	1,4
J -Actividades Financeiras	0,3	0,5	0,1	0,1	0,3	0,3	0,5	0,2	0,1	0,3
K -Actividades Imobiliárias, Alugueres e Serviços Prestados às Empresas	11,9	21,6	6,8	2,5	3,4	12,6	21,2	6,9	4,9	3,2
M -Educação	2,1	1,8	2,4	0,9	0,7	2,3	2,3	2,4	2,9	1,3
N -Saúde e Acção Social	2,2	0,7	3,1	2,1	2,4	2,0	0,8	3,0	2,8	2,5
O -Outras Actividades de Serviços Colectivos, Sociais e Pessoais	2,7	1,8	3,2	2,8	2,9	2,6	1,9	3,1	1,9	2,4

Continua na página seguinte

Continuação da página anterior

Secção da CAE Rev1	2011 Situação na Actividade					2012 Situação na Actividade				
	Total	Aguardam início	Em actividade	Actividade suspensa	Dissolvidas	Total	Aguardam início	Em actividade	Actividade suspensa	Dissolvidas
Total de Actividades	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
A -Agricultura, Produção Animal e Silvicultura	4,0	3,4	4,2	11,2	8,4	4,0	1,8	4,3	15,5	8,7
B -Pesca	0,6	0,5	0,7	0,8	1,7	0,8	0,4	0,7	1,7	3,8
C -Indústrias Extractivas	1,2	1,7	0,7	0,4	1,5	1,1	0,7	0,7	0,6	1,0
D -Indústrias Transformadoras	5,8	3,1	7,9	8,6	14,9	6,3	2,5	8,2	12,3	7,7
E -Produção e Distribuição de Electricidade, Gás e de Água	0,2	0,2	0,3	0,0	0,4	0,2	0,1	0,2	0,2	0,0
F -Construção	7,6	10,9	4,7	4,6	2,1	6,6	4,6	4,1	1,4	5,8
G -Comércio por Grosso e a Retalho; Reparação de Veículos Automóveis, Motociclos e de Bens de Uso Pessoal e Doméstico	49,3	46,0	52,4	48,1	46,4	47,9	71,0	52,1	44,1	54,8
H -Alojamento e Restauração (Restaurantes e Similares)	7,5	3,7	10,7	11,2	13,3	7,3	2,3	11,1	13,3	7,7
I -Transportes, Armazenagem e Comunicações	3,0	3,3	2,9	2,5	1,4	3,3	2,0	2,7	1,3	1,9
J -Actividades Financeiras	0,3	0,5	0,2	0,1	0,3	0,3	0,2	0,1	0,2	0,0
K -Actividades Imobiliárias, Alugueres e Serviços Prestados às Empresas	13,5	21,4	6,9	4,9	3,2	14,6	11,0	6,4	3,5	5,8
M -Educação	2,4	2,4	2,4	2,9	1,3	2,3	1,2	2,6	1,0	1,0
N -Saúde e Acção Social	1,9	0,8	2,9	2,8	2,5	1,8	0,4	3,2	2,1	1,0
O -Outras Actividades de Serviços Colectivos, Sociais e Pessoais	2,6	2,0	3,1	1,9	2,4	3,4	1,8	3,5	2,8	1,0

Secção da CAE Rev1	2013 Situação na Actividade					2014 Situação na Actividade				
	Total	Aguardam início	Em actividade	Actividade suspensa	Dissolvidas	Total	Aguardam início	Em actividade	Actividade suspensa	Dissolvidas
Total de Actividades	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
A -Agricultura, Produção Animal e Silvicultura	3,9	3,5	4,1	15,9	9,4	3,6	12,9	3,2	6,5	3,9
B -Pesca	0,7	0,8	0,7	1,7	2,4	0,7	1,4	0,7	3,6	0,6
C -Indústrias Extractivas	0,9	1,0	0,7	0,7	0,0	0,9	0,7	1,0	0,7	0,8
D -Indústrias Transformadoras	6,8	6,0	7,8	12,4	7,1	6,5	11,1	5,9	10,1	7,4
E -Produção e Distribuição de Electricidade, Gás e de Água	0,2	0,2	0,2	0,2	0,0	0,2	0,1	0,2	0,0	0,3
F -Construção	6,2	7,2	4,7	1,4	8,2	6,2	1,9	6,7	7,2	5,4
G -Comércio por Grosso e a Retalho; Reparação de Veículos Automóveis, Motociclos e de Bens de Uso Pessoal e Doméstico	47,2	44,2	52,4	43,8	54,1	47,4	45,4	45,0	47,5	52,1
H -Alojamento e Restauração (Restaurantes e Similares)	7,2	5,0	10,6	12,9	7,1	6,9	12,4	5,1	10,1	10,0
I -Transportes, Armazenagem e Comunicações	4,1	4,9	2,8	1,2	3,5	3,9	1,6	4,6	2,2	2,8
J -Actividades Financeiras	0,3	0,4	0,2	0,3	1,2	0,3	0,3	0,3	0,7	0,2
K -Actividades Imobiliárias, Alugueres e Serviços Prestados às Empresas	15,2	20,2	7,3	3,7	4,7	16,0	4,6	20,4	8,6	8,2
M -Educação	2,0	1,8	2,4	0,8	1,2	2,0	1,9	1,8	1,4	2,4
N -Saúde e Acção Social	1,5	0,7	2,9	2,1	1,2	1,5	3,0	0,7	0,7	2,8
O -Outras Actividades de Serviços Colectivos, Sociais e Pessoais	3,7	4,0	3,1	3,0	0,0	3,9	2,8	4,3	0,7	3,2

Quadro 5 - Empresas em actividade no período 2003 - 2012 por secção da CAE Rev1, segundo a forma jurídica

Secção da CAE Rev1	2 003						2 004					
	Forma Jurídica						Forma Jurídica					
	Total	Empresas em nome individual	Sociedades por quotas	Sociedades anónimas	Empresas públicas	Associações cooperativas	Total	Empresas em nome individual	Sociedades por quotas	Sociedades anónimas	Empresas públicas	Associações cooperativas
Total de Actividades	19 504	14 717	4 387	253	93	54	20 381	15 062	4 884	286	94	55
A -Agricultura, Produção Animal e Silvicultura	788	676	81	4	4	23	825	699	92	6	4	24
B -Pesca	105	40	56	7	...	...	116	46	60	8	...	...
C -Indústrias Extractivas	59	5	33	20	...	-	78	6	51	20	...	-
D -Indústrias Transformadoras	2 135	1 737	333	35	19	11	2 199	1 760	372	37	19	11
E -Produção e Distribuição de Electricidade, Gás e de Água	45	15	21	...	7	-	49	17	23	...	7	-
F -Construção	358	47	277	26	8	-	436	53	341	34	8	-
G -Comércio por Grosso e a Retalho; Reparação de Veículos Automóveis, Motociclos e de Bens de Uso Pessoal e Doméstico	9 801	7 142	2 558	77	15	9	10 284	7 357	2 816	87	15	9
H -Alojamento e Restauração (Restaurantes e Similares)	2 745	2 509	227	8	-	...	2 774	2 526	237	10	-	1
I -Transportes, Armazenagem e Comunicações	441	199	200	22	20	-	507	222	241	24	20	-
J -Actividades Financeiras	20	-	...	9	9	-	22	-	...	11	9	-
K -Actividades Imobiliárias, Alugueres e Serviços Prestados às Empresas	888	505	346	33	3	...	939	516	382	37	3	...
M -Educação	512	374	126	7	-	5	516	375	129	7	-	5
N -Saúde e Acção Social	839	772	63	...	...	...	849	778	67	...	...	...
O -Outras Actividades de Serviços Colectivos, Sociais e Pessoas	768	696	64	...	5	...	787	707	71	...	6	...

Secção da CAE Rev1	2 005						2006					
	Forma Jurídica						Forma Jurídica					
	Total	Empresas em nome individual	Sociedades por quotas	Sociedades anónimas	Empresas públicas	Associações cooperativas	Total	Empresas em nome individual	Sociedades por quotas	Sociedades anónimas	Empresas públicas	Associações cooperativas
Total de Actividades	21 894	15 703	5 708	332	97	54	24 184	16 625	7 026	404	91	38
A -Agricultura, Produção Animal e Silvicultura	869	722	110	8	4	25	981	804	138	10	4	25
B -Pesca	122	48	65	7	...	...	145	50	83	10	...	...
C -Indústrias Extractivas	95	7	62	25	...	-	117	7	77	30	3	-
D -Indústrias Transformadoras	2 262	1 771	419	43	19	10	2 294	1 734	494	46	15	5
E -Produção e Distribuição de Electricidade, Gás e de Água	52	18	24	3	7	-	56	19	26	4	7	-
F -Construção	541	74	425	34	8	-	716	91	575	41	7	...
G -Comércio por Grosso e a Retalho; Reparação de Veículos Automóveis, Motociclos e de Bens de Uso Pessoal e Doméstico	11 184	7 785	3 276	98	16	9	12 491	8 386	3 974	112	15	4
H -Alojamento e Restauração (Restaurantes e Similares)	2 872	2 582	276	13	-	...	3 087	2 744	331	12	-	-
I -Transportes, Armazenagem e Comunicações	565	236	286	22	21	-	639	245	341	33	20	-
J -Actividades Financeiras	26	-	4	13	9	-	32	-	7	17	8	-
K -Actividades Imobiliárias, Alugueres e Serviços Prestados às Empresas	1 057	543	457	52	4	-	1 249	560	612	72	4	...
M -Educação	564	401	150	8	-	5	617	435	173	9	-	-
N -Saúde e Acção Social	870	792	74	...	...	...	892	802	86	3	...	-
O -Outras Actividades de Serviços Colectivos, Sociais e Pessoas	815	724	80	4	6	...	868	748	109	5	6	-

Continua na página seguinte

Secção da CAE Rev1	2007						2008					
	Forma Jurídica						Forma Jurídica					
	Total	Empresas em nome individual	Sociedades por quotas	Sociedades anónimas	Empresas públicas	Associações cooperativas	Total	Empresas em nome individual	Sociedades por quotas	Sociedades anónimas	Empresas públicas	Associações cooperativas
Total de Actividades	26 471	17 612	8 220	509	86	44	27 484	18 214	8 611	509	92	58
A -Agricultura, Produção Animal e Silvicultura	1 044	842	159	12	4	27	1 103	874	181	11	4	33
B -Pesca	171	52	104	12	...	...	171	53	102	9	...	6
C -Indústrias Extractivas	145	7	100	36	...	-	160	10	112	36	...	-
D -Indústrias Transformadoras	2 405	1 779	549	55	16	6	2 420	1 795	552	53	14	6
E -Produção e Distribuição de Electricidade, Gás e de Água	64	23	30	4	7	-	67	24	32	4	7	-
F -Construção	886	125	694	56	9	...	987	151	761	63	10	...
G -Comércio por Grosso e a Retalho; Reparação de Veículos Automóveis, Motociclos e de Bens de Uso Pessoal e Doméstico	13 777	9 003	4 616	139	15	4	14 323	9 395	4 777	130	14	7
H -Alojamento e Restauração (Restaurantes e Similares)	3 265	2 869	381	14	-	...	3 322	2 907	399	14	...	...
I -Transportes, Armazenagem e Comunicações	710	263	392	36	19	-	740	277	407	36	20	-
J -Actividades Financeiras	38	-	14	22	...	-	35	-	9	18	8	-
K -Actividades Imobiliárias, Alugueres e Serviços Prestados às Empresas	1 479	599	772	104	3	...	1 594	626	849	114	4	...
M -Educação	665	459	195	9	-	...	689	474	204	10	-	...
N -Saúde e Acção Social	919	819	96	3	...	-	949	836	107	4	...	...
O -Outras Actividades de Serviços Colectivos, Sociais e Pessoas	903	772	118	7	6	-	924	792	119	7	6	-

Secção da CAE Rev1	2009						2010					
	Forma Jurídica						Forma Jurídica					
	Total	Empresas em nome individual	Sociedades por quotas	Sociedades anónimas	Empresas públicas	Associações cooperativas	Total	Empresas em nome individual	Sociedades por quotas	Sociedades anónimas	Empresas públicas	Associações cooperativas
Total de Actividades	31 087	19 392	10 864	699	93	39	33 428	20 492	12 031	761	94	50
A -Agricultura, Produção Animal e Silvicultura	1 199	909	242	15	5	28	1 384	1 023	302	19	5	35
B -Pesca	178	56	108	9	...	4	239	77	146	9	...	6
C -Indústrias Extractivas	232	11	161	58	...	-	249	17	167	63	...	-
D -Indústrias Transformadoras	2 579	1 831	657	68	20	3	2 674	1 862	713	75	20	4
E -Produção e Distribuição de Electricidade, Gás e de Água	81	29	38	7	7	-	85	30	42	6	7	-
F -Construção	1 422	207	1 093	113	8	...	1 582	242	1 205	123	10	...
G -Comércio por Grosso e a Retalho; Reparação de Veículos Automóveis, Motociclos e de Bens de Uso Pessoal e Doméstico	16 074	10 197	5 703	159	13	...	17 447	10 957	6 305	171	12	...
H -Alojamento e Restauração (Restaurantes e Similares)	3 549	3 014	516	18	...	-	3 621	3 053	551	17	-	-
I -Transportes, Armazenagem e Comunicações	885	303	510	50	22	-	966	314	578	52	22	-
J -Actividades Financeiras	46	-	17	27	...	-	59	-	24	33	...	-
K -Actividades Imobiliárias, Alugueres e Serviços Prestados às Empresas	2 121	665	1 302	149	5	-	2 300	707	1 427	160	6	-
M -Educação	745	501	233	10	-	...	786	513	258	15	-	-
N -Saúde e Acção Social	975	847	123	4	...	-	987	845	134	6	...	...
O -Outras Actividades de Serviços Colectivos, Sociais e Pessoas	1 001	822	161	12	6	-	1 049	852	179	12	6	-

Continua na página seguinte

Continuação da página anterior

Secção da CAE Rev1	2011 Forma Jurídica						2012 Forma Jurídica					
	Total	Empresas em nome individual	Sociedades por quotas	Sociedades anónimas	Empresas públicas	Associações e fundação	Total	Empresas em nome individual	Sociedades por quotas	Sociedades anónimas	Empresas públicas	Associações e fundação
Total de Actividades	34 160	20 928	12 313	775	94	50	31 403	20 050	10 468	608	86	191
A -Agricultura, Produção Animal e Silvicultura	1 428	1 057	311	20	5	35	1 351	1 028	272	18	4	29
B -Pesca	242	77	147	11	...	6	216	72	129	9	,,,	4
C -Indústrias Extractivas	255	17	171	65	...	-	209	14	147	47	,,,	,,,
D -Indústrias Transformadoras	2 702	1 880	723	75	20	4	2 581	1 887	613	53	17	11
E -Produção e Distribuição de Electricidade, Gás e de Água	88	31	44	6	7	-	69	25	35	,,,	6	,,,
F -Construção	1 617	252	1 229	124	10	...	1 286	230	970	73	10	,,,
G -Comércio por Grosso e a Retalho; Reparação de Veículos Automóveis, Motociclos e de Bens de Uso Pessoal e Doméstico	17 898	11 253	6 456	175	12	...	16 370	10 571	5 618	153	13	15
H -Alojamento e Restauração (Restaurantes e Similares)	3 660	3 081	562	17	-	-	3 482	2 995	470	14	,,,	,,,
I -Transportes, Armazenagem e Comunicações	982	318	590	52	22	-	861	314	488	39	20	,,,
J -Actividades Financeiras	60	-	25	33	...	-	47	-	21	24	,,,	,,,
K -Actividades Imobiliárias, Alugueres e Serviços Prestados às Empresas	2 354	719	1 465	164	6	-	2 008	700	1 159	140	,,,	7
M -Educação	807	521	271	15	-	-	814	536	247	11	,,,	20
N -Saúde e Acção Social	997	854	135	6	...	...	1 004	833	115	6	,,,	50
O -Outras Actividades de Serviços Colectivos, Sociais e Pessoas	1 070	868	184	12	6	-	1 105	845	184	18	8	50

Secção da CAE Rev1	2013 Forma Jurídica						2014 Forma Jurídica					
	Total	Empresas em nome individual	Sociedades por quotas	Sociedades anónimas	Empresas públicas	Associações e fundação	Total	Empresas em nome individual	Sociedades por quotas	Sociedades anónimas	Empresas públicas	Associações e fundações
Total de Actividades	35 074	13 857	20 303	826	88	24	39 884	14 636	24 173	892	95	88
A -Agricultura, Produção Animal e Silvicultura	1 449	742	658	45	4	-	1 554	739	764	36	4	11
B -Pesca	234	30	184	18	...	8	252	35	203	12	...	0
C -Indústrias Extractivas	255	8	192	54	,,,	4	319	9	260	49	...	0
D -Indústrias Transformadoras	2 741	1 468	1 188	66	19	-	2 962	1 497	1 367	78	20	0
E -Produção e Distribuição de Electricidade, Gás e de Água	84	14	59	6	5	...	103	19	70	7	7	0
F -Construção	1 663	62	1 486	106	9	-	2 172	117	1 900	145	10	0
G -Comércio por Grosso e a Retalho; Reparação de Veículos Automóveis, Motociclos e de Bens de Uso Pessoal e Doméstico	18 375	6 948	11 217	197	13	...	20 774	7 728	12 829	202	13	...
H -Alojamento e Restauração (Restaurantes e Similares)	3 725	2 206	1 500	18	,,,	...	3 985	2 256	1 708	20	...	0
I -Transportes, Armazenagem e Comunicações	973	175	728	50	20	-	1 113	195	841	55	22	0
J -Actividades Financeiras	65	-	27	36	...	-	76	0	35	39	...	0
K -Actividades Imobiliárias, Alugueres e Serviços Prestados às Empresas	2 575	512	1 872	187	4	-	3 255	601	2 434	211	5	4
M -Educação	831	336	478	17	,,,	-	941	212	705	12	0	12
N -Saúde e Acção Social	1 003	687	307	8	,,,	-	1 111	509	561	5	...	35
O -Outras Actividades de Serviços Colectivos, Sociais e Pessoas	1 101	669	407	18	7	...	1 267	719	496	21	7	24

Quadro 6 - Estrutura de empresas em actividade no período 2003 - 2012 por província, segundo a forma jurídica

Angola	2 003						2 004					
	Forma Jurídica						Forma Jurídica					
	Total	Empresas em nome individual	Sociedades por quotas	Sociedades anónimas	Empresas públicas	Associações cooperativas	Total	Empresas em nome individual	Sociedades por quotas	Sociedades anónimas	Empresas públicas	Associações cooperativas
Total Províncias	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Cabinda	4,2	4,7	2,9	-	...	-	4,1	4,6	2,7	-	...	-
Zaire	1,3	1,5	0,8	...	...	...	1,3	1,5	0,8	...	...	...
Uíge	2,4	2,5	2,3	-	-	-	2,4	2,5	2,3	-	-	-
Luanda	54,2	50,9	63,3	85,0	81,7	18,5	54,3	50,7	63,3	84,3	81,9	18,2
Cuanza Norte	1,0	1,2	0,4	...	-	-	1,0	1,2	0,4	...	-	-
Cuanza Sul	5,6	6,6	2,2	2,0	...	48,1	5,7	6,8	2,2	2,1	...	47,3
Malange	1,3	1,5	0,9	-	-	...	1,3	1,5	0,8	...	-	...
Lunda Norte	3,6	3,9	2,7	-	-	-	3,5	3,9	2,7	-	-	-
Benguela	8,3	8,2	8,7	7,1	6,5	-	8,4	8,2	9,0	7,0	6,4	-
Huambo	3,5	3,4	4,0	2,0	3,2	18,5	3,5	3,3	4,0	1,7	3,2	18,2
Bié	1,5	1,4	2,1	-	-	-	1,5	1,4	2,0	-	-	-
Moxico	1,0	1,1	0,5	-	-	...	1,1	1,4	0,5	-	-	...
Cuando Cubango	0,7	0,6	1,0	-	-	-	0,7	0,6	1,0	-	-	-
Namibe	2,4	2,4	2,4	2,0	3,2	-	2,4	2,3	2,7	1,7	3,2	-
Huíla	5,2	5,7	4,0	...	-	...	5,0	5,6	3,7	1,4	-	...
Cunene	1,7	2,0	0,8	...	-	-	1,7	2,0	0,8	...	-	-
Lunda Sul	0,7	0,8	0,6	-	-	...	0,8	0,8	0,7	-	-	...
Bengo	1,4	1,7	0,5	-	-	...	1,4	1,7	0,4	...	-	5,5

Angola	2 005						2006					
	Forma Jurídica						Forma Jurídica					
	Total	Empresas em nome individual	Sociedades por quotas	Sociedades anónimas	Empresas públicas	Associações cooperativas	Total	Empresas em nome individual	Sociedades por quotas	Sociedades anónimas	Empresas públicas	Associações cooperativas
Total Províncias	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Cabinda	3,9	4,5	2,3	-	...	-	3,8	4,6	2,2	-	...	-
Zaire	1,3	1,4	0,8	...	...	...	1,2	1,4	0,8	...	...	-
Uíge	2,4	2,5	2,2	...	-	...	2,5	2,7	2,2	...	-	...
Luanda	54,6	50,4	64,2	84,0	82,5	16,7	54,5	49,4	64,6	85,1	80,2	7,9
Cuanza Norte	1,0	1,3	0,4	...	-	-	1,2	1,6	0,4	...	-	-
Cuanza Sul	5,7	7,0	2,1	1,8	...	48,1	5,5	6,9	1,9	1,5	...	65,8
Malange	1,7	1,9	1,0	...	-	...	2,0	2,3	1,3	...	-	-
Lunda Norte	3,4	3,8	2,5	-	-	-	3,1	3,5	2,5	-	-	-
Benguela	8,2	8,2	8,4	6,6	6,2	-	8,4	8,4	8,5	6,2	7,7	...
Huambo	3,4	3,2	3,9	1,8	3,1	16,7	3,4	3,2	3,7	2,7	3,3	7,9
Bié	1,6	1,4	2,4	-	-	-	1,6	1,3	2,3	-	-	-
Moxico	1,1	1,4	0,5	...	-	...	1,2	1,5	0,5	-	-	...
Cuando Cubango	0,7	0,6	1,1	-	-	-	0,7	0,5	1,1	-	-	-
Namibe	2,4	2,3	2,6	1,5	3,1	-	2,3	2,3	2,4	1,2	3,3	-
Huíla	4,8	5,4	3,5	1,2	-	...	4,6	5,3	3,1	1,2	-	-
Cunene	1,7	2,0	0,8	0,9	-	-	1,6	2,0	0,9	...	-	-
Lunda Sul	0,9	0,9	0,8	-	-	...	1,0	1,1	0,9	...	-	...
Bengo	1,3	1,7	0,5	...	-	5,6	1,4	1,8	0,5	...	-	7,9

Continua na página seguinte

Angola	2007						2008					
	Forma Jurídica						Forma Jurídica					
	Total	Empresas em nome individual	Sociedades por quotas	Sociedades anónimas	Empresas públicas	Associações cooperativas	Total	Empresas em nome individual	Sociedades por quotas	Sociedades anónimas	Empresas públicas	Associações cooperativas
Total Províncias	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Cabinda	3,7	4,6	2,0	-	...	-	3,9	4,8	2,2	-	2,2	-
Zaire	1,2	1,4	0,8	...	...	-	1,2	1,4	0,8	0,2	1,1	-
Uíge	2,5	2,7	2,1	...	-	...	2,4	2,8	1,8	0,2	-	3,4
Luanda	55,1	49,4	65,4	85,9	75,6	11,4	54,4	48,8	64,4	86,4	78,3	12,1
Cuanza Norte	1,3	1,7	0,4	...	-	-	1,3	1,7	0,4	0,2	-	3,4
Cuanza Sul	5,3	6,9	1,8	1,4	...	56,8	5,3	7,0	1,8	1,6	2,2	46,6
Malange	1,9	2,3	1,2	...	-	-	1,9	2,4	1,1	0,4	-	-
Lunda Norte	2,9	3,4	2,2	...	-	-	2,8	3,2	2,2	0,2	-	-
Benguela	8,2	8,4	8,1	4,9	10,5	...	8,2	8,5	7,9	4,1	8,7	6,9
Huambo	3,4	3,2	3,8	2,4	3,5	9,1	3,4	3,2	3,9	2,9	3,3	8,6
Bié	1,7	1,3	2,6	-	-	-	1,9	1,3	3,3	0,2	-	1,7
Moxico	1,2	1,6	0,5	...	-	...	1,3	1,6	0,5	-	-	1,7
Cuando Cubango	0,7	0,5	1,1	1	-	-	0,8	0,5	1,5	0,4	-	-
Namibe	2,4	2,3	2,4	1,4	4,7	-	2,4	2,4	2,6	1,2	3,3	5,2
Huíla	4,6	5,4	3,1	1,0	-	...	4,8	5,6	3,3	1,2	1,1	1,7
Cunene	1,7	2,0	1,0	...	-	-	1,7	2,1	1,2	0,2	-	-
Lunda Sul	1,0	1,1	0,9	-	-	...	1,0	1,1	0,8	-	-	1,7
Bengo	1,3	1,7	0,5	1	-	11,4	1,3	1,7	0,5	0,6	-	6,9

Angola	2009						2010					
	Forma Jurídica						Forma Jurídica					
	Total	Empresas em nome individual	Sociedades por quotas	Sociedades anónimas	Empresas públicas	Associações cooperativas	Total	Empresas em nome individual	Sociedades por quotas	Sociedades anónimas	Empresas públicas	Associações cooperativas
Total Províncias	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Cabinda	4,0	5,1	2,1	0,0	2,2	0,0	3,8	4,9	2,1	0,4	2,1	0,0
Zaire	1,2	1,4	0,8	0,1	1,1	0,0	1,1	1,4	0,8	0,1	1,1	0,0
Uíge	2,3	2,7	1,7	0,6	0,0	2,6	2,3	2,7	1,7	0,8	1,1	2,0
Luanda	55,9	48,9	66,6	85,8	74,2	7,7	54,7	47,6	64,9	84,2	75,5	12,0
Cuanza Norte	1,2	1,7	0,4	0,1	0,0	0,0	1,2	1,7	0,4	0,1	0,0	2,0
Cuanza Sul	5,1	7,1	1,7	1,3	4,3	59,0	5,5	7,7	1,9	1,3	4,3	48,0
Malange	2,0	2,5	1,2	0,4	0,0	0,0	2,0	2,6	1,2	0,4	0,0	0,0
Lunda Norte	2,5	3,0	1,9	0,1	0,0	0,0	2,7	3,2	2,2	0,1	0,0	0,0
Benguela	8,1	8,5	7,7	4,7	8,6	2,6	8,9	9,3	8,4	5,5	8,5	6,0
Huambo	3,1	3,0	3,5	2,6	3,2	10,3	3,1	2,9	3,5	2,6	2,1	10,0
Bié	1,7	1,2	2,6	0,3	0,0	0,0	1,7	1,2	2,7	0,3	0,0	4,0
Moxico	1,2	1,6	0,5	0,1	1,1	0,0	1,2	1,7	0,5	0,0	1,1	0,0
Cuando Cubango	0,8	0,5	1,5	0,6	0,0	0,0	0,9	0,5	1,5	0,5	0,0	0,0
Namibe	2,3	2,3	2,4	0,9	4,3	5,1	2,4	2,2	2,6	1,1	4,3	6,0
Huíla	4,5	5,5	2,9	1,1	1,1	0,0	4,4	5,4	3,0	1,1	0,0	0,0
Cunene	1,7	2,1	1,2	0,1	0,0	0,0	1,7	2,0	1,2	0,3	0,0	0,0
Lunda Sul	1,1	1,3	0,8	0,0	0,0	2,6	1,1	1,3	0,8	0,0	0,0	2,0
Bengo	1,2	1,6	0,5	1,0	0,0	10,3	1,2	1,6	0,6	1,2	0,0	8,0

Continua na página seguinte

Continuação da página anterior

Angola	2011 Forma Jurídica						2012 Forma Jurídica					
	Total	Empresas em nome individual	Sociedades por quotas	Sociedades anónimas	Empresas públicas	Associações e fundações	Total	Empresas em nome individual	Sociedades por quotas	Sociedades anónimas	Empresas públicas	Associações e fundações
Total Províncias	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Cabinda	3,8	4,9	2,1	0,4	2,1	0,0	4,0	5,0	2,4	0,3	2,3	1,6
Zaire	1,2	1,4	0,9	0,1	1,1	0,0	1,2	1,4	0,9	0,3	1,2	0,5
Uíge	2,3	2,7	1,7	0,8	1,1	2,0	2,4	2,7	1,9	1,2	1,2	1,0
Luanda	54,2	47,1	64,3	84,4	75,5	12,0	51,9	46,6	60,3	82,4	75,6	53,4
Cuanza Norte	1,2	1,7	0,4	0,1	0,0	2,0	1,2	1,7	0,4	0,2	0,0	1,6
Cuanza Sul	5,5	7,7	1,9	1,3	4,3	48,0	5,7	7,5	2,2	2,8	2,3	16,8
Malange	2,2	2,8	1,2	0,4	0,0	0,0	2,0	2,5	1,2	0,5	0,0	1,6
Lunda Norte	2,7	3,1	2,2	0,1	0,0	0,0	2,9	3,2	2,6	0,3	0,0	0,0
Benguela	9,0	9,5	8,4	5,5	8,5	6,0	8,8	9,3	8,2	4,9	8,1	6,3
Huambo	3,3	3,0	3,7	2,6	2,1	10,0	3,7	3,4	4,3	3,0	3,5	6,8
Bié	1,8	1,3	2,7	0,3	0,0	4,0	2,0	1,4	3,3	0,2	0,0	1,0
Moxico	1,3	1,8	0,6	0,0	1,1	0,0	1,4	1,8	0,8	0,0	0,0	1,6
Cuando Cubango	0,8	0,5	1,5	0,5	0,0	0,0	0,9	0,5	1,8	0,5	0,0	0,0
Namibe	2,4	2,2	2,7	1,0	4,3	6,0	2,7	2,4	3,3	0,7	4,7	2,1
Huíla	4,5	5,5	3,0	1,0	0,0	0,0	5,0	5,8	3,7	1,0	1,2	3,1
Cunene	1,7	2,0	1,2	0,3	0,0	0,0	1,9	2,1	1,6	0,7	0,0	0,5
Lunda Sul	1,1	1,3	0,8	0,0	0,0	2,0	0,9	1,0	0,8	0,2	0,0	0,5
Bengo	1,2	1,6	0,6	1,2	0,0	8,0	1,3	1,6	0,6	1,0	0,0	1,6

Angola	2013 Forma Jurídica						2014 Forma Jurídica					
	Total	Empresas em nome individual	Sociedades por quotas	Sociedades anónimas	Empresas públicas	Associações e fundações	Total	Empresas em nome individual	Sociedades por quotas	Sociedades anónimas	Empresas públicas	Associações e fundações
Total Províncias	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Cabinda	3,8	4,9	3,2	0,3	2,3	1,6	3,6	4,6	3,1	0,3	2,1	1,1
Zaire	1,2	1,7	0,9	0,3	1,2	0,5	1,1	1,5	0,9	0,1	1,1	1,1
Uíge	2,3	2,4	2,3	1,2	1,2	1,0	2,1	2,3	2,1	0,8	1,1	1,1
Luanda	53,3	49,4	54,7	82,4	75,6	53,4	55,0	49,8	57,0	83,3	76,8	78,4
Cuanza Norte	1,1	1,2	1,1	0,2	0,0	1,6	1,0	1,2	1,0	0,1	,0	1,1
Cuanza Sul	5,3	7,0	4,3	2,8	2,3	16,8	5,2	7,3	4,1	1,7	2,1	6,8
Malange	2,2	1,7	2,6	0,5	0,0	1,6	2,1	2,3	2,1	0,6	,0	1,1
Lunda Norte	2,6	3,5	2,1	0,3	0,0	0,0	2,3	2,8	2,1	0,1	,0	0,0
Benguela	9,0	8,3	9,7	4,9	8,1	6,3	8,8	8,9	9,0	5,0	8,4	8,0
Huambo	3,7	4,2	3,3	3,0	3,5	6,8	3,9	4,3	3,7	2,8	3,2	1,1
Bié	1,9	1,6	2,2	0,2	0,0	1,0	1,8	1,3	2,1	0,3	,0	0,0
Moxico	1,3	1,3	1,4	0,0	0,0	1,6	1,3	1,3	1,3	0,0	0,0	0,0
Cuando Cubango	1,0	0,5	1,4	0,5	0,0	0,0	1,1	0,4	1,5	0,3	,0	0,0
Namibe	2,5	1,9	2,9	0,7	4,7	2,1	2,2	1,7	2,6	0,9	4,2	0,0
Huíla	4,6	5,7	3,9	1,0	1,2	3,1	4,3	5,4	3,8	1,0	1,1	0,0
Cunene	1,9	2,0	1,8	0,7	0,0	0,5	1,8	2,0	1,7	0,4	0,0	0,0
Lunda Sul	1,0	0,7	1,3	0,2	0,0	0,5	1,1	1,0	1,2	0,3	0,0	0,0
Bengo	1,2	2,0	0,7	1,0	0,0	1,6	1,2	1,9	0,7	1,8	0,0	0,0

Quadro 7 - Empresas em actividade no período 2003-2012 por províncias, segundo a forma jurídica

Angola	2 003						2 004					
	Forma Jurídica						Forma Jurídica					
	Total	Empresas em nome individual	Sociedades por quotas	Sociedades anónimas	Empresas públicas	Associações cooperativas	Total	Empresas em nome individual	Sociedades por quotas	Sociedades anónimas	Empresas públicas	Associações cooperativas
Total Províncias	19 504	14 717	4 387	253	93	54	20 381	15 062	4 884	286	94	55
Cabinda	824	693	129	-	...	-	826	694	130	-	...	-
Zaire	259	219	37	...	...	...	265	221	41	...	...	...
Uíge	465	366	99	-	-	-	496	383	113	-	-	-
Luanda	10 564	7 487	2 776	215	76	10	11 057	7 637	3 092	241	77	10
Cuanza Norte	193	174	18	...	-	-	195	176	18	...	-	-
Cuanza Sul	1 101	972	96	5	...	26	1 161	1 019	108	6	...	26
Malange	256	215	40	-	-	...	271	229	40	...	-	...
Lunda Norte	700	580	120	-	-	-	718	585	133	-	-	-
Benguela	1 611	1 204	383	18	6	-	1 702	1 237	439	20	6	-
Huambo	688	496	174	5	3	10	713	502	193	5	3	10
Bié	295	205	90	-	-	-	303	205	98	-	-	-
Moxico	192	168	23	-	-	...	231	204	26	-	-	...
Cuando Cubango	137	95	42	-	-	-	144	95	49	-	-	-
Namibe	464	349	107	5	3	-	492	352	132	5	3	-
Huíla	1 012	834	174	...	-	...	1 025	838	181	4	-	...
Cunene	323	288	34	...	-	-	339	300	38	...	-	-
Lunda Sul	144	118	25	-	-	...	160	127	32	-	-	...
Bengo	276	254	20	-	-	...	283	258	21	...	-	3

Angola	2 005						2006					
	Forma Jurídica						Forma Jurídica					
	Total	Empresas em nome individual	Sociedades por quotas	Sociedades anónimas	Empresas públicas	Associações cooperativas	Total	Empresas em nome individual	Sociedades por quotas	Sociedades anónimas	Empresas públicas	Associações cooperativas
Total Províncias	21 894	15 703	5 708	332	97	54	24 184	16 625	7 026	404	91	38
Cabinda	844	708	134	-	...	-	926	769	155	-	...	-
Zaire	276	227	46	...	...	...	295	236	57	...	...	-
Uíge	517	388	127	...	-	...	611	451	158	...	-	...
Luanda	11 952	7 922	3 662	279	80	9	13 178	8 217	4 541	344	73	3
Cuanza Norte	227	205	21	...	-	-	298	268	29	...	-	-
Cuanza Sul	1 249	1 096	119	6	...	26	1 323	1 155	135	6	...	25
Malange	364	303	58	...	-	...	480	385	93	...	-	-
Lunda Norte	742	597	145	-	-	-	759	586	173	-	-	-
Benguela	1 797	1 292	477	22	6	-	2 035	1 402	600	25	7	...
Huambo	748	509	221	6	3	9	814	534	263	11	3	3
Bié	355	216	139	-	-	-	381	219	162	-	-	-
Moxico	245	214	29	...	-	...	290	252	37	-	-	...
Cuando Cubango	158	94	64	-	-	-	163	88	75	-	-	-
Namibe	518	362	148	5	3	-	567	388	171	5	3	-
Huíla	1 055	851	198	4	-	...	1 103	881	217	5	-	-
Cunene	364	313	48	3	-	-	391	328	62	...	-	-
Lunda Sul	188	141	46	-	-	...	240	175	63	...	-	...
Bengo	295	265	26	...	-	3	330	291	35	...	-	3

Continua na página seguinte

Angola	2007						2008					
	Forma Jurídica						Forma Jurídica					
	Total	Empresas em nome individual	Sociedades por quotas	Sociedades anónimas	Empresas públicas	Associações cooperativas	Total	Empresas em nome individual	Sociedades por quotas	Sociedades anónimas	Empresas públicas	Associações cooperativas
Total Províncias	26 471	17 612	8 220	509	86	44	27 484	18 214	8 611	509	92	58
Cabinda	978	808	168	-	...	-	1 068	880	186	-	...	-
Zaire	309	244	63	...	...	-	326	256	68	...	...	-
Uíge	654	479	172	...	-	...	660	504	153	...	-	...
Luanda	14 578	8 694	5 377	437	65	5	14 949	8 888	5 542	440	72	7
Cuanza Norte	336	299	36	...	-	-	347	312	32	...	-	...
Cuanza Sul	1 405	1 221	150	7	...	25	1 461	1 270	154	8	...	27
Malange	514	413	99	...	-	-	532	434	96	...	-	-
Lunda Norte	779	595	183	...	-	-	773	586	186	...	-	-
Benguela	2 173	1 474	664	25	9	...	2 266	1 550	683	21	8	4
Huambo	893	565	309	12	3	4	936	578	335	15	3	5
Bié	443	227	216	-	-	-	515	233	280	...	-	...
Moxico	319	275	42	...	-	...	346	299	46	-	-	...
Cuando Cubango	178	88	87	3	-	-	220	86	132	...	-	-
Namibe	623	412	200	7	4	-	664	429	223	6	3	3
Huíla	1 221	957	258	5	-	...	1 306	1 017	281	6	...	...
Cunene	445	361	82	...	-	-	478	376	101	...	-	-
Lunda Sul	275	198	76	-	-	...	283	209	73	-	-	...
Bengo	348	302	38	3	-	5	354	307	40	3	-	4

Angola	2005						2006					
	Forma Jurídica						Forma Jurídica					
	Total	Empresas em nome individual	Sociedades por quotas	Sociedades anónimas	Empresas públicas	Associações cooperativas	Total	Empresas em nome individual	Sociedades por quotas	Sociedades anónimas	Empresas públicas	Associações cooperativas
Total Províncias	21 894	15 703	5 708	332	97	54	24 184	16 625	7 026	404	91	38
Cabinda	844	708	134	-	...	-	926	769	155	-	...	-
Zaire	276	227	46	...	...	...	295	236	57	...	...	-
Uíge	517	388	127	...	-	...	611	451	158	...	-	...
Luanda	11 952	7 922	3 662	279	80	9	13 178	8 217	4 541	344	73	3
Cuanza Norte	227	205	21	...	-	-	298	268	29	...	-	-
Cuanza Sul	1 249	1 096	119	6	...	26	1 323	1 155	135	6	...	25
Malange	364	303	58	...	-	...	480	385	93	...	-	-
Lunda Norte	742	597	145	-	-	-	759	586	173	-	-	-
Benguela	1 797	1 292	477	22	6	-	2 035	1 402	600	25	7	...
Huambo	748	509	221	6	3	9	814	534	263	11	3	3
Bié	355	216	139	-	-	-	381	219	162	-	-	-
Moxico	245	214	29	...	-	...	290	252	37	-	-	...
Cuando Cubango	158	94	64	-	-	-	163	88	75	-	-	-
Namibe	518	362	148	5	3	-	567	388	171	5	3	-
Huíla	1 055	851	198	4	-	...	1 103	881	217	5	-	-
Cunene	364	313	48	3	-	-	391	328	62	...	-	-
Lunda Sul	188	141	46	-	-	...	240	175	63	...	-	...
Bengo	295	265	26	...	-	3	330	291	35	...	-	3

Continua na página seguinte

Angola	2007						2008					
	Forma Jurídica						Forma Jurídica					
	Total	Empresas em nome individual	Sociedades por quotas	Sociedades anónimas	Empresas públicas	Associações cooperativas	Total	Empresas em nome individual	Sociedades por quotas	Sociedades anónimas	Empresas públicas	Associações cooperativas
Total Províncias	26 471	17 612	8 220	509	86	44	27 484	18 214	8 611	509	92	58
Cabinda	978	808	168	-	...	-	1 068	880	186	-	...	-
Zaire	309	244	63	...	...	-	326	256	68	...	...	-
Uíge	654	479	172	...	-	...	660	504	153	...	-	...
Luanda	14 578	8 694	5 377	437	65	5	14 949	8 888	5 542	440	72	7
Cuanza Norte	336	299	36	...	-	-	347	312	32	...	-	...
Cuanza Sul	1 405	1 221	150	7	...	25	1 461	1 270	154	8	...	27
Malange	514	413	99	...	-	-	532	434	96	...	-	-
Lunda Norte	779	595	183	...	-	-	773	586	186	...	-	-
Benguela	2 173	1 474	664	25	9	...	2 266	1 550	683	21	8	4
Huambo	893	565	309	12	3	4	936	578	335	15	3	5
Bié	443	227	216	-	-	-	515	233	280	...	-	...
Moxico	319	275	42	...	-	...	346	299	46	-	-	...
Cuando Cubango	178	88	87	3	-	-	220	86	132	...	-	-
Namibe	623	412	200	7	4	-	664	429	223	6	3	3
Huíla	1 221	957	258	5	-	...	1 306	1 017	281	6	...	...
Cunene	445	361	82	...	-	-	478	376	101	...	-	-
Lunda Sul	275	198	76	-	-	...	283	209	73	-	-	...
Bengo	348	302	38	3	-	5	354	307	40	3	-	4

Angola	2009						2010					
	Forma Jurídica						Forma Jurídica					
	Total	Empresas em nome individual	Sociedades por quotas	Sociedades anónimas	Empresas públicas	Associações cooperativas	Total	Empresas em nome individual	Sociedades por quotas	Sociedades anónimas	Empresas públicas	Associações cooperativas
Total Províncias	31 087	19 392	10 864	699	93	39	33 428	20 492	12 031	761	94	50
Cabinda	1 229	994	233	-	...	-	1 260	1 006	249	3	...	-
Zaire	360	270	88	...	...	-	383	280	101	...	...	-
Uíge	710	521	184	4	-	...	759	552	199	6	...	...
Luanda	17 392	9 487	7 233	600	69	3	18 277	9 756	7 803	641	71	6
Cuanza Norte	377	333	43	...	-	-	394	345	47	...	-	...
Cuanza Sul	1 599	1 373	190	9	4	23	1 846	1 575	233	10	4	24
Malange	622	492	127	3	-	-	684	539	142	3	-	-
Lunda Norte	791	588	202	...	-	-	916	651	264	...	-	-
Benguela	2 517	1 640	835	33	8	...	2 982	1 915	1 014	42	8	3
Huambo	978	576	377	18	3	4	1 047	594	426	20	...	5
Bié	529	240	287	...	-	-	584	253	327	...	-	...
Moxico	370	316	52	...	...	-	409	346	62	-	...	-
Cuando Cubango	263	94	165	4	-	-	286	101	181	4	-	-
Namibe	714	443	259	6	4	...	787	461	311	8	4	3
Huíla	1 388	1 063	316	8	...	-	1 482	1 116	358	8	-	-
Cunene	528	399	128	...	-	-	561	415	144	...	-	-
Lunda Sul	337	245	91	-	-	...	365	262	102	-	-	...
Bengo	383	318	54	7	-	4	406	325	68	9	-	4

Continua na página seguinte

Continuação da página anterior

Angola	2011						2012					
	Forma Jurídica						Forma Jurídica					
	Total	Empresas em nome individual	Sociedades por quotas	Sociedades anónimas	Empresas públicas	Associações e fundações	Total	Empresas em nome individual	Sociedades por quotas	Sociedades anónimas	Empresas públicas	Associações e fundações
Total Províncias	34 160	20 928	12 313	775	94	50	31 403	20 050	10 468	608	86	191
Cabinda	1 294	1 030	259	...	...	-	1 259	1 006	246	...	...	...
Zaire	400	293	105	...	...	-	379	277	98	...	...	...
Uíge	782	567	207	6	...	...	752	542	200	7	...	...
Luanda	18 505	9 851	7 923	654	71	6	16 313	9 337	6 308	501	65	102
Cuanza Norte	402	353	47	...	-	...	388	341	43	...	0	...
Cuanza Sul	1 879	1 603	238	10	4	24	1 786	1 508	227	17	...	32
Malange	742	590	149	...	-	-	637	508	123	...	-	...
Lunda Norte	918	651	266	...	-	-	903	634	267	...	-	-
Benguela	3 075	1 983	1 038	43	8	...	2 768	1 860	859	30	7	12
Huambo	1 124	636	461	20	...	5	1 160	681	445	18	...	13
Bié	604	265	335	...	-	...	629	283	343	...	-	...
Moxico	444	369	74	-	...	-	446	359	84	-	-	...
Cuando Cubango	287	101	182	4	-	-	285	98	184	...	-	-
Namibe	813	469	329	8	4	...	842	488	342	4	4	4
Huíla	1 536	1 153	375	8	-	-	1 568	1 171	384	6	...	6
Cunene	575	420	153	...	-	-	598	426	167	4	-	...
Lunda Sul	365	262	102	-	-	...	290	207	81	...	-	...
Bengo	415	332	70	9	-	4	400	324	67	6	-	...

Angola	2013						2014					
	Forma Jurídica						Forma Jurídica					
	Total	Empresas em nome individual	Sociedades por quotas	Sociedades anónimas	Empresas públicas	Associações e fundações	Total	Empresas em nome individual	Sociedades por quotas	Sociedades anónimas	Empresas públicas	Associações e fundações
Total Províncias	35 074	13 856	20 304	826	88	39	39 884	14 636	24 173	892	95	88
Cabinda	1 339	679	654	4	...	-	1 427	680	741	...	...	...
Zaire	418	231	185	...	...	-	439	222	214	...	...	...
Uíge	812	336	466	9	...	...	852	333	510	7	...	...
Luanda	18 680	6 843	11 107	663	67	...	21 955	7 282	13 788	743	73	69
Cuanza Norte	399	167	230	...	0	-	412	171	239	...	0	...
Cuanza Sul	1 866	964	879	21	...	23	2 074	1 070	981	15	...	6
Malange	765	235	527	...	-	-	845	333	506	5	0	...
Lunda Norte	906	488	417	...	-	-	927	415	511	...	0	0
Benguela	3 173	1 153	1 962	51	7	...	3 528	1 298	2 170	45	8	7
Huambo	1 296	586	680	27	...	4	1 555	629	897	25	...	...
Bié	670	216	450	4	-	-	700	192	505	...	0	0
Moxico	470	177	293	-	-	-	507	190	317	0	0	0
Cuando Cubango	357	72	282	...	-	-	429	60	366	...	0	0
Namibe	869	263	593	9	4	...	891	248	631	8	4	0
Huíla	1 607	794	802	10	...	-	1 725	788	927	9	...	0
Cunene	652	279	369	4	-	-	699	290	405	4	0	0
Lunda Sul	365	102	261	...	-	...	452	150	299	...	0	0
Bengo	430	271	147	12	-	4	467	285	166	16	0	0

Quadro 8 - Estrutura de empresas em actividade no período 2003-2014 por secção da CAE Rev1, segundo a forma jurídica

Secção da CAE Rev1 e Fonte	2 003						2 004					
	Forma Jurídica						Forma Jurídica					
	Total	Empresas em nome individual	Sociedades por quotas	Sociedades anónimas	Empresas públicas	Associações cooperativas	Total	Empresas em nome individual	Sociedades por quotas	Sociedades anónimas	Empresas públicas	Associações cooperativas
Total de Actividades	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
A -Agricultura, Produção Animal e Silvicultura	4,0	4,6	1,8	1,6	4,3	42,6	4,0	4,6	1,9	2,1	4,3	43,6
B -Pesca	0,5	0,3	1,3	2,8	...	...	0,6	0,3	1,2	2,8	...	...
C -Indústrias Extractivas	0,3	0,0	0,8	7,9	...	-	0,4	0,0	1,0	7,0	...	-
D -Indústrias Transformadoras	10,9	11,8	7,6	13,8	20,4	20,4	10,8	11,7	7,6	12,9	20,2	20,0
E -Produção e Distribuição de Electricidade, Gás e de Água	0,2	0,1	0,5	...	7,5	-	0,2	0,1	0,5	...	7,4	-
F -Construção	1,8	0,3	6,3	10,3	8,6	-	2,1	0,4	7,0	11,9	8,5	-
G -Comércio por Grosso e a Retalho; Reparação de Veículos Automóveis, Motociclos e de Bens de Uso Pessoal e Doméstico	50,3	48,5	58,3	30,4	16,1	16,7	50,5	48,8	57,7	30,4	16,0	16,4
H -Alojamento e Restauração (Restaurantes e Similares)	14,1	17,0	5,2	3,2	-	...	13,6	16,8	4,9	3,5	-	1,8
I -Transportes, Armazenagem e Comunicações	2,3	1,4	4,6	8,7	21,5	-	2,5	1,5	4,9	8,4	21,3	-
J -Actividades Financeiras	0,1	-	...	3,6	9,7	-	0,1	-	...	3,8	9,6	-
K -Actividades Imobiliárias, Alugueres e Serviços Prestados às Empresas	4,6	3,4	7,9	13,0	3,2	...	4,6	3,4	7,8	12,9	3,2	...
M -Educação	2,6	2,5	2,9	2,8	-	9,3	2,5	2,5	2,6	2,4	-	9,1
N -Saúde e Acção Social	4,3	5,2	1,4	...	...	...	4,2	5,2	1,4	...	...	...
O -Outras Actividades de Serviços Colectivos, Sociais e Pessoas	3,9	4,7	1,5	...	5,4	...	3,9	4,7	1,5	...	6,4	...

Secção da CAE Rev1	2 005						2006					
	Forma Jurídica						Forma Jurídica					
	Total	Empresas em nome individual	Sociedades por quotas	Sociedades anónimas	Empresas públicas	Associações cooperativas	Total	Empresas em nome individual	Sociedades por quotas	Sociedades anónimas	Empresas públicas	Associações cooperativas
Total de Actividades	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
A -Agricultura, Produção Animal e Silvicultura	4,0	4,6	1,9	2,4	4,1	46,3	4,1	4,8	2,0	2,5	4,4	65,8
B -Pesca	0,6	0,3	1,1	2,1	...	...	0,6	0,3	1,2	2,5	...	...
C -Indústrias Extractivas	0,4	0,0	1,1	7,5	...	-	0,5	0,0	1,1	7,4	3,3	-
D -Indústrias Transformadoras	10,3	11,3	7,3	13,0	19,6	18,5	9,5	10,4	7,0	11,4	16,5	13,2
E -Produção e Distribuição de Electricidade, Gás e de Água	0,2	0,1	0,4	0,9	7,2	-	0,2	0,1	0,4	1,0	7,7	-
F -Construção	2,5	0,5	7,4	10,2	8,2	-	3,0	0,5	8,2	10,1	7,7	...
G -Comércio por Grosso e a Retalho; Reparação de Veículos Automóveis, Motociclos e de Bens de Uso Pessoal e Doméstico	51,1	49,6	57,4	29,5	16,5	16,7	51,6	50,4	56,6	27,7	16,5	10,5
H -Alojamento e Restauração (Restaurantes e Similares)	13,1	16,4	4,8	3,9	-	...	12,8	16,5	4,7	3,0	-	-
I -Transportes, Armazenagem e Comunicações	2,6	1,5	5,0	6,6	21,6	-	2,6	1,5	4,9	8,2	22,0	-
J -Actividades Financeiras	0,1	-	0,1	3,9	9,3	-	0,1	-	0,1	4,2	8,8	-
K -Actividades Imobiliárias, Alugueres e Serviços Prestados às Empresas	4,8	3,5	8,0	15,7	4,1	-	5,2	3,4	8,7	17,8	4,4	...
M -Educação	2,6	2,6	2,6	2,4	-	9,3	2,6	2,6	2,5	2,2	-	-
N -Saúde e Acção Social	4,0	5,0	1,3	...	...	...	3,7	4,8	1,2	0,7	...	-
O -Outras Actividades de Serviços Colectivos, Sociais e Pessoas	3,7	4,6	1,4	1,2	6,2	...	3,6	4,5	1,6	1,2	6,6	-

Continua na página seguinte

Secção da CAE Rev1	2007						2008					
	Forma Jurídica						Forma Jurídica					
	Total	Empresas em nome individual	Sociedades por quotas	Sociedades anónimas	Empresas públicas	Associações cooperativas	Total	Empresas em nome individual	Sociedades por quotas	Sociedades anónimas	Empresas públicas	Associações cooperativas
Total de Actividades	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
A -Agricultura, Produção Animal e Silvicultura	3,9	4,8	1,9	2,4	4,7	61,4	4,0	4,8	2,1	2,2	4,3	56,9
B -Pesca	0,6	0,3	1,3	2,4	...	...	0,6	0,3	1,2	1,8	1,1	10,3
C -Indústrias Extractivas	0,5	0,0	1,2	7,1	...	-	0,6	0,1	1,3	7,1	2,2	-
D -Indústrias Transformadoras	9,1	10,1	6,7	10,8	18,6	13,6	8,8	9,9	6,4	10,4	15,2	10,3
E -Produção e Distribuição de Electricidade, Gás e de Água	0,2	0,1	0,4	0,8	8,1	-	0,2	0,1	0,4	0,8	7,6	-
F -Construção	3,3	0,7	8,4	11,0	10,5	...	3,6	0,8	8,8	12,4	10,9	3,4
G -Comércio por Grosso e a Retalho; Reparação de Veículos Automóveis, Motociclos e de Bens de Uso Pessoal e Doméstico	52,0	51,1	56,2	27,3	17,4	9,1	52,1	51,6	55,5	25,5	15,2	12,1
H -Alojamento e Restauração (Restaurantes e Similares)	12,3	16,3	4,6	2,8	-	...	12,1	16,0	4,6	2,8	1,1	1,7
I -Transportes, Armazenagem e Comunicações	2,7	1,5	4,8	7,1	22,1	-	2,7	1,5	4,7	7,1	21,7	-
J -Actividades Financeiras	0,1	-	0,2	4,3	...	-	0,1	-	0,1	3,5	8,7	-
K -Actividades Imobiliárias, Alugueres e Serviços Prestados às Empresas	5,6	3,4	9,4	20,4	3,5	...	5,8	3,4	9,9	22,4	4,3	1,7
M -Educação	2,5	2,6	2,4	1,8	-	...	2,5	2,6	2,4	2,0	-	1,7
N -Saúde e Acção Social	3,5	4,7	1,2	0,6	...	-	3,5	4,6	1,2	0,8	1,1	1,7
O -Outras Actividades de Serviços Colectivos, Sociais e Pessoas	3,4	4,4	1,4	1,4	7,0	-	3,4	4,3	1,4	1,4	6,5	-

Secção da CAE Rev1	2009						2010					
	Forma Jurídica						Forma Jurídica					
	Total	Empresas em nome individual	Sociedades por quotas	Sociedades anónimas	Empresas públicas	Associações cooperativas	Total	Empresas em nome individual	Sociedades por quotas	Sociedades anónimas	Empresas públicas	Associações cooperativas
Total de Actividades	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
A -Agricultura, Produção Animal e Silvicultura	3,9	4,7	2,2	2,1	5,4	71,8	4,1	5,0	2,5	2,5	5,3	70,0
B -Pesca	0,6	0,3	1,0	1,3	1,1	10,3	0,7	0,4	1,2	1,2	1,1	12,0
C -Indústrias Extractivas	0,7	0,1	1,5	8,3	2,2	0,0	0,7	0,1	1,4	8,3	2,1	0,0
D -Indústrias Transformadoras	8,3	9,4	6,0	9,7	21,5	7,7	8,0	9,1	5,9	9,9	21,3	8,0
E -Produção e Distribuição de Electricidade, Gás e de Água	0,3	0,1	0,3	1,0	7,5	0,0	0,3	0,1	0,3	0,8	7,4	0,0
F -Construção	4,6	1,1	10,1	16,2	8,6	2,6	4,7	1,2	10,0	16,2	10,6	4,0
G -Comércio por Grosso e a Retalho; Reparação de Veículos Automóveis, Motociclos e de Bens de Uso Pessoal e Doméstico	51,7	52,6	52,5	22,7	14,0	5,1	52,2	53,5	52,4	22,5	12,8	4,0
H -Alojamento e Restauração (Restaurantes e Similares)	11,4	15,5	4,7	2,6	1,1	0,0	10,8	14,9	4,6	2,2	0,0	0,0
I -Transportes, Armazenagem e Comunicações	2,8	1,6	4,7	7,2	23,7	0,0	2,9	1,5	4,8	6,8	23,4	0,0
J -Actividades Financeiras	0,1	0,0	0,2	3,9	2,2	0,0	0,2	0,0	0,2	4,3	2,1	0,0
K -Actividades Imobiliárias, Alugueres e Serviços Prestados às Empresas	6,8	3,4	12,0	21,3	5,4	0,0	6,9	3,5	11,9	21,0	6,4	0,0
M -Educação	2,4	2,6	2,1	1,4	0,0	2,6	2,4	2,5	2,1	2,0	0,0	0,0
N -Saúde e Acção Social	3,1	4,4	1,1	0,6	1,1	0,0	3,0	4,1	1,1	0,8	1,1	2,0
O -Outras Actividades de Serviços Colectivos, Sociais e Pessoas	3,2	4,2	1,5	1,7	6,5	0,0	3,1	4,2	1,5	1,6	6,4	0,0

Continua na página seguinte

Continuação da página anterior

Secção da CAE Rev1	2011						2012					
	Forma Jurídica						Forma Jurídica					
	Total	Empresas em nome individual	Sociedades por quotas	Sociedades anónimas	Empresas públicas	Associações e fundações	Total	Empresas em nome individual	Sociedades por quotas	Sociedades anónimas	Empresas públicas	Associações e fundações
Total de Actividades	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
A -Agricultura, Produção Animal e Silvicultura	4,2	5,1	2,5	2,6	5,3	70,0	4,3	5,1	2,6	3,0	4,7	15,2
B -Pesca	0,7	0,4	1,2	1,4	1,1	12,0	0,7	0,4	1,2	1,5	2,3	2,1
C -Indústrias Extractivas	0,7	0,1	1,4	8,4	2,1	0,0	0,7	0,1	1,4	7,7	1,2	0,0
D -Indústrias Transformadoras	7,9	9,0	5,9	9,7	21,3	8,0	8,2	9,4	5,9	8,7	19,8	5,8
E -Produção e Distribuição de Electricidade, Gás e de Água	0,3	0,1	0,4	0,8	7,4	0,0	0,2	0,1	0,3	0,5	7,0	0,0
F -Construção	4,7	1,2	10,0	16,0	10,6	4,0	4,1	1,1	9,3	12,0	11,6	1,6
G -Comércio por Grosso e a Retalho; Reparação de Veículos Automóveis, Motociclos e de Bens de Uso Pessoal e Doméstico	52,4	53,8	52,4	22,6	12,8	4,0	52,1	52,7	53,7	25,2	15,1	7,9
H -Alojamento e Restauração (Restaurantes e Similares)	10,7	14,7	4,6	2,2	0,0	0,0	11,1	14,9	4,5	2,3	1,2	1,0
I -Transportes, Armazenagem e Comunicações	2,9	1,5	4,8	6,7	23,4	0,0	2,7	1,6	4,7	6,4	23,3	0,0
J -Actividades Financeiras	0,2	0,0	0,2	4,3	2,1	0,0	0,1	0,0	0,2	3,9	2,3	0,0
K -Actividades Imobiliárias, Alugueres e Serviços Prestados às Empresas	6,9	3,4	11,9	21,2	6,4	0,0	6,4	3,5	11,1	23,0	2,3	3,7
M -Educação	2,4	2,5	2,2	1,9	0,0	0,0	2,6	2,7	2,4	1,8	0,0	10,5
N -Saúde e Acção Social	2,9	4,1	1,1	0,8	1,1	2,0	3,2	4,2	1,1	1,0	0,0	26,2
O -Outras Actividades de Serviços Colectivos, Sociais e Pessoas	3,1	4,1	1,5	1,5	6,4	0,0	3,5	4,2	1,8	3,0	9,3	26,2

Secção da CAE Rev1	2013						2014					
	Forma Jurídica						Forma Jurídica					
	Total	Empresas em nome individual	Sociedades por quotas	Sociedades anónimas	Empresas públicas	Associações e fundações	Total	Empresas em nome individual	Sociedades por quotas	Sociedades anónimas	Empresas públicas	Associações e fundações
Total de Actividades	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
A -Agricultura, Produção Animal e silvicultura	4,1	5,4	3,2	5,4	4,5	0,0	3,9	5,0	3,2	4,0	4,2	12,5
B -Pesca	0,7	0,2	0,9	2,2	2,3	2,3	0,6	0,2	0,8	1,3	2,1	0,0
C -Indústrias Extractivas	0,7	0,1	0,9	6,5	1,1	0,0	0,8	0,1	1,1	5,5	1,1	0,0
D -Indústrias Transformadoras	7,8	10,6	5,9	8,0	21,6	0,0	7,4	10,2	5,7	8,7	21,1	0,0
E -Produção e Distribuição de Electricidade, Gás e de Água	0,2	0,1	0,3	0,7	5,7	0,0	0,3	0,1	0,3	0,8	7,4	0,0
F -Construção	4,2	3,8	1,7	12,8	10,2	0,0	5,4	0,8	7,9	16,3	10,5	0,0
G -Comércio por Grosso e a Retalho; Reparação de Veículos Automóveis, Motociclos e de Bens de Uso Pessoal e Doméstico	0,7	1,2	2,2	23,8	14,8	5,6	52,1	52,8	53,1	22,6	13,7	2,3
H -Alojamento e Restauração (Restaurantes e Similares)	1,5	2,3	2,5	2,2	1,1	1,1	10,0	15,4	7,1	2,2	1,1	0,0
I -Transportes, Armazenagem e Comunicações	66,9	53,3	37,8	11,8	22,7	0,0	2,8	1,3	3,5	6,2	23,2	0,0
J -Actividades Financeiras	1,5	1,1	1,1	4,4	2,3	0,0	0,2	0,0	0,1	4,4	2,1	0,0
K -Actividades Imobiliárias, Alugueres e Serviços Prestados às Empresas	3,5	5,3	4,3	12,9	4,5	0,0	8,2	4,1	10,1	23,7	5,3	4,5
M -Educação	1,9	2,2	1,2	4,7	0,0	0,0	2,4	1,4	2,9	1,3	0,0	13,6
N -Saúde e Acção Social	0,8	2,6	1,5	1,0	1,1	0,0	2,8	3,5	2,3	0,6	1,1	39,8
O -Outras Actividades de Serviços Colectivos, Sociais e Pessoas	4,8	9,0	14,2	55,3	8,0	2,6	3,2	4,9	2,1	2,4	7,4	27,3

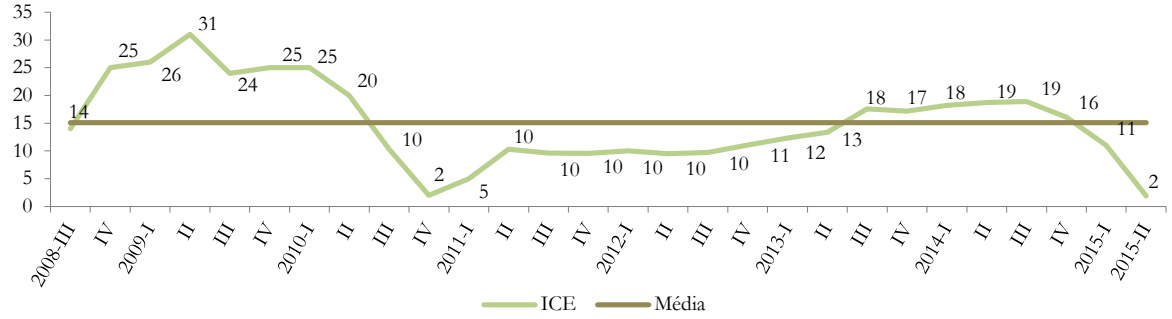
7. ESTATÍSTICAS DA CONJUNTURA ECONÓMICA

O Instituto Nacional de Estatística, elabora as Estatísticas da Conjuntura Económica de Angola, de periodicidade trimestral, um trabalho iniciado no terceiro trimestre de 2008 que, tem como principal objectivo, retractar a situação económica do momento e a disponibilização da informação estatística de curto prazo, permitindo uma maior resposta aos instrumentos de avaliação e percepção das expectativas dos agentes económicos. A mesma resulta da operação de recolha contínua do Inquérito de Conjuntura dos sectores da Indústria Extractiva, Indústria Transformadora, Construção, Comércio, Turismo e Transportes nas províncias de Luanda, Benguela, Huíla e Cuanza Sul. Cerca de 80% das empresas do país encontram-se localizadas nessas quatro províncias e empregam aproximadamente 53,50% dos trabalhadores.

O inquérito aos sectores da Indústria Extractiva e do Turismo foi implementado no 1º trimestre de 2011. Por essa razão só a partir do 1º trimestre de 2012, com a existência de dados de períodos homólogos nos foi possível iniciar a apresentação de gráficos adicionais que permitem a análise da evolução dos dois sectores.

De acordo com os dados obtidos entre 2008 a 2015, o indicador de clima económico registou oscilações na tendência, com nível mais alto no 2º trimestre de 2009 e o mais baixo no 4º trimestre de 2010. Situou-se acima da média da série nos períodos entre o 1º trimestre de 2008 ao 3º trimestre de 2010, e do 3º trimestre de 2013 ao 4º trimestre de 2014. Seguiu-se depois a evolução negativa do clima económico, que se manteve no 1º trimestre de 2015.

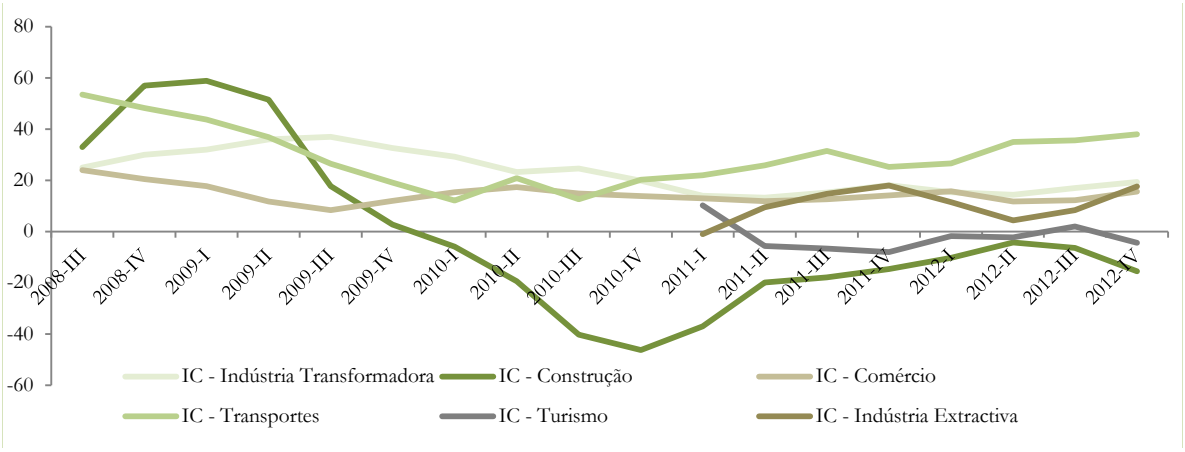
Gráfico 1 - Indicador de clima económico (VE-MM3)



Quadro 1 - Indicador de confiança e respectivas séries de base (MM3; SRE; séries corrigidas de sazonalidade) até 4º trimestre de 2014

	Início da Série	Média* Valor	Mínimo		Máximo	
1 Indicador de Confiança Comercio em Estabelecimento (2+3+4)/3			Valor	Data	Valor	Data
	3º T 2008	15	2	1ºT 2015	24	3ºT 2008
2 Actividade Actual	3º T 2008	7	-7	2ºT 2011	26	2ºT 2014
3 Perspectiva Actividade	3º T 2008	39	16	4ºT 2015	63	3ºT 2008
4 Stocks com sinal invertido	3º T 2008	0	-9	3ºT 2011	21	2ºT 2013
9 Indicador de Confiança Construção (10+11+12)/3	3º T 2008	-11	-52	1ºT 2015	59	1ºT 2009
10 Carteira de Encomenda Actual	3º T 2008	-27	-63	2ºT 2013	52	1ºT 2009
11 Perspectiva de Actividade	3º T 2008	-2	-60	1ºT 2015	54	4ºT 2008
12 Perspectiva de Emprego	3º T 2008	-3	-55	4ºT 2010	72	4ºT 2008
17 Indicador de Confiança da Indústria Transformadora (18+19+20)/3	3º T 2008	19	3	2ºT 2014	37	3ºT 2009
18 Produção Actual	3º T 2008	19	-5	1ºT 2015	57	3ºT 2008
19 Perspectiva Produção	3º T 2008	35	16	2ºT 2011	54	3ºT 2008
20 Perspectiva de Emprego	3º T 2008	8	-19	2ºT 2013	41	3ºT 2009
21 Indicador de Confiança Transportes e Serviços Auxiliares aos Transportes (22+23+24) /3	3º T 2008	31	12	1ºT 2010	54	3ºT 2008
22 Actividade Actual	3º T 2008	18	-10	1ºT 2010	39	3ºT 2008
23 Perspectiva Actividade	3º T 2008	58	37	1ºT 2010	94	3ºT 2008
24 Perspectiva Emprego	3º T 2008	18	-8	4ºT 2011	47	2ºT 2009
25 Indicador de Confiança do Turismo (26+27+28) /3	1º T 2011	4	-8	4ºT 2011	18	1ºT 2014
26 Actividade da Empresa	1º T 2011	-10	-27	3ºT 2011	7	2ºT 2014
27 Perspectiva da Empresa	1º T 2011	22	6	4ºT 2011	37	1ºT 2014
28 Perspectiva de Emprego	1º T 2011	0	-11	4ºT 2012	11	1ºT 2014
29 Indicador de Confiança da Indústria Extractiva (30+31+32) /3	1º T 2011	12	-17	1ºT 2015	26	3ºT 2013
30 Produção	1º T 2011	5	-33	1ºT 2015	42	1ºT 2014
31 Perspectiva de Produção	1º T 2011	18	-21	1ºT 2015	48	1ºT 2013
32 Perspectiva de Exportação	1º T 2011	13	2	1ºT 2015	25	4ºT 2011
33 Indicador de Confiança de Comunicação (34+35+36) /3	3º T 2013	69	54	1ºT 2015	86	3ºT 2013
34 Actividade Actual	3º T 2013	49	32	1ºT 2015	67	1ºT 2014
35 Perspectiva Actividade	3º T 2013	68	53	3ºT 2013	57	4ºT 2013
36 Perspectiva de Procura dos Serviços	3º T 2013	89	72	1ºT 2015	72	4ºT 2014
37 Indicador de Clima Económico	3º T 2008	15	2	4ºT 2010	31	2ºT 2009

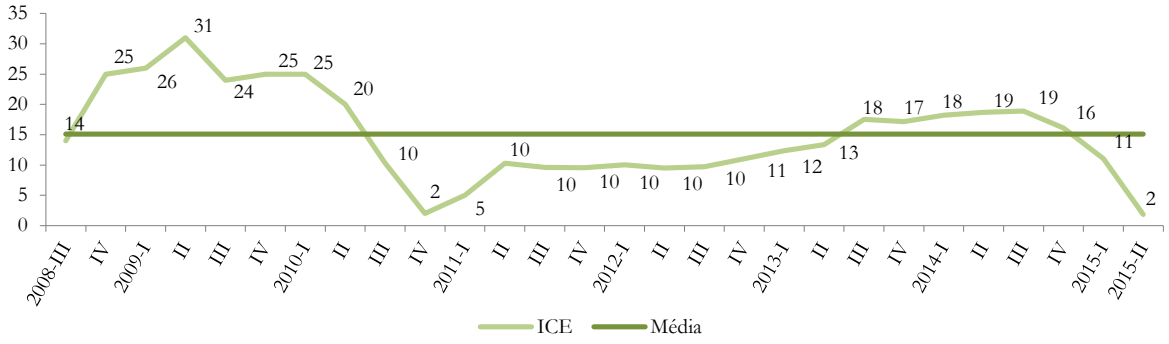
Gráfico 2 - Clima económico em Angola no 4º trimestre de 2012



Fonte: INE - Departamento de Contas Nacionais e Coordenação Estatística

Tendências do Indicador de Confiança dos seis sectores, tendo por base a resposta ao Inquérito de Conjuntura, das empresas seleccionadas que influenciaram o Clima Económico em Angola no 4º Trimestre de 2012.

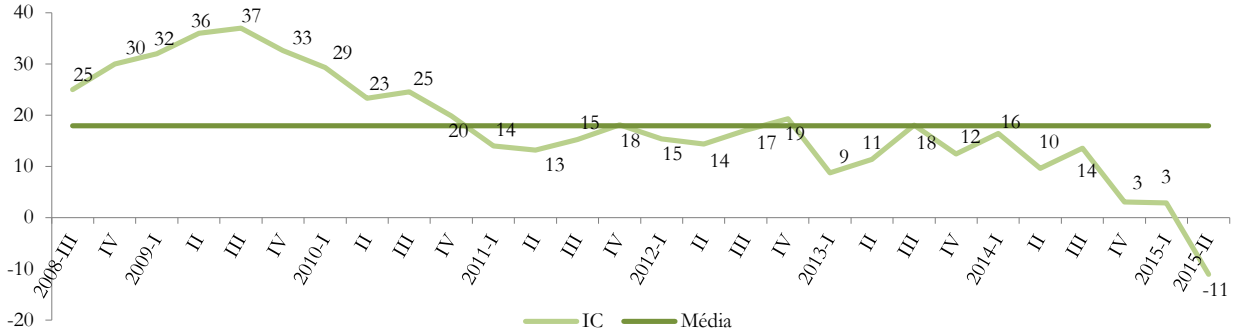
Gráfico 3 - Indicador de clima económico



Fonte: INE - Departamento de Contas Nacionais e Coordenação Estatística

Em conformidade com os dados obtidos no 4º trimestre de 2012, observou-se que o indicador de clima económico aumentou em relação ao trimestre anterior e ao homólogo, mas ainda assim, permaneceu abaixo da média da série. O clima económico é desfavorável.

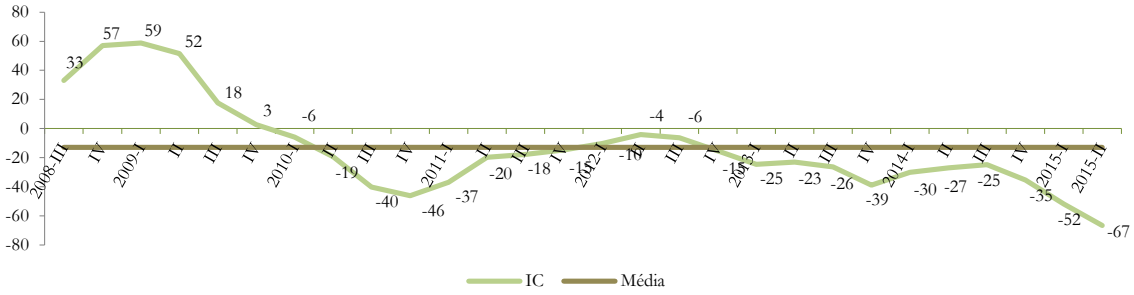
Gráfico 4 - Indicador de confiança indústria transformadora (VE-MM3)



Fonte: INE - Departamento de Contas Nacionais e Coordenação Estatística

A conjuntura no sector de indústria transformadora é desfavorável, pois o indicador de confiança evoluiu negativamente em relação ao período homólogo e permaneceu abaixo da média.

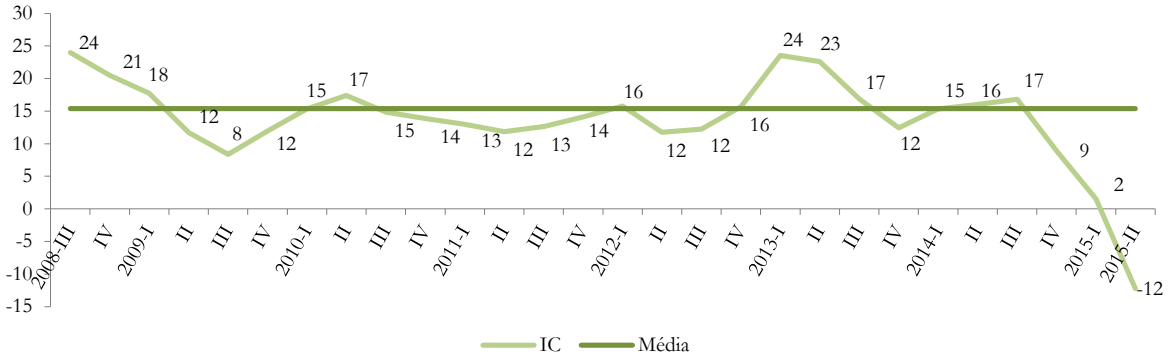
Gráfico 5 - Indicador de confiança construção (VE-MM3)



Fonte: INE - Departamento de Contas Nacionais e Coordenação Estatística

A confiança dos empresários do sector de construção continua a diminuir pois o indicador manteve a tendência descendente do trimestre anterior.

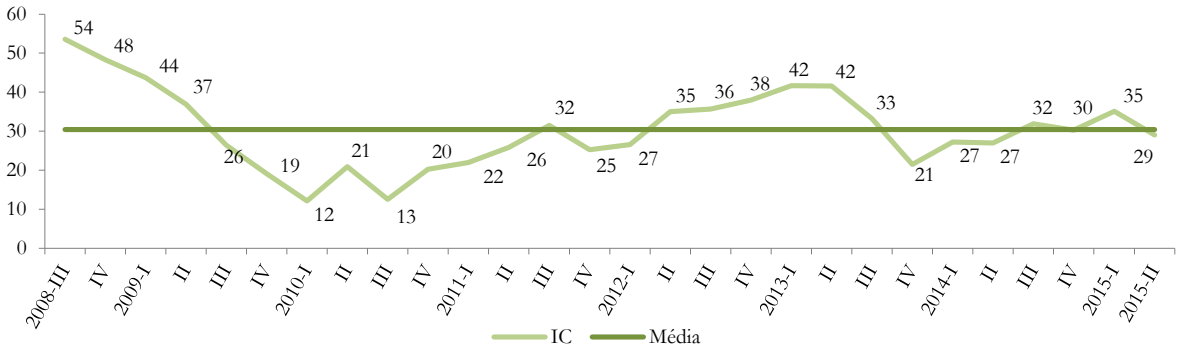
Gráfico 6 - Indicador de confiança comércio (VE-MM3)



Fonte: INE - Departamento de Contas Nacionais e Coordenação Estatística

O indicador de confiança no sector do comércio passou a situar-se acima da média da série e evoluiu positivamente em relação ao período homólogo, sendo deste modo a conjuntura favorável no sector.

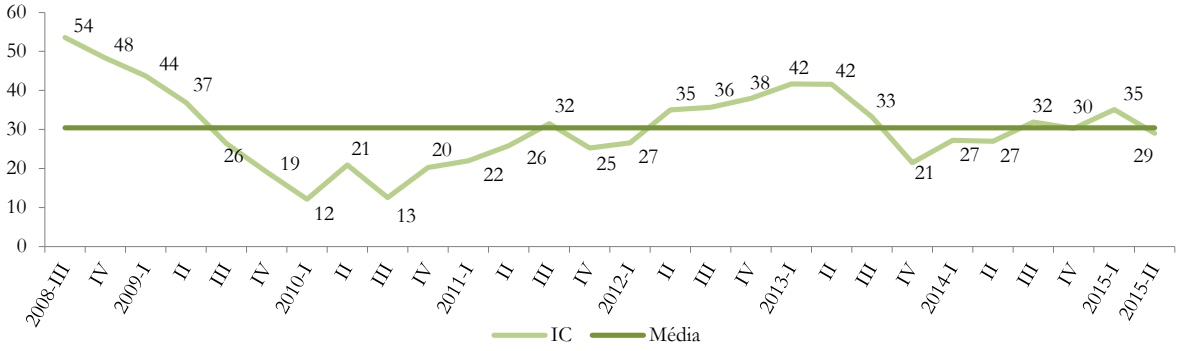
Gráfico 7 - Indicador de confiança transportes (VE-MM3)



Fonte: INE - Departamento de Contas Nacionais e Coordenação Estatística

No sector dos transportes a conjuntura permaneceu favorável no 4º trimestre de 2012, pois o indicador evoluiu favoravelmente em relação ao trimestre homólogo e ao anterior, mantendo-se acima da média da série.

Gráfico 8 - Indicador de confiança transportes (VE-MM3)



Fonte: INE - Departamento de Contas Nacionais e Coordenação Estatística

No sector dos transportes a conjuntura permaneceu favorável no 4º trimestre de 2012, pois o indicador evoluiu favoravelmente em relação ao trimestre homólogo e ao anterior, mantendo-se acima da média da série.